



**ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO
ECONÔMICA DO PÓLO DE CONFECÇÕES
DO AGRESTE PERNAMBUCANO**

RELATÓRIO FINAL APRESENTADO AO SEBRAE-PE

RECIFE, MAIO DE 2003

Sumário

Introdução	08
1. A economia dos municípios de Caruaru, Sta Cruz do Capibaribe e Toritama	09
1.1 – Caruaru	09
1.2 – Santa Cruz do Capibaribe	10
1.3 – Toritama	11
1.4 - Indicadores econômicos e sociais dos municípios do Pólo	11
2. Os clusters de produtos de vestuário em Pernambuco	16
2.1 - Componentes e distribuição espacial	17
2.2 - Indicadores gerais	19
3. Objetivos e Método	23
3.1 – Objetivo	23
3.2 - Pesquisa junto aos feirantes	23
3.3 - Pesquisa junto aos empresários	24
3.3.1 Amostra	24
3.3.2 Organização da equipe de campo	25
3.4 – Estimativa do número de empresas	26
4. Resultados da pesquisa entre os feirantes	27
5. Resultados da pesquisa entre os empresários	30
5.1 - Caracterização do entrevistado	31
5.2 - Aspectos da organização das empresas	32
5.3 - Aspectos do processo de produção	39
5.4 - Aspectos da Comercialização	47
5.5 - Aspectos da Capacitação	52
5.6 - Aspectos do crédito	55
5.7 - Aspectos que explicam o crescimento/desenvolvimento do pólo	57
5.8 - Aspectos que caracterizam a produção da empresa	60
6. Estimativas de interesse	63
7. Conclusões	68
Anexo 1: Diagramas	71
Anexo 2: Formulário da pesquisa de campo	77

Índice de Quadros e Gráficos

<u>Quadro 1.1</u>	
Brasil, Nordeste, Pernambuco, Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama Índice de Gini da Distribuição da Renda das Pessoas Responsáveis pelo Domicílio, 1991-2000	12
<u>Quadro 1.2</u>	
Brasil, Nordeste, Pernambuco, Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama População Residente e Variação da População Residente, 1991-2000	13
<u>Quadro 1.3</u>	
Brasil, Nordeste, Pernambuco, Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama Renda Média do Chefe do Domicílio, 1991-2000	13
<u>Quadro 1.4</u>	
Brasil, Nordeste, Pernambuco, Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama Produto Interno Bruto Real e Variação do Produto Interno Bruto Real, 1991-2000	14
<u>Quadro 2.1</u>	
Clusters de Produtos de Vestuário em Pernambuco Emprego Direto Formal por Municípios, 2000	19
<u>Quadro 2.2</u>	
Clusters de Produtos de Vestuário em Pernambuco Número de Estabelecimentos Formais em 2000	20
<u>Quadro 2.3</u>	
Clusters de Produtos de Vestuário em Pernambuco Participação % no Emprego Formal Total do Estado, 2000	21
<u>Quadro 2.4</u>	
Clusters de Produtos de Vestuário em Pernambuco Empregados Formais por Estabelecimento, 2000	22
<u>Quadro 3.1</u>	
Distribuição das Empresas de Confecção Formais e Informais no Pólo do Agreste Pernambucano, 2003	24
<u>Quadro 3.2</u>	
Distribuição da Amostra Sorteada de Empresas de Confecção Formais e Informais no Pólo do Agreste Pernambucano, 2003	24
<u>Quadro 4.1</u>	
Identificação do Local de Residência dos Feirantes das Feiras Pesquisadas, 2003 - (%)	27
<u>Quadro 4.2</u>	
Identificação da propriedade do negócio das feiras pesquisadas, 2003 - (%)	27
<u>Quadro 4.3</u>	
Identificação do Local Onde Foram Produzidas as Mercadorias Negociadas em Cada Uma das Feiras Pesquisadas, 2003 - (%)	28
<u>Quadro 4.4</u>	
Identificação do Principal Destino das Mercadorias Negociadas em Cada Uma das Feiras Pesquisadas, 2003 - (%)	28
<u>Quadro 4.5</u>	
Identificação de Quem Produz as Mercadorias Negociadas em Cada Uma das Feiras Pesquisadas, 2003 (%)	29
<u>Quadro 4.6</u>	
Identificação da Compra Direto da Fábrica das Mercadorias Negociadas em Cada Uma das Feiras Pesquisadas, 2003 (%)	29
<u>Quadro 4.7</u>	
Quantitativo de Peças Negociadas em Cada Uma das Feiras Pesquisadas, 2003	29

<u>Quadro 4.8</u>	30
Identificação da Participação dos Feirantes em Outras Feiras, 2003	
<u>Quadro 5.1</u>	30
Distribuição da Amostra Pesquisada por Tipo de Empresa e Município, 2003	
<u>Quadro 5.2</u>	31
Sexo do Entrevistado por Tipo de Empresa e Município, 2003 - (%)	
<u>Quadro 5.3</u>	31
Condição do Entrevistado na Empresa por Município, 2003 - (%)	
<u>Quadro 5.4</u>	32
Média e Desvio Padrão da Idade dos Entrevistados por Município, 2003 - (Em anos)	
<u>Quadro 5.5</u>	32
Empresas Pesquisadas Segundo a Forma de Gerenciamento, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.6</u>	33
Quantidade das Empresas Pesquisadas que Disponham de Profissional em Cada Área de Interesse, por Município, 2003 (%)	
<u>Quadro 5.7</u>	33
Quantitativo do Pessoal Ocupado por Área de Atuação na Empresa, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.8</u>	34
Média e Desvio Padrão da Quantidade de Pessoal Ocupado nas Empresas Pesquisadas, por Município, 2003 - (Pessoas)	
<u>Quadro 5.9</u>	34
Remuneração Média Mensal do Pessoal Ocupado por Área de Atuação, por Município, 2003 (Em R\$)	
<u>Quadro 5.10</u>	35
Informação sobre o Trabalho de Familiares Numa Mesma Empresa, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.11</u>	36
Áreas em que Trabalham os Familiares Numa Mesma Empresa, por Município, 2003 (Valores em % sobre o total de empresas que têm pessoas da família trabalhando)	
<u>Quadro 5.12</u>	36
Empresas Pesquisadas, Segundo Funcionamento como Facção, por Município, 2003 (%)	
<u>Quadro 5.13</u>	37
Quantidade de Empresas para as quais Trabalham as Facções Pesquisadas, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.14</u>	37
Distribuição das Empresas que são Facção, Segundo as Fases do Processo Produtivo em que são Subcontratadas, por Município- 2003	
<u>Quadro 5.15</u>	38
Fases do Processo Produtivo em que Trabalham as Facções Pesquisadas por Município, 2003 (Valores em % Sobre o Total de Facções por Município)	
<u>Quadro 5.16</u>	38
Distribuição das Empresas que não São Facção, Segundo a Ocorrência de Subcontratação de Facções, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.17</u>	39
Fases do Processo Produtivo em que as Empresas que não são Facção Contratam as Facções, por Município, 2003 (% Sobre o Total de Empresas que não são Facção por Município)	
<u>Quadro 5.18</u>	39
Quantidade de Atividades que usam a Informática no Processo de Produção, por Município, 2003 (valores em % sobre o total de empresas por município)	
<u>Quadro 5.19</u>	40
Uso da Informática segundo Atividade, por Município, 2003 (valores em % sobre o total de empresas por município)	
<u>Quadro 5.20</u>	41
Alternativas de Processo de Criação, por Município, 2003 (valores em % sobre o total de empresas por município)	
<u>Quadro 5.21</u>	41
Ocorrência de Produção com Marcas Próprias, por Município, 2003 (valores em % sobre o total de empresas por município)	
<u>Quadro 5.22</u>	42
Ocorrência de marcas registradas nas empresas que produzem com marca, por município, 2003	

<u>Quadro 5.23</u>	42
Quantidade Média de Máquinas Existentes nas Empresas Pesquisadas, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.24</u>	43
Jornada Semanal Média de Trabalho por Tipo de Atividade nas Empresas Pesquisadas, por Município, 2003	
(valores em hora/semana)	
<u>Quadro 5.25</u>	43
Forma de Organização das Tarefas na Área de Produção nas Empresas, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.26</u>	44
Local onde as Empresas Efetuam as Compras de Tecidos, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.27</u>	44
Local onde as Empresas Efetuam as Compras de Aviamentos, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.28</u>	44
Local onde as Empresas Efetuam as Compras de Equipamentos, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.29</u>	45
Periodicidade de Compras de Tecidos pelas Empresas, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.30</u>	45
Periodicidade de Compras de Aviamentos pelas Empresas, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.31</u>	45
Periodicidade de Compras de Equipamentos pelas Empresas, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.32</u>	46
Existência nas Empresas, de Controle de Qualidade do Produto, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.33</u>	46
Opinião sobre a Possibilidade de Melhorar o Processo Produtivo, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.34</u>	46
Opinião sobre o que é Possível fazer para Melhorar o Processo Produtivo, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.35</u>	47
Ocorrência de Atividade Comercial na Empresa, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.36</u>	48
Valores Médios do Percentual das Vendas Segundo o Tipo, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.37</u>	49
Alternativas de Venda da Produção, por Município, 2003	
(% sobre o total de empresas)	
<u>Quadro 5.38</u>	49
Média % das Vendas da Produção, segundo o local, por município, 2003	
<u>Quadro 5.39</u>	50
Ocorrência de Equipe de Vendas na Empresa, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.40</u>	50
Qualificação do Nível das Equipes de Vendas das Empresas, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.41</u>	51
Identificação pelos Empresários de Outras Praças fora do Pólo com Maior Potencial para Vendas, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.42</u>	51
Opinião do Empresário Sobre a Necessidade de Ajuda para Identificar/Explorar Novos Mercados, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.43</u>	51
Identificação pelo Empresário do Tipo de Ajuda para Identificar/Explorar Novos Mercados, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.44</u>	52
Quantidade de Funcionários que já Receberam Treinamento, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.45</u>	53
Opinião do Empresário Sobre a Importância de Capacitar seus Funcionários, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.46</u>	53
Assuntos que os Empresários acham Importante Capacitar seus Funcionários, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.47</u>	54
Identificação se a Empresa Adota Algum Programa de Treinamento, por Município, 2003	
<u>Quadro 5.48</u>	54
Conhecimento dos Empresários Sobre Projetos e Instituições de Interesse, por Município, 2003 (valores em	

% que reflete o conhecimento)	
<u>Quadro 5.49</u>	
Identificação se a Empresa Solicitou Algum Tipo de Empréstimo nos Últimos Dois Anos, por Município, 2003	55
<u>Quadro 5.50</u>	
Identificação do Uso de Financiamento na Compra de Tecidos, por Município, 2003	55
<u>Quadro 5.51</u>	
Identificação do Uso de Financiamento na Compra de Aviamentos, por Município, 2003	56
<u>Quadro 5.52</u>	
Identificação do Uso de Financiamento na Compra de Equipamentos, por Município, 2003	56
<u>Quadro 5.53</u>	
Opinião dos Empresários Sobre o Fato das Linhas de Crédito Atenderem as Necessidades, por Município, 2003	56
<u>Quadro 5.54</u>	
Concordância dos Empresários Sobre o Fato de que o Preço das Mercadorias é Responsável pelo Crescimento do Pólo de Confecções do Agreste, por Município, 2003	57
<u>Quadro 5.55</u>	
Concordância dos Empresários Sobre o Fato de que a Realização das Feiras da “Sulanca” é Responsável pelo Crescimento do Pólo de Confecções do Agreste, por Município, 2003	57
<u>Quadro 5.56</u>	
Identificação pelos Empresários de que Outros Fatores são Responsáveis pelo Crescimento do Pólo de Confecções do Agreste, por Município, 2003	58
<u>Quadro 5.57</u>	
Concordância dos Empresários de que a Falta de Infra-Estrutura das Cidades está Atrapalhando o Desenvolvimento do Pólo de Confecções do Agreste, por Município, 2003	58
<u>Quadro 5.58</u>	
Concordância dos Empresários de que a Falta de Incentivo do Governo está Atrapalhando o Desenvolvimento do Pólo de Confecções do Agreste, por Município, 2003	58
<u>Quadro 5.59</u>	
Concordância dos Empresários de que a Falta de Divulgação do Produto para Outros Centros Consumidores está Atrapalhando o Desenvolvimento do Pólo de Confecções do Agreste, por Município, 2003	59
<u>Quadro 5.60</u>	
Identificação pelos Empresários de que Outros Fatores estão Atrapalhando o Crescimento do Pólo de Confecções do Agreste, por Município, 2003	59
<u>Quadro 5.61</u>	
Identificação do Segmento Onde Atuam os Empresários, por Município, 2003 (% Sobre o Total de Empresas Em Cada Município)	60
<u>Quadro 5.62</u>	
Distribuição da Quantidade de Peças Produzidas por Mês nas Empresas, por Município, 2003	61
<u>Quadro 5.63</u>	
Distribuição do Faturamento Mensal das Empresas, por Município, 2003	61
<u>Quadro 6.1</u>	
Estimativa da Quantidade de Empresas Segundo Tipo, por Município	63

<u>Gráfico 5.1</u>	Remuneração Média Mensal do Pessoal na Área de Produção, por Tipo de Empresa e Município, 2003	35
<u>Gráfico 5.2</u>	Percentual de Empresas que Funcionam como Facção, por Tipo de Empresa e Município, 2003	36
<u>Gráfico 5.3</u>	Empresas que não são Facção Segundo a Ocorrência de Subcontratação de Facções, por Tipo de Empresa e Município, 2003	38
<u>Gráfico 5.4</u>	Percentual de Empresas que não usam Informática, por Tipo de Empresa e Município, 2003	40
<u>Gráfico 5.5</u>	Percentual de Empresas que Produzem com Marcas Próprias, por Tipo de Empresa e Município, 2003	41
<u>Gráfico 5.6</u>	Quantidade Média de Máquinas (costura, corte e outras) Usadas na Produção, por Tipo de Empresa e Município, 2003	42
<u>Gráfico 5.7</u>	Percentual de Empresas que tem Atividade Comercial, por Tipo de Empresa e Município, 2003	47
<u>Gráfico 5.8</u>	Percentual de Vendas feitas no Varejo, por Tipo de Empresa e Município, 2003	48
<u>Gráfico 5.9</u>	Percentual de Empresas onde nenhum de seus Funcionários Receberam Treinamento, por Tipo de Empresa e Município, 2003	52
<u>Gráfico 5.12</u>	Distribuição do Faturamento Mensal (R\$ 1000) nas Empresas Formais, 2003	62
<u>Gráfico 5.13</u>	Distribuição do Faturamento Mensal (R\$ 1000) nas Empresas Informais, 2003	62
<u>Gráfico 6.1</u>	Estimativa da Quantidade de Empresas de Confecção, por Tipo de Empresa e Município, 2003	63
<u>Gráfico 6.2</u>	Estimativa da Quantidade de Empresas de Confecção que Funcionam como Facção, por Tipo de Empresa e Município, 2003	64
<u>Gráfico 6.3</u>	Estimativa do Pessoal Ocupado nas Empresas de Confecção, por Tipo de Empresa e Município, 2003	64
<u>Gráfico 6.4</u>	Pessoal Ocupado nas Empresas de Confecção em Relação a População de 10 anos e mais, por Município, 2003	65
<u>Gráfico 6.5</u>	Estimativa da Quantidade de Peças Produzidas no Setor de Confecção, por Tipo de Empresa e município, 2003	65
<u>Gráfico 6.6</u>	Estimativa da Quantidade de Máquinas Existentes (costura, corte, ..) nas Empresas de Confecção, por Tipo de Empresa e Município, 2003	66
<u>Gráfico 6.7</u>	Estimativa do Faturamento Mensal nas Empresas de Confecção, por Tipo de Empresa e Município, 2003	66
<u>Gráfico 6.8</u>	Preço Unitário das Peças Produzidas nas Empresas de Confecção, por Tipo de Empresa e Município, 2003	67

Introdução

Este é o relatório final do *Estudo de Caracterização Econômica do Pólo de Confeções do Agreste de Pernambuco*, que apresenta, como produto principal, o resultado da análise dos dados obtidos na pesquisa de campo conduzida nas cidades de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, acrescido de comentários aos indicadores calculados, o que permite a completa caracterização econômica do objeto de estudo.

Dentro das atividades do Projeto do Pólo de Confeções do Agreste de Pernambuco, estava prevista a realização de uma pesquisa que possibilitasse a perfeita caracterização econômica do mesmo, visto que as informações disponíveis eram muito precárias e incipientes. Neste contexto, foram então planejados e executados alguns levantamentos de informações, inicialmente em fontes secundárias, e, em seguida, em fontes primárias, buscando as informações diretamente junto aos empresários. Este relatório apresenta a caracterização econômica do Pólo, a partir das informações obtidas nas pesquisas realizadas.

Além desta Introdução, o documento está organizado em mais sete capítulos, começando (Capítulo 1) com a apresentação e comentários de alguns números gerais sobre a economia dos municípios de Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe. O capítulo 2 apresenta informações sobre os *clusters* de produtos de vestuário em Pernambuco, um conjunto maior, onde se insere o Pólo de Confeções do Agreste. Segue-se um capítulo com a especificação dos objetivos e métodos utilizados (Capítulo 3: Objetivos e Método). O capítulo 4 traz a descrição e análise dos resultados obtidos na pesquisa com os feirantes, que é seguido (capítulo 5) pela apresentação dos resultados e respectiva análise da pesquisa de campo com os empresários do Pólo de Caruaru, Santa Cruz e Toritama. No capítulo 6, são apresentadas algumas estimativas de interesse, e o seguinte (Capítulo 7) resume as principais conclusões do trabalho. Finalmente, há dois anexos contendo diagramas que descrevem as relações entre os elementos do Pólo e o formulário da pesquisa de campo.

A realização deste trabalho foi coordenada, em todas as suas fases, pela Professora Doutora Maria Cristina Raposo, do Departamento de Estatística da Universidade Federal de Pernambuco, e supervisionada pelo Professor Doutor Gustavo Maia Gomes, do Departamento de Economia da mesma universidade. Os responsáveis principais agradecem a colaboração da vasta equipe que participou do trabalho. Agradecimento especial é feito ao Sebrae-PE, na pessoa de Mario César Freitas Lins, Gerente Executivo do Projeto de Desenvolvimento do Pólo de Confeções do Agreste Pernambucano, cujo permanente apoio foi essencial para o sucesso deste empreendimento.

1 –A economia dos municípios de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama

Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama são as três cidades principais do Pólo de Confecções do Agreste Pernambucano, o Pólo de Confecções, objeto do presente estudo. A produção de peças de vestuário realizada nesses três municípios é vendida em todo o Brasil e em países da América do Sul, como o Paraguai.

Cálculos intuitivos de conhecedores do fenômeno dão conta de que cerca de 45 mil pessoas por semana comparecem às grandes feiras de confecções populares realizadas nas três cidades: às segundas, em Caruaru; às terças, em Toritama; e às quartas, em Santa Cruz do Capibaribe. Nossas próprias estimativas, feitas com rigor estatístico e apresentadas no corpo do presente relatório, indicam a existência de 12 mil unidades produtivas, ou empresas, no Pólo. Essas empresas (das quais somente oito por cento são *formais*) empregam aproximadamente 76 mil pessoas, produzem 57 milhões de peças por mês e realizam um faturamento mensal superior a R\$ 144 milhões.

Este capítulo compila e discute alguns dados históricos e contemporâneos sobre a economia e a realidade social dos municípios de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, de modo a fornecer o contexto mais amplo no qual se insere o Pólo de Confecções do Agreste Pernambucano.

1.1 Caruaru ¹

O município de Caruaru, instalado em 1848, tem a sede situada 120 quilômetros a oeste do Recife, às margens da rodovia BR-232, recentemente duplicada pelo governo estadual. Sua população residente é de 253.634 habitantes (IBGE, 2000). Com a altitude de 554 metros, a cidade tem um clima relativamente ameno, temperatura média de 26 graus centígrados, e está localizada no Vale do Ipojuca, no Agreste Pernambucano, com uma área (do município) de 932 km².

As origens de Caruaru remontam a 1681, ano em que o governador Aires de Souza de Castro concedeu aos Rodrigues de Sá uma sesmaria com 30 léguas de extensão, à margem esquerda do rio Ipojuca. Ali, a família Rodrigues de Sá se instalou, vinda do Recife, fundando a fazenda Caruru, de onde viria a se originar a cidade. No século XVIII, a fazenda ganhou uma capela, e uma pequena povoação começou a se formar dentro dos seus domínios.

¹ As informações desta e das duas seções seguintes foram obtidas em páginas da Internet, especialmente nos *sites* oficiais das prefeituras dos três municípios.

Caruaru se tornou cidade, a primeira do Agreste pernambucano, em 1857, pela Lei Provincial nº 416.

A cidade é um importante centro econômico-cultural do Estado e da Região, tendo o comércio como setor econômico mais forte, na zona urbana. Sua economia rural está voltada para o plantio de mandioca, feijão, milho, banana e tomate. Também merecem destaque a pecuária de bovinos e as indústrias alimentícia, têxtil e de couros.

Suas principais fontes de renda, além do comércio, são a indústria (com destaque para as confecções) e o turismo. Este se beneficia da tradição de ser Caruaru um grande núcleo de produção artesanal do Estado, destacando-se, nesse sentido, o Alto do Moura, considerado pela UNESCO como o maior centro de artes figurativas das Américas, e a feira popular, a maior do Brasil, com ampla oferta de trabalhos em cerâmica, madeira, tapeçaria, granito, corda, cana brava, palha de catolé, rendas e bordados.

1.2 Santa Cruz do Capibaribe

Santa Cruz do Capibaribe dista 180 quilômetros do Recife (56 km de Caruaru; 85 km de Campina Grande, PB). O município localiza-se na parte norte do Agreste pernambucano, quase fronteira com a Paraíba; tem 430 km² de área e uma população de 59.048 habitantes (IBGE, 2000). O clima é típico do Semi-Árido e a temperatura média é de 26°C. Santa Cruz tornou-se município em 1991.

Segundo o IBGE, esse antigo segundo distrito de Taquaritinga do Norte já era um povoado em meados de 1700, antes mesmo da vinda do português Antônio Burgos, sempre citado como um dos primeiros desbravadores da região. Em 1790, o antigo povoado possuía uma capela, transformada em matriz em 1918. O município de Santa Cruz do Capibaribe foi criado em 1953 e instalado em maio de 1954. Hoje, na sua artéria principal, avenida Padre Zuzinha, existem a igreja matriz, várias gameleiras (algumas seculares), casas com fachadas em azulejos portugueses e dois sobrados antigos. O maior deles – sobrado dos Moraes – vem dos anos 1920; o outro (o "sobradinho"), com frente já descaracterizada, data de época mais remota.

A cidade é considerada o maior pólo de confecções do Norte e Nordeste. Como será visto em detalhe neste trabalho, Santa Cruz abriga milhares de pequenas e micro empresas têxteis, que fabricam e exportam variados tipos de roupas para todo o País. Ali ocorre, toda semana, a famosa feira da Sulanca, um comércio informal que é garantia de emprego para milhares de pessoas. Os *sulanqueiros*, como são conhecidos os comerciantes, vendem suas confecções tanto para pequenos compradores quanto para grandes lojistas. Semanalmente, chegam à cidade mais de 150 ônibus, e um número pelo menos tão grande de carros particulares, trazendo compradores em busca das roupas empilhadas nas mais de seis mil bancas da feira.

Além das fábricas de confecções, a vida econômica da cidade gravita em torno de um comércio muito intenso. A cidade tem pobreza, como todo o País, mas o desemprego é quase zero. As casas, praticamente a totalidade delas, se transformam em fábricas, com costureiros e costureiras que confeccionam suas peças e as vendem para todos os Estados do Nordeste. E não somente ali: o Paraguai também tem comprado quantidades crescentes dos produtos da feira.

1.3 Toritama

Toritama tem uma área de 34,8 km² e sua população é de 21.800 habitantes (IBGE, 2000). Situada no Agreste Setentrional de Pernambuco, a cidade dista 167 km do Recife e 36 km de Caruaru. Tinha, anteriormente, a denominação de Torres e constituía um distrito do município de Vertentes. Posteriormente, parte desse distrito foi transferida para Taquaritinga do Norte. Em 29 de dezembro de 1953, foi criado o município de Toritama, cuja instalação ocorreu em 23 de maio de 1954.

Até o início dos anos setenta, Toritama produzia volume apreciável de chinelos, sandálias e sapatos à base de couro ou borracha, não se destacando pelo seu setor de vestuário. Aproximadamente, de 30 anos para cá, a cidade se inspirou na moda jeans americana e hoje se transformou no maior pólo de produção desse tipo de roupas do Norte e do Nordeste, garantindo a plena ocupação de seus habitantes em idade de trabalho e até atraindo gente de outros municípios.

A feira da Sulanca, com cerca de mil e duzentas barracas, começa na segunda-feira e alcança seu ponto alto na terça-feira. Feirantes do próprio município, de Taquaritinga do Norte, de Vertentes, de Caruaru, de outras cidades vizinhas e distantes ali expõem seus produtos, sendo intenso o movimento em grande parte da cidade.

Outro destaque de Toritama é o seu pólo de lavanderias, que reúne cerca de 50 indústrias responsáveis pela manutenção de 15 a 20 postos de trabalho cada uma. É nessas empresas que é realizado todo o processo de lavagem, *amaciação*, tingimento e descoloração do jeans. Além de gerar empregos, as lavanderias de Toritama, em parceria com o Sindicato da Indústria do Vestuário de Pernambuco estão desenvolvendo mecanismos para evitar a poluição do rio Capibaribe pela água usada na lavagem do jeans.

1.4 Indicadores econômicos e sociais dos municípios do Pólo

Alguns elementos importantes para a compreensão da dinâmica econômica dos municípios de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama são relacionados nesta seção e devidamente discutidos. Importantes conclusões podem ser extraídas desse exercício, como será visto em seguida.

Na verdade, uma análise mais detalhada do desempenho econômico do Pólo de Confecções é prejudicada pela escassez de dados com base municipal, no Brasil. Com a descontinuidade nos recenseamentos econômicos (que deixaram de ser realizados desde 1985, à exceção do Censo Agropecuário de 1996), as únicas bases de dados municipais passaram a ser os censos demográficos, do IBGE (os dois últimos realizados em 1991 e em 2000), a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), do Ministério do Trabalho e Emprego; e os PIBs municipais, do IPEA.

Na verdade, existe uma certa dificuldade nesse ponto. Isso porque os censos demográficos contêm poucas informações econômicas; a RAIS registra apenas os dados das

empresas formalizadas (o que compromete sua utilidade para o estudo do Pólo de Confeções do Agreste Pernambucano, cujo índice de *informalidade* chega, segundo nossas estimativas relatadas no presente trabalho, a mais de 90 por cento); e as estimativas dos PIBs municipais feitas pelo IPEA não estão atualizadas, sendo as mais recentes relativas a 1998. Mesmo assim, foi possível, como já antecipado, chegar a conclusões importantes sobre a economia do pólo e sua evolução recente.

Começamos com o quadro 1.1, que mostra dados sobre o índice Gini da distribuição da renda das pessoas responsáveis por domicílios. É sabido que este índice varia de zero (igualdade absoluta: todos têm a mesma renda), até um (desigualdade absoluta: apenas uma pessoa detém toda a renda da comunidade; as demais têm renda nula). Em 1991, a distribuição da renda tanto em Caruaru quanto em Santa Cruz do Capibaribe, quanto em Toritama, era melhor (ou seja, *menos concentrada*) do que no Brasil, no Nordeste e em Pernambuco.

Quadro 1.1 Brasil, Nordeste, Pernambuco, Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama Índice de Gini da Distribuição da Renda das Pessoas Responsáveis pelo Domicílio, 1991-2000		
Brasil, Região Geográfica, Unidade da Federação e Município	Ano	
	1991	2000
Brasil	0,636	0,609
Nordeste	0,647	0,617
Pernambuco	0,659	0,618
Caruaru	0,605	-
Santa Cruz do Capibaribe	0,565	-
Toritama	0,521	-

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Infelizmente, as estimativas do índice de Gini para os municípios, em 2000, ainda não foram disponibilizadas pelo IBGE. Seja como for, esse é um aspecto estrutural, que pouco se altera com o tempo (pode-se notar, por exemplo, que a ordenação dos três índices de Gini disponíveis para 2000 é a mesma observada em 1991: tanto num ano quanto no outro, a distribuição da renda foi mais concentrada em Pernambuco do que no Nordeste e mais concentrada no Nordeste do que no Brasil).

De modo que a primeira observação relevante, nessa visão mais macro, sobre a economia do Pólo de Confeções do Agreste pernambucano é que ele tem produzido uma distribuição de sua renda mais eqüitativa (ou menos desigual) do que a economia brasileira, a nordestina ou a pernambucana, em seu conjunto.

Vejamos, a seguir, os dados de variação da população nos três municípios e nas demais áreas de referência constantes do quadro 1.2. Como se pode observar, entre 1991 e 2000, a população brasileira passou de 146,8 milhões para 169,8 milhões, um crescimento, portanto, de 15,6%. A população do Nordeste cresceu menos (12,3%) e a de Pernambuco, menos ainda, (11,1%). Em compensação, 213,7 mil pessoas residiam em Caruaru, em 1991, contra 253,6 mil, em 2000 (um aumento de 18,7%). Os dados para Santa Cruz do Capibaribe e Toritama são ainda mais eloqüentes: entre os mesmos dois anos, a população do primeiro desses dois municípios cresceu 54%; a do segundo, 46,2%.

Quadro 1.2			
Brasil, Nordeste, Pernambuco, Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama			
População Residente e Variação da População Residente, 1991-2000			
Brasil, Região Geográfica, Unidade da Federação e Município	Ano		Variação % 1991/2000
	1991	2000	
Brasil	146.825.475	169.799.170	15,6
Nordeste	42.497.540	47.741.711	12,3
Pernambuco	7.127.855	7.918.344	11,1
Caruaru	213.697	253.634	18,7
Toritama	14.907	21.800	46,2
Santa Cruz do Capibaribe	38.332	59.048	54,0

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Um crescimento populacional dessa magnitude (da ordem de três vezes o registrado para o Brasil como um todo, no caso de Santa Cruz e Toritama) só se viabiliza com uma contribuição importante da imigração. E as pessoas não se mudam para um local em que a economia esteja estagnada, ou onde eles não vislumbrem oportunidades de ganho, seja como empregados, seja como empresários. Portanto, taxas de crescimento demográfico muito superiores à média nacional são indicadores seguros de taxas de crescimento econômico substancialmente maiores do que a média nacional. Especialmente nos casos de Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, isso tem tudo a ver com o dinamismo do seu setor de confecções.

Isso pode ser menos verdadeiro para Caruaru, uma cidade grande, de mais de 200 mil habitantes, com uma economia relativamente diversificada que não se restringe à Sulanca. Portanto, o crescimento da população em Caruaru (sensivelmente maior do que o de Pernambuco em seu todo) não pode ser interpretado como refletindo apenas o dinamismo da indústria de confecções naquele município. O oposto se dá com Santa Cruz do Capibaribe e Toritama. No caso desses dois municípios, pode-se dizer, com segurança, que a economia local se baseia quase exclusivamente na indústria de confecções. Portanto, o elevadíssimo crescimento populacional registrado, entre 1991 e 2000, tanto em Santa Cruz (54%) quanto em Toritama (46,2%), tem tudo a ver com o dinamismo econômico da Sulanca.

O passo seguinte é verificar o que aconteceu com as rendas médias (no caso, dada a disponibilidade dos dados, a renda média dos chefes de domicílio) nas três cidades. O quadro 1.3 traz as informações essenciais para a nossa análise.

Quadro 1.3				
Brasil, Nordeste, Pernambuco, Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama				
Renda Média do Chefe do Domicílio, 1991-2000				
Brasil, Região Geográfica, Unidade da Federação e Município	Valores Monetários		Brasil = 100	
	1991*	2000**	1991	2000
Brasil	123.504	768	100	100
Nordeste	68.473	448	55	58
Pernambuco	81.388	516	65	67
Caruaru	84.377	525	68	68
Toritama	88.377	467	71	60
Santa Cruz do Capibaribe	77.028	437	62	56

Fonte: IBGE - Censo Demográfico / Elaboração Econenge / FADE

* Valores em cruzeiros; ** Valores em reais

À luz das indicações, discutidas no contexto do quadro 1.2, de elevado dinamismo econômico dos municípios do Pólo de Confecções, os dados do quadro 1.3 apresentam vários

paradoxos. Por exemplo: enquanto, em 1991, a renda média do chefe do domicílio, em Toritama, representava 71% da mesma renda média no Brasil (62%, em Santa Cruz; 68%, em Caruaru), em 2000, esse valor havia caído para 60%. Também havia caído em Santa Cruz do Capibaribe (para 56%) e não tinha se elevado, em Caruaru (onde permaneceu no nível de 68% da renda média do chefe de domicílio no Brasil como um todo).

Esse é um paradoxo, pois se interpretarmos o crescimento da renda média no quadro 1.3 como um indicador de crescimento econômico, em termos relativos ao Brasil (e ao Nordeste, e a Pernambuco), *não teria havido* crescimento econômico nos municípios do Pólo de Confeccões do Agreste Pernambucano. Para agravar o inesperado dessa constatação, deve ser ressaltado o fato (também mostrado no quadro 1.3) que, efetivamente, houve melhoria da renda média tanto em Pernambuco quanto no Nordeste, entre 1991 e 2000, relativamente ao Brasil e ao Nordeste.

Não há como polemizar com os dados, nesse caso. (Ou seja, as imprecisões que porventura existam devem incidir sobre todas as observações, em ambos os anos, não havendo porque os erros tenham sido sistematicamente para menos, nos municípios do Pólo, e apenas nesses, em 2000). O problema se torna, então, conciliar as indicações de crescimento econômico sugeridas pelo crescimento demográfico (quadro 1.2) com a queda relativa das rendas médias (quadro 1.3), nos municípios do Pólo.

Para enfrentar esse problema, foram dados os seguintes passos, combinando, além de outros, os dados dos quadros 1.2 e 1.3 para gerar (por meio de um procedimento metodológico comum) estimativas dos produtos internos brutos do Brasil, do Nordeste e dos municípios do Pólo de Confeccões.

- (1) Obtivemos do IPEA (www.ipea.gov.br/ipeadata) as estimativas dos Produtos Internos Brutos per capita (PIBs p.c.) do Brasil, nos anos 1991 e 2000, em valores reais, a preços de 2002. Em 1991, o PIB p.c. do Brasil, em reais de 2002, foi de R\$6.600; em 2000, na mesma moeda e a preços também de 2002, o PIB p.c. do Brasil foi de R\$7.544.
- (2) Multiplicando os PIBs p.c. do Brasil em 1991 e em 2000 pela população do País em cada um desses anos, obtivemos as estimativas, a preços de 2002, dos PIBs totais do Brasil para 1991 e 2000. Os valores encontrados foram, respectivamente, R\$977.857.663.000 e R\$1.280.964.938.000. Houve, portanto, um crescimento de 31% do Produto Interno Bruto real brasileiro, entre 1991 e 2000. (Ver quadro 1.4)

Quadro 1.4			
Brasil, Nordeste, Pernambuco, Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama			
Produto Interno Bruto Real e Variação do Produto Interno Bruto Real, 1991-2000			
Brasil, Região Geográfica, Unidade da Federação e Município	PIB Total Real (Em R\$ 1000 de 2002)		Variação do PIB total real 1991/2000 (Em %)
	1991	2000	
Brasil	977.857.663	1.280.964.938	31,0
Nordeste	155.668.489	209.975.301	34,9
Pernambuco	30.856.484	40.142.583	30,1
Caruaru	967.790	1.308.775	35,2
Toritama	70.489	99.991	41,9
Santa Cruz do Capibaribe	158.280	253.911	60,4

Fonte: Dados básicos, IBGE - Censos Demográficos; elaboração Econenge

- (3) Em princípio, dado que estimativas dos PIBs p.c. do Nordeste e de Pernambuco são disponíveis para os anos de 1991 e 2000, o mesmo procedimento do Brasil poderia ter sido seguido para esses dois casos. Mas isso não poderia ter sido feito para os municípios de Caruaru, Santa Cruz e Toritama, para os quais não se dispõe de estimativas dos PIBs totais ou per capita, nos dois anos referidos. Havendo interesse em tratar todos esses casos de uma mesma forma, um procedimento alternativo teve de ser seguido.
- (4) Nesse ponto, adotou-se a hipótese de que a renda média do chefe do domicílio tem uma relação estável (para o Brasil, o Nordeste, Pernambuco e os três municípios) com o PIB per capita nas mesmas áreas. Em sendo isso verdade, a informação de que, por exemplo, a renda média dos chefes de domicílio em Caruaru, em 1991, correspondia a 68% da renda média dos chefes de domicílio no Brasil significaria que, no mesmo município, no mesmo ano, o PIB per capita também equivalia a 68% do PIB p.c. brasileiro. E assim por diante, para o outro ano e para as demais áreas de referência.
- (5) Com base na hipótese explicitada em (4) e conhecendo os PIBs totais brasileiros, as proporções entre os PIBs p.c. nas demais áreas e o PIB p.c. brasileiro, e a população de cada área de referência, em 1991 e em 2000, foi possível estimar os valores dos Produtos Internos Brutos totais (em reais de 2002) do Nordeste, de Pernambuco e dos três municípios do Pólo, em 1991 e em 2000. Conhecendo-se esses valores, resultou simples calcular as taxas de crescimento dos PIBs totais nas cinco áreas referidas.

Como mostram os dados do quadro 1.4, o Produto Interno Bruto real do Brasil cresceu 31%, entre 1991 e 2000. Os valores correspondentes são, para o Nordeste, de 34,9%; para Pernambuco, de 30,1%; para Caruaru, de 35,2%; para Santa Cruz do Capibaribe, de 60,4%; para Toritama, de 41,9%. Ou seja, Caruaru e, sobretudo, Santa Cruz e Toritama, experimentaram crescimento econômico (medido pelo Produto Interno Bruto) muito superior às médias do Brasil, do Nordeste e de Pernambuco. A indicação, dada pelo crescimento demográfico, de que, efetivamente, houve forte crescimento econômico nos municípios do Pólo de Confeções do Agreste Pernambucano fica, assim, sustentada de forma inequívoca.

Por quê, então, a queda relativa nas rendas médias dos chefes de domicílio em Santa Cruz e Toritama? A resposta parece estar (embora isso não possa ser cabalmente comprovado, nem negado, pelos dados até o momento disponíveis) no fato de que a maioria dos imigrantes, sobretudo para essas duas cidades, foi constituída de pessoas quase sem capital, que divisaram no Pólo a oportunidade de se tornarem micro-empresários e que, efetivamente, realizaram essa intenção. Tipicamente, esses novos habitantes e recém-estabelecidos donos de micro-negócios, eram mais pobres do que os empresários já instalados há mais tempo. Em outras palavras, a nova população que entrou no município foi ocupando posições de renda domiciliar abaixo da média preexistente, com o que, naturalmente, a renda média do conjunto da população (incluindo a nova e a antiga), caiu. Paradoxalmente, isso aconteceu ao mesmo tempo em que crescia a renda média relativa de *todas* (ou, pelo menos, da imensa maioria) as pessoas envolvidas no Pólo.

Como pôde isso ocorrer? Pela combinação de dois fatores. De um lado, os empresários (com seus trabalhadores) que já estavam estabelecidos em 1991 continuaram com seus negócios habituais, provavelmente, em expansão, e como não existem, ainda, indícios de uma saturação do mercado para os produtos da Sulanca, não há razão para supor que os preços de

seus produtos tenham caído de forma sistemática. De modo que a renda média desses antigos empresários (ou de seus trabalhadores), com toda probabilidade, se elevou.

Por outro lado, os empresários (e trabalhadores) recém-egressos, provavelmente, também tiveram incrementos de renda. Só que, nesse caso, a comparação teria de ser feita entre sua renda média em 1991 (quando eles *não estavam* no Pólo) e em 2000 (quando, sim, estavam). A suposição de que essas pessoas tiveram aumentos de renda decorre do fato de que elas continuaram a vir para os municípios do Pólo, produzindo taxas de expansão demográfica muito superiores à média nacional, como mostrado no quadro 1.2. Ora é fácil de admitir que, com o tempo, a informação sobre o destino dos novos moradores fatalmente se difundiria. Se esse destino não estivesse sendo satisfatório (ou seja, se os novos habitantes de Santa Cruz e de Toritama não tivessem melhorado de vida com a mudança), isso teria inibido a continuação do fluxo migratório. O próprio fato de que esse fluxo se manteve elevado, produzindo, de 1991 a 2000, as taxas de crescimento demográfico mostradas no quadro 1.2, é evidência suficiente de que as pessoas que vinham estavam se dando bem, melhorando sua renda em relação à situação que estavam deixando para trás.

Por mais que os novos egressos estivessem conseguindo gerar para si próprios rendas mais elevadas que as que tinham antes de se estabelecerem no Pólo, entretanto, essas rendas eram, tipicamente, inferiores às dos empresários e trabalhadores que já estavam ali instalados, em 1991. O maior peso quantitativo da classe de novos empresários, relativamente menos capitalizados e mais pobres, produziu o paradoxo do declínio relativo (em meio à prosperidade) da renda média do conjunto das pessoas chefes de domicílios em Santa Cruz do Capibaribe e Toritama. Todas as evidências apontam para o grande dinamismo do Pólo de Confecções de Pernambuco, entre 1991 e 2000, portanto.

2 – Os *clusters* de produtos de vestuário em Pernambuco ²

Neste capítulo, espaço é aberto para o enquadramento do Pólo de Confecções no quadro mais geral dos *clusters* de produtos de vestuário (que incluem o setor de fabricação de calçados) em Pernambuco. Na seção 2.1, são apontados os componentes a distribuição espacial dos diversos *clusters* de produtos de vestuário em Pernambuco; na seção 2.2, indicadores estatísticos desses *clusters* são expostos e, de forma breve, discutidos.

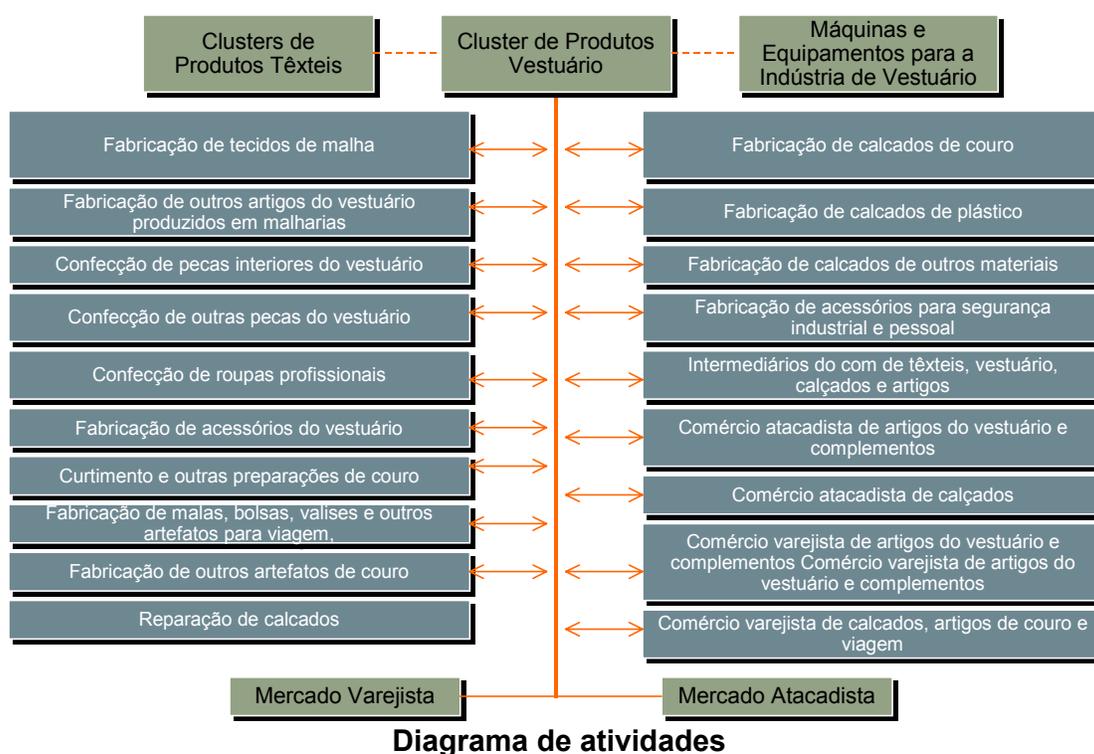
Deve ser feita a ressalva, desde logo, que toda a análise neste capítulo se baseia nos dados da RAIS que, como é sabido, apenas cobrem o emprego formal. Em todo caso, admitindo-se alguma relação de proporcionalidade entre os dois segmentos, é possível aceitar a hipótese de que, onde houver formal, haverá informal, e que os dois segmentos de cada setor crescem ou diminuem simultaneamente. Nesse caso, o estudo do setor formal pode, também, lançar luz sobre a parte menos visível, informal. Infelizmente, é o máximo que pode ser conseguido com dados secundários.

² Este capítulo está baseado em trabalho anterior da FADE/UFPE: Estudo dos impactos sócio-econômicos e espaciais da duplicação da rodovia BR-232-PE (Identificação de clusters). Autores principais: André Magalhães e Fernando Mendonça Dias. Convênio Seplandes / Condepe / Ipea / FADE. Recife, maio de 2002.

2.1 Componentes e distribuição espacial

O *cluster* de vestuário envolve diversas atividades e apresenta forte relacionamento com o *cluster* de produtos têxteis e com o setor de máquinas e equipamentos. A figura 2.1, a seguir, ilustra as principais atividades em que está envolvido este *cluster* em Pernambuco, desde atividades industriais até atividades de comércio especializado.

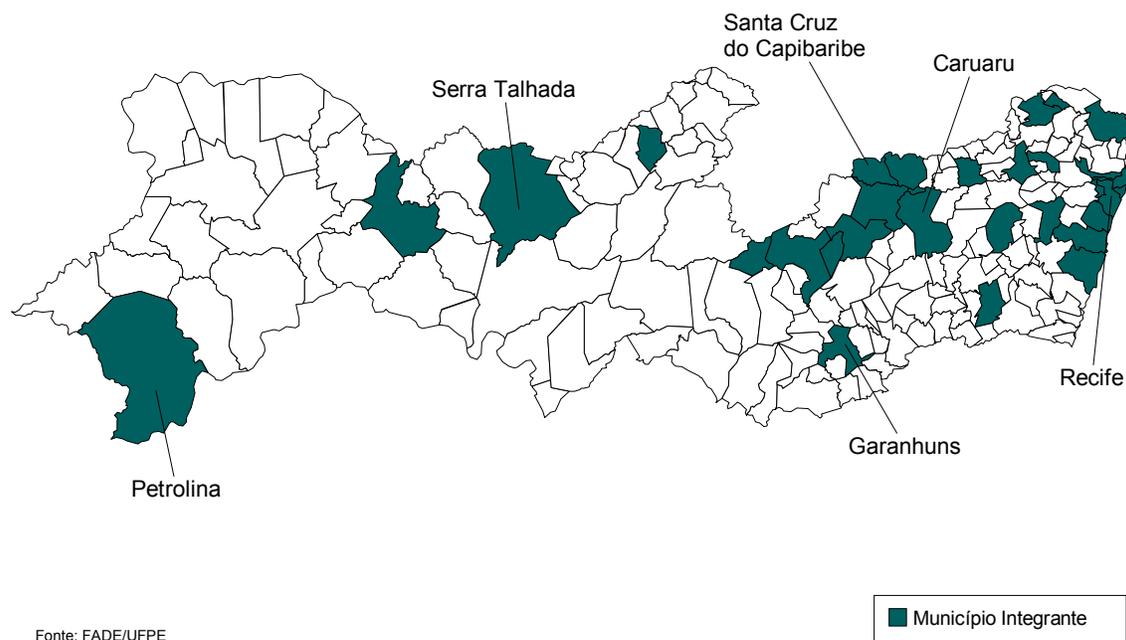
Figura 2.1
Cluster de produtos de vestuário em Pernambuco



Fonte: Elaboração FADE/UFPE.

Como pode ser observado pela figura 2.1, o setor vestuário abrange também os segmentos de calçados e couros, que apresentam crescente importância dentro deste *cluster*, bem como o segmento de acessórios de vestuário. Assim, o *cluster* de vestuário congrega diversos segmentos interdependentes entre si, mas que tem o mesmo objeto, o vestuário, e em linhas gerais responde aos mesmos determinantes da demanda. O mapa 2.1, a seguir, apresenta a disposição espacial dos *clusters* de vestuário em Pernambuco.

Mapa 2.1
Concentração Geográfica dos *Clusters* da Indústria do Vestuário em Pernambuco



Como indicado pelo mapa 2.1, em muitos municípios no Estado há concentração de atividades de produção de artigos de vestuário. Um olhar mais atento para os dados, entretanto, revela que existem três áreas de produção principais, que abastecem um mesmo mercado, com produtos diferenciados.

A primeira área é a de Petrolina, onde o segmento de couros, especialmente o seu comércio, é o mais desenvolvido. Neste sentido, o *cluster* de vestuário em Petrolina é, essencialmente, um *cluster* comercial, com um braço industrial no segmento de curtume e fabricação de produtos de couro.

A segunda área de produção é a centrada em Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, onde se localiza o Pólo de Confecções do Agreste. Além disto, Caruaru é um dos principais municípios de Pernambuco, cujo PIB é superado apenas pelo de Petrolina, entre os municípios fora da Região Metropolitana de Recife. O produto desta área abastece tanto os mercados do interior do Estado quanto o mercado mais sofisticado da RMR, embora nesta, sua penetração seja menor.

A terceira grande área produtora se localiza na própria RMR e é voltada principalmente para os mercados onde predominam os segmentos de renda mais alta. São geralmente unidades fabris de maior porte, frente às encontradas no restante do Estado e, freqüentemente, utilizam modernas técnicas de produção.

2.2 Indicadores gerais

Os *clusters* de vestuário em Pernambuco se distribuem em três grandes áreas de produção/comércio. A integração é maior entre as áreas de Caruaru-Santa Cruz-Toritama e Recife e mais reduzida entre estas duas e a área de Petrolina. Em termos de emprego direto, com registro em carteira profissional, os *clusters* apresentaram cerca de 30 mil empregos, ao final de 2000, sendo seu conjunto, por esse critério, um dos maiores no Estado.

Recife, Caruaru e Paulista despontam como os municípios com o maior número de empregados, representando em conjunto de cerca de 65% de todo o emprego no setor em todo o Estado. Em conjunto, os municípios dos *clusters* respondem por 97% do emprego formal do setor, significando que o conjunto desses *clusters* engloba, de fato, praticamente todo o setor.

Quadro 2.1 Clusters de Produtos de Vestuário em Pernambuco Emprego Direto Formal por Municípios, 2000								
MUNICIPIOS	Cluster Vestuário	%	% Acumulada	Fabricação de tecidos e artigos de malha	Confecção de peças do vestuário e roupas profissionais	Fabricação de acessórios do vestuário, curtimento e preparações de artefatos em couro	Fabricação de calçados e acessórios para segurança industrial e pessoal	Comércio de roupas e calçados
Recife	12.301	41,91%	41,91%	34	2.086	291	138	9.752
Caruaru	3.818	13,01%	54,92%	14	1.831	399	55	1.519
Paulista	3.150	10,73%	65,66%	154	2.912	6	-	78
Jaboatão	1.971	6,72%	72,37%	92	229	4	991	655
Petrolina	1.075	3,66%	76,04%	67	110	319	4	575
Santa Cruz	847	2,89%	78,92%	4	737	22	-	84
Carpina	719	2,45%	81,37%	0	38	4	563	114
Olinda	601	2,05%	83,42%	8	356	15	-	222
Garanhuns	458	1,56%	84,98%	6	36	13	-	403
Toritama	411	1,40%	86,38%	0	234	140	14	23
Vitória S Antão	380	1,29%	87,68%	0	90	-	-	290
Belo Jardim	323	1,10%	88,78%	2	222	62	-	37
Outros	3.294	0,1123	-	88	879	280	284	1.763
Pernambuco	29.348	100,00%	-	469	9.760	1.555	2.049	15.515

Fonte: Elaboração FADE/UFPE. Baseado nos dados da RAIS/MTE, 2000.

A atividade comercial é a principal em termos de geração de emprego, sendo este tipo de comércio, especializado em artigos de vestuário, muito difundido em todo o Estado, fato explicado, possivelmente, pela simplicidade do negócio e pela larga oferta de produtos sob a mais diversa gama de preços. O setor de confecção registrava 9.760 postos de trabalho ao final de 2000, aproximadamente 1/3 do total dos *clusters*, e respondia pela maior parte da produção, seguido pelo setor de calçados.

Em termos da distribuição espacial da produção, estimada a partir da concentração do emprego formal nos diversos municípios, fica claro que o peso da Região Metropolitana do Recife (RMR) é muito elevado, qualquer que seja a atividade considerada, reflexo do efeito aglomeração para as indústrias localizadas nesta área.

O setor de confecção, dentre as atividades de caráter industrial, é o mais difundido e, possivelmente, o mais heterogêneo. De fato, o Estado de Pernambuco apresenta diversos tipos de plantas e processos de produção no segmento de confecções, que vão desde a produção artesanal nos arredores de Caruaru e em Santa Cruz do Capibaribe até a produção industrial em larga escala, no Recife. Grandes empresas convivem com empresas pequenas e micro, em regime de competição ou de parceria, sendo a mercadoria comercializada desde em feiras livres até lojas especializadas.

Esta grande dispersão e profusão de tipos enseja um elevado número de estabelecimentos para todos os segmentos envolvidos, estabelecimentos estes que adotam as mais diversas tecnologias de produção. O quadro 2.2 a seguir, apresenta a distribuição espacial dos estabelecimentos dos *clusters* de vestuário em Pernambuco. Como pode ser observado, em termos do comércio e do segmento de confecções, o número de estabelecimentos é muito elevado, chegando a mais de 3.000, no caso do comércio de confecções, e pouco mais de 600 para as indústrias de confecções.

Em ambos os casos, mais de 90% dos estabelecimentos estão localizados nos municípios dos *clusters*. Embora ainda exista uma quantidade significativa de empregos e estabelecimentos nos demais municípios do Estado, as informações contidas nos quadros 2.1 e 2.2 sugerem que os *clusters* de vestuário abrangem, praticamente, a totalidade do setor no Estado, indicando a forte presença de efeitos de aglomeração.

O segmento de fabricação de tecidos, no entanto, é concentrado na RMR e em Caruaru, com pouca presença nos demais municípios do Estado. Uma vez que este segmento é o elo inicial da cadeia de atividades dos *clusters* de vestuário, a sua concentração nestas cidades sugere um efeito adicional na concentração dos demais segmentos nestes municípios, visto que os custos de transporte podem ser significativos, devido ao elevado volume de carga envolvido.

A principal característica dos *clusters* de vestuário em Pernambuco, entretanto, é a sua diversidade, não apenas de tipo, mas também de tecnologias e processos associados. Os quadros 2.3 e 2.4 ilustram este argumento, com a participação no emprego municipal e um indicador de porte do estabelecimento, respectivamente.

Quadro 2.2								
Clusters de Produtos de Vestuário em Pernambuco								
Número de Estabelecimentos Formais em 2000								
MUNICIPIOS	Cluster Vestuário	%	% Acumulado	Fabricação de tecidos e artigos de malha	Confecção de peças do vestuário e roupas profissionais	Fabricação de acessórios do vestuário, curtimento e preparações de artefatos em couro	Fabricação de calçados e acessórios para segurança industrial e pessoal	Comércio de roupas e calçados
Recife	1.719	43,91%	43,91%	5	218	39	12	1.445
Caruaru	476	12,16%	56,07%	4	162	34	3	273
Paulista	52	1,33%	57,39%	4	18	1	0	29
Jaboatão	159	4,06%	61,46%	3	20	1	5	130
Petrolina	159	4,06%	65,52%	1	16	6	1	135
Santa Cruz	143	3,65%	69,17%	1	103	4	0	35
Carpina	33	0,84%	70,01%	0	3	1	2	27
Olinda	88	2,25%	72,26%	1	25	3	0	59
Garanhuns	97	2,48%	74,74%	1	6	3	0	87
Toritama	41	1,05%	75,79%	0	17	9	2	13
Vitória Santo Antão	50	1,28%	77,06%	0	2	0	0	48
Belo Jardim	36	0,92%	77,98%	1	10	2	0	23
Outros	862	22,08%	-	6	93	24	10	729
Pernambuco	3.915	100,00%	-	27	693	127	35	3.033

Fonte: Elaboração FADE/UFPE. Baseado nos dados da RAIS/MTE, 2000.

Quadro 2.3
Clusters de Produtos de Vestuário em Pernambuco-
Participação % no Emprego Formal Total do Estado, 2000

MUNICIPIOS	Cluster Vestuário	Fabricação de tecidos e artigos de malha	Confeção de peças do vestuário e roupas profissionais	Fabricação de acessórios do vestuário, curtimento e preparações de artefatos em couro	Fabricação de calçados e acessórios para segurança industrial e pessoal	Comércio de roupas e calçados
Recife	2,71%	0,01%	0,46%	0,06%	0,03%	2,15%
Caruaru	18,24%	0,07%	8,75%	1,91%	0,26%	7,26%
Paulista	17,67%	0,86%	16,33%	0,03%	0,00%	0,44%
Jaboatão dos Guararapes	3,96%	0,18%	0,46%	0,01%	1,99%	1,32%
Petrolina	4,50%	0,28%	0,46%	1,34%	0,02%	2,41%
Sta Cruz do Capibaribe	38,40%	0,18%	33,41%	1,00%	0,00%	3,81%
Carpina	15,42%	0,00%	0,81%	0,09%	12,07%	2,44%
Olinda	1,37%	0,02%	0,81%	0,03%	0,00%	0,51%
Garanhuns	5,25%	0,07%	0,41%	0,15%	0,00%	4,62%
Toritama	41,35%	0,00%	23,54%	14,08%	1,41%	2,31%
Vitória de Santo Antão	4,92%	0,00%	1,17%	0,00%	0,00%	3,75%
Belo Jardim	6,97%	0,04%	4,79%	1,34%	0,00%	0,80%
Pernambuco	3,32%	0,05%	1,11%	0,18%	0,23%	1,76%

Fonte: Elaboração FADE/UFPE. Baseado nos dados da RAIS/MTE, 2000.

Como pode ser observado no quadro 2.3 o *cluster* de vestuário apresenta participação no emprego municipal que vai desde valores irrisórios até 41% em Toritama e 38,4% em Santa Cruz do Capibaribe. Mesmo em Caruaru e Paulista, cidades de porte médio com grande diversidade econômica, o percentual é superior a 10%, evidenciando assim a importância regional dos *clusters* de vestuário para o Estado. Observe-se também que em muitos municípios é elevada a participação do emprego industrial na confecção ou no processamento de couros.

Isto, entretanto, não significa que a tecnologia em todo o *cluster* seja intensiva em mão-de-obra, embora isto seja verdade para a maioria dos estabelecimentos. De fato, existem diversas empresas que utilizam tecnologias de produção modernas, e muitas vezes mais intensivas em capital que em mão-de-obra. Em verdade, o moderno setor de vestuário passou a utilizar as técnicas de CAD/CAM³ que resultaram em uma verdadeira revolução nos processos deste segmento, que observou dramáticas reduções de custos, devido ao aumento da produtividade e a redução de perdas de corte de tecidos.

A indústria localizada em Recife e áreas vizinhas em geral, apoiada também por incentivos, passou a adotar novos padrões de produção, de forma a competir no mercado local com o produto externo e, da mesma forma, competir com este mesmo produto em seus mercados de origem. No caso das indústrias localizadas no Agreste, centradas no mercado de Caruaru, uma opção que se mostrou viável foi subdividir a produção em microunidades que fornecem as partes principais para a montagem da peça.

³ Desenho auxiliado por computador/Manufatura auxiliada por computador.

Quadro 2.4 Clusters de Produtos de Vestuário em Pernambuco- Empregados Formais por Estabelecimento, 2000						
MUNICIPIOS	Cluster Vestuário	Fabricação de tecidos e artigos de malha	Confeção de peças do vestuário e roupas profissionais	Fabricação de acessórios do vestuário, curtimento e preparações de artefatos em couro	Fabricação de calçados e acessórios para segurança industrial e pessoal	Comércio de roupas e calçados
Recife	7	7	10	7	12	7
Caruaru	8	4	11	12	18	6
Paulista	61	39	162	6	-	3
Jaboatão dos Guararapes	12	31	11	4	198	5
Petrolina	7	67	7	53	4	4
Sta Cruz do Capibaribe	6	4	7	6	-	2
Carpina	22	-	13	4	282	4
Olinda	7	8	14	5	-	4
Garanhuns	5	6	6	4	-	5
Toritama	10	-	14	16	7	2
Vitória de Santo Antão	8	-	45	-	-	6
Belo Jardim	9	2	22	31	-	2
Pernambuco	7	17	14	12	59	5

Fonte: Elaboração FADE/UFPE. Baseado nos dados da RAIS/MTE, 2000.

Este tipo de estratégia possibilita uma grande redução de custos, à medida em que reduz o tamanho da planta principal, que se ocupa, unicamente, da montagem final. Todavia, o processo é rentável na medida em que as microunidades são basicamente familiares e operando em termos informais. O problema central é que o processo não pode ser padronizado e a qualidade final do produto fica comprometida.

A questão é que os componentes dos *clusters* de vestuário centrados no Agreste, geralmente têm como seu mercado principal as populações de baixa renda das áreas do interior do Estado de Pernambuco e dos Estados vizinhos, onde o preço, muito mais que a qualidade ou durabilidade, é o item fundamental, em termos da competitividade do produto.

Mesmo nesta região, contudo, existem empresas que direcionam seu produto para os principais mercados e que se aproveitam da economia de aglomeração, formada a partir da presença de um grande número de empresas para o mercado de baixa renda e de uma oferta de produtos/serviços que pode dar suporte a estas empresas.

3. Objetivos e Métodos das Pesquisas de Campo

Este capítulo trata dos objetivos e dos métodos que nortearam a realização das pesquisas de campo junto a feirantes, empresários e moradores das cidades de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama.

3.1 Objetivo

O objetivo principal das três pesquisas de campo foi gerar informações que permitissem fazer uma caracterização econômica do Pólo de Confecções do Agreste Pernambucano, em nível dos três municípios mais importantes, quais sejam: Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, nos seus aspectos mais relevantes. Os objetivos secundários se referem à análise comparativa entre os três municípios, buscando identificar semelhanças e diferenças econômicas entre eles.

A fim de atingir o objetivo pretendido e à luz das informações secundárias disponíveis, foram planejados e executados três levantamentos de campo:

- (i) junto aos feirantes, para quantificar melhor o fluxo de vendas;
- (ii) junto aos empresários, para caracterizar diversos aspectos de interesse dentre eles o processo produtivo, organizacional e de capacitação das empresas e
- (iii) um processo de contagem, para fazer uma melhor estimativa do quantitativo de empresas informais sediadas no Pólo.

Os resultados dos três levantamentos de campo estão apresentados separadamente. No capítulo 4, são descritos os resultados da pesquisa junto aos feirantes; no capítulo 5, os resultados da pesquisa com os empresários e, por fim, no capítulo 6, os resultados que culminaram com algumas estimativas de interesse dentre elas a do quantitativo de empresas informais em cada um dos municípios. A análise conjunta de todos esses resultados permitiu a perfeita caracterização econômica do Pólo de confecções do agreste de Pernambuco

3.2 Método: Pesquisa junto aos feirantes

A amostra definida de 300 feirantes entrevistados, sendo 100 em cada uma das três feiras da Sulanca, nos municípios de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, foi sorteada de forma sistemática. Foram sorteadas algumas ruas em cada feira e o pesquisador deveria entrevistar os comerciantes na razão de um a cada cinco bancos de feira, alternando os lados, até completar a amostra.

A abordagem ao feirante tinha por objetivo fazer uma entrevista, a fim de preencher os dados constantes do formulário que se encontra apresentado no Anexo, a partir do qual foi montado um banco de dados, que também se encontra disponibilizado.

3.3 Método: Pesquisa junto aos empresários

3.3.1 Amostra

O universo objeto de estudo foi constituído de todas as empresas formais e informais do ramo de confecção localizadas nos três municípios (Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe) que representam o Pólo de Confecções do Agreste Pernambucano.

A partir das informações inicialmente disponíveis, estimou-se que existiam 945 empresas formais e 7.000 informais nos três municípios referidos.⁴ O quantitativo de empresas informais, especialmente em Toritama e Santa Cruz do Capibaribe, foi melhor estimado, a partir do resultado da pesquisa de campo já referida, e os resultados encontram-se adiante descritos. A distribuição das empresas em cada um dos municípios, utilizada para efeito da definição da amostra, encontra-se no quadro 3.1, a seguir.

A amostra de 1.000 empresas sorteadas foi dividida proporcionalmente à quantidade de empresas constante do quadro 3.1, o que resultou nos quantitativos apresentados no quadro 3.2.

Municípios	Formais		Informais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Caruaru	380	16,0	2.000	84,0	2.380	100,0
Toritama	88	4,2	2.000	95,8	2.088	100,0
Santa Cruz	477	13,7	3.000	86,3	3.477	100,0
Total	945	11,9	7.000	88,1	7.945	100,0

Fonte: SINDVEST- PE e estimativas da FADE / Sebrae-PE, a partir das entrevistas com líderes do Pólo.

Município	Empresas		Total
	Formais	Informais	
Caruaru	121	200	321
Toritama	28	200	228
Santa Cruz	151	300	451
Total	300	700	1.000

Fonte: FADE / Sebrae-PE

⁴ A fonte básica utilizada para estimar o universo das empresas formais foi o cadastro do Sindinvest-PE (Sindicato da Indústria do Vestuário de Pernambuco), que registra um número maior de empresas que a base RAIS, cujos dados foram comentados no capítulo anterior.

A partir da relação nominal disponível das 945 empresas formais, separadas por município, onde constava o endereço das mesmas, foi feito um sorteio aleatório simples de empresas, na quantidade amostral determinada qual seja, 121, 28 e 151 empresas de Caruaru, Toritama e Santa Cruz, respectivamente.

Em seguida, para cada empresa formal sorteada, foi definida uma quantidade de empresas informais que deveriam ser pesquisadas, de forma a garantir a proporcionalidade amostral. Desta forma, por exemplo em Santa Cruz do Capibaribe, para cada empresa formal pesquisada, deveriam ser pesquisadas duas empresas informais, localizadas o mais próximo possível da empresa formal sorteada.

A relação nominal com os endereços das empresas sorteadas bem como o quantitativo de empresas informais que deveriam ser pesquisadas, foram disponibilizados para cada uma das equipes de campo.

3.3.2 Organização da equipe de campo

Foram recrutados e selecionados entrevistadores, em sua grande maioria, estudantes de estatística da UFPE, num total de 24 pessoas.

O treinamento começou com uma explicação do projeto do Pólo de Confecções do Agreste, feita por um representante do Sebrae-PE. Em seguida, foi feita pela coordenadora da pesquisa de campo uma explicação detalhada de cada uma das perguntas do questionário. O treinamento foi concluído com a execução de um pequeno número de entrevistas feita por cada um dos entrevistadores junto a alguns dos empresários sorteados. O trabalho de treinamento em campo foi feito em Santa Cruz do Capibaribe.

Inicialmente, foram realizadas 21 entrevistas com líderes setoriais dos três municípios e, posteriormente foram visitados mais de 1.000 empresas, para se conseguir, de fato, entrevistar 992 empresários.

Não ocorreram problemas de receptividade, visto que houve uma divulgação nas rádios e televisão locais, e alguns dos empresários já tinham ouvido falar da pesquisa. Foram registradas apenas três empresas que não quiseram participar da pesquisa, um número insignificante.

O maior problema na aplicação dos questionários foi a questão da desatualização do cadastro: mais de 30% dos endereços sorteados não correspondiam à empresa constante no cadastro e em muitos casos a empresa não existia há muito tempo. Quando não se encontrava no endereço a empresa pesquisada, a mesma foi substituída por outra empresa formal localizada nas imediações do endereço sorteado.

A organização do trabalho de campo se baseou na montagem de três equipes de quatro entrevistadores e um supervisor, que também exercia as funções de pesquisador, além de controlar a qualidade e a produtividade de cada entrevistador. Cada equipe dispunha de um automóvel, de uma planta da cidade onde estavam identificadas as quadras em que deveria ser feitas a contagem, da listagem com a amostra sorteada de responsabilidade de seu grupo e de cópias suficientes do formulário da pesquisa.

O trabalho de campo foi realizado no período de 27/01/2003 a 07/02/2003. Os dados foram tabulados numa estrutura de banco de dados adequada a sua apuração.

3.4 Método: Estimativa do número de empresas

Para possibilitar uma melhor estimativa do quantitativo de empresas informais, foi definido um procedimento aplicado nas cidades de Toritama e Santa Cruz do Capibaribe.

A partir de uma planta semi-cadastral, de propriedade do IBGE, e utilizada no último recenseamento demográfico do ano 2000, foram delimitadas e contadas as quadras urbanas existentes e sorteada uma amostra delas, sendo escolhidas 18 quadras em Toritama e 50 quadras em Santa Cruz do Capibaribe. Em seguida, procedeu-se um levantamento em campo, para registrar a quantidade de empresas formais, empresas informais, casas, lojas, galpões e terrenos existentes em cada quadra. Foi, então, construído um banco de dados, com as informações levantadas, acrescentando-se a área física de cada quadra, a fim de possibilitar o cálculo de um indicador de número de empresas por unidade de área.

Foram construídos, portanto, três bancos de dados contendo as informações das pesquisas com os feirantes, com os empresários e da contagem das quadras, usando-se como estrutura de banco de dados o software Dbase. Para o procedimento de apuração e tabulação dos dados foi usado o SPSS. Os bancos estão disponíveis para uso na versão .sav com a indicação de todos os *labels*. Os dados estão apresentados em forma de gráficos e quadros adequados à comunicação.

4. Resultados da pesquisa entre os feirantes

Foram pesquisados 300 feirantes, sendo 100 em cada feira, como já referido no capítulo do método. Os feirantes estão distribuídos segundo o local de residência, conforme apresentado no quadro 4.1 adiante inserida, onde se pode destacar que 43.3% dos que comerciam na feira de Caruaru residem em Toritama, 59.3% dos comerciantes da feira de Santa Cruz do Capibaribe residem na própria cidade e, dos comerciantes da feira de Toritama, 47.7% residem em Caruaru. Esses dados revelam o grande movimento dos comerciantes entre as três cidades do Pólo.

Quadro 4.1			
Identificação do Local de Residência dos Feirantes das Feiras Pesquisadas, 2003 (%)			
Local de residência	Local da feira		
	Caruaru	Toritama	Santa Cruz
Caruaru	19,6	47,7	10,2
Toritama	43,3	17,4	21,3
Santa Cruz do Capibaribe	10,3	20,2	59,3
Outro município	26,8	14,7	9,3
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Quanto à identificação da propriedade do “negócio”, ou seja, de quem é o dono das mercadorias negociadas na feira, verifica-se nos dados do quadro 4.2 a seguir que, no Pólo como um todo, 80,8% é do proprietário e 11,5% é da família.

Quadro 4.2				
Identificação da propriedade do negócio das feiras pesquisadas, 2003 (%)				
De quem é o negócio?	Local da feira			Total
	Caruaru	Toritama	Santa Cruz	
Próprio	71,1	86,1	84,1	80,8
Da família	17,5	7,4	10,3	11,5
Outros	11,3	6,5	5,6	7,7
Total	10,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: FADE / Sebrae-PE

No que refere ao local onde foram produzidas as mercadorias negociadas nas feiras, constata-se que, em sua maioria, cerca de 59,4% das mercadorias comercializadas em Santa

Cruz foram produzidas no próprio município. A feira de Caruaru comercializa produtos de diversos municípios, em especial, 43,3% foram produzidos em Toritama e, na feira de Toritama, 57,9% dos comerciantes indicaram que seus produtos foram produzidos em Caruaru. (ver a quadro 4.3 adiante).

Quadro 4.3				
Identificação do Local Onde Foram Produzidas as Mercadorias Negociadas em Cada Uma das Feiras Pesquisadas, 2003				
(%)				
Local da produção	Local da feira			Total
	Caruaru	Toritama	Santa Cruz	
Caruaru	21,6	57,9	17,0	32,6
Toritama	43,3	15,0	13,2	23,2
Santa Cruz	16,5	22,4	59,4	33,2
Outro município	18,6	4,7	10,3	10,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Quanto ao destino das vendas, considerando a informação sobre quem são os maiores clientes dos feirantes, constatou-se que 32,0% dos feirantes de Caruaru têm como maiores clientes pessoas residentes em municípios do Nordeste em geral; este percentual é de 42,9% e de 43,1% para os feirantes de Santa Cruz e de Toritama respectivamente. Como, especialmente, a Bahia foi várias vezes referida, esse Estado foi contabilizado como se localizando fora do Nordeste, ressaltando-se que 19,6% dos maiores clientes da feira de Caruaru são da Bahia. As informações referidas estão apresentadas no quadro 4.4, adiante inserido.

Quadro 4.4				
Identificação do Principal Destino das Mercadorias Negociadas em Cada Uma das Feiras Pesquisadas, 2003				
(%)				
Principal destino	Local da feira			Total
	Caruaru	Toritama	Santa Cruz	
Agreste de Pernambuco	8,2	7,8	0,0	5,3
Outras cidades PE	18,7	35,3	38,1	31,2
Bahia	19,6	5,9	12,4	12,5
Município do Norte	2,1	1,0	0,0	1,0
Município do Nordeste	32,0	43,1	42,9	39,5
Não sabe	15,5	0,0	0,0	4,9
Outro	3,1	6,9	6,7	5,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: FADE / Sebrae-PE

As mercadorias comercializadas nas feiras são, em geral, produzidas pelos próprios comerciantes. Os valores apresentados na quadro 4.5 revelam que no Pólo como um todo apenas 31,8% dos feirantes não comercializam nada do que produzem, visto que são apenas vendedores. Este percentual é mais elevado na feira de Caruaru.

Quadro 4.5				
Identificação de Quem Produz as Mercadorias Negociadas em Cada Uma das Feiras Pesquisadas, 2003 (%)				
O proprietário produz?	Local da feira			Total
	Caruaru	Toritama	Santa Cruz	
Todas as peças	55,7	28,3	28,7	37,0
Algumas peças	8,2	43,4	39,8	31,2
Nenhuma peça	36,1	28,3	31,5	31,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Para aqueles feirantes que vendem peças não produzidas por eles próprios, o procedimento de compra direto na fábrica de tudo o que é vendido é feito por 62,8% dos comerciantes de Caruaru, sendo este percentual de apenas 20,8% para os feirantes de Santa Cruz, conforme se pode verificar no quadro 4.6.

Quadro 4.6				
Identificação da Compra Direto da Fábrica das Mercadorias Negociadas em Cada Uma das Feiras Pesquisadas, 2003 (%)				
O que compra direto da fábrica	Local da feira			Total
	Caruaru	Toritama	Santa Cruz	
Tudo	62,8	30,3	20,8	33,7
Algumas peças	23,3	63,2	68,8	56,6
Nenhuma peça	14,6	6,6	10,4	9,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: FADE / Sebrae-PE

O volume de peças vendidas em cada um dos bancos das feiras da Sulanca, em cada um dos municípios estudados, variou de uma média de 115,26 peças em Toritama a 201,8 peças em Caruaru, conforme se pode verificar no quadro 4.7. Vale a pena ressaltar a grande variação dessas quantidades, visto que o desvio-padrão (DV) da quantidade comercializada é bem maior que a média, atingindo mais do dobro da média em Caruaru.

Quadro 4.7				
Quantitativo de Peças Negociadas em Cada Uma das Feiras Pesquisadas, 2003				
Variáveis de interesse	Local da feira			Total
	Caruaru	Toritama	Santa Cruz	
Média por banco	201,8	115,26	174,42	162,24
DP	436,02	125,62	164,42	279,25
Número de Observações	96	104	89	289

Fonte: FADE / Sebrae-PE

A respeito da participação dos comerciantes em outras feiras da Sulanca da região, os dados do quadro 4.8 revelam que, dos que fazem a feira de Caruaru, 38,1% também fazem a feira de Santa Cruz e 11,3% fazem também a de Toritama; dos que fazem a feira de Toritama, 58,7% fazem também a de Santa Cruz.

Quadro 4.8				
Identificação da Participação dos Feirantes em Outras Feiras, 2003*				
Outras feiras	Local da feira pesquisada			Total
	Caruaru	Toritama	Santa Cruz	
Caruaru	100,0	15,6	37,0	49,0
Toritama	11,3	100,0	33,6	49,8
Santa Cruz	38,1	58,7	100,0	66,6

Fonte: FADE / Sebrae-PE

* o feirante pode participar de todas as feiras; por isto, a soma pode ser maior que 100%

Quando da entrevista com os feirantes, foi ponto comum, em parcela significativa deles, a queixa de que, nos últimos meses, a venda vem diminuindo, deixando-os bastante preocupados. Para os feirantes de Caruaru, a reclamação se concentrava na questão do dia da feira. Eles acham que a segunda-feira não é um dia adequado para a feira. Para os feirantes de Santa Cruz do Capibaribe, o problema maior apontado é o fato de não ter sido ainda construído o pátio da feira.

5. Resultados da pesquisa entre os empresários

Foram sorteados 1.000 empresários para serem entrevistados, conforme referido no capítulo do método mas, quando da efetiva realização da pesquisa de campo, foram contatadas mais de 1.000 empresas. Algumas delas se negaram a responder o questionário; em outras empresas, não estava presente nenhuma pessoa que tivesse condição de responder às questões. Diante destes fatos, o quantitativo de 992 empresários pesquisados tem uma distribuição por município e, segundo o fato de ser formal ou informal, um pouco diferente do planejado. Por exemplo, estava previsto pesquisar 228 empresários em Toritama e foram pesquisados 248. Os quantitativos das diferenças não são estatisticamente significativos. O quadro 5.1, a seguir, mostra a distribuição da amostra de empresários pesquisados por município e tipo de empresa.

Quadro 5.1				
Distribuição da Amostra Pesquisada por Tipo de Empresa e Município, 2003				
Tipo de empresa	Município			Total
	Caruaru	Toritama	Santa Cruz	
Formal	109	35	93	237
Informal	210	213	332	755
Total	319	248	425	992

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Todos os resultados estão apresentados segundo o tipo de empresa, por município e em nível global, ou seja, do conjunto dos três municípios, a fim de possibilitar análises isoladas, por tipo de empresa e por município. Vale a pena ressaltar que o total das observações (escrita nos quadros como *Núm. Obs.*, para economizar espaço) apresentadas nos quadros, nem

sempre é 992, visto que a quantidade de informações desconhecida não é a mesma em todas as perguntas do questionário.

5.1 - Caracterização do entrevistado

Considerando todas as empresas pesquisadas, 52,6% dos entrevistados eram mulheres, mas, nos três municípios estudados, para as empresas formais, o maior percentual de entrevistados foi de homem e, para as informais, de mulher, conforme pode-se constatar no quadro 5.2, adiante.

Quanto à condição do entrevistado na empresa, conforme mostram os dados do quadro 5.3, para quase todas as situações estudadas, mais de 70% dos entrevistados eram sócios ou proprietários das empresas, o que garante uma maior veracidade das informações.

Sexo	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Masculino	56,9	35,4	65,7	56,8	58,7	40,6	58,9	43,8	47,4
Feminino	43,1	64,6	34,3	43,2	41,3	59,4	41,1	56,3	52,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Núm. Obs.	109	209	35	213	92	330	236	752	988

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Condição	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Forma I	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Sócio prop.*	81,0	95,6	50,0	78,9	71,8	91,4	72,8	88,9	84,9
Gerente	13,3	3,0	44,1	13,9	18,8	5,7	20,1	7,4	10,5
Outro	5,7	1,5	5,9	7,2	9,4	2,9	7,1	3,8	4,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Num. Obs.	105	203	34	209	85	280	224	692	916

Fonte: FADE / Sebrae-PE

* Sócio prop. = sócio proprietário

Os empresários nos três municípios estudados são relativamente jovens, com idade média em torno de 36 anos, valendo a pena ressaltar que em Toritama eles são um pouco mais moços, registrando-se idade média de 32,4 e 34,3 anos, respectivamente, nas empresas formais e informais.

Quadro 5.4									
Média e Desvio Padrão da Idade dos Entrevistados por Município, 2003									
(Em anos)									
Valores da idade	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Média	35,5	37,8	32,4	34,3	36,3	37,2	35,4	36,6	35,3
Desvio Padrão	9,97	12,18	9,4	12,18	16,74	13,8	13,26	12,94	10,53

Fonte: FADE / Sebrae-PE

5.2 - Aspectos da organização das empresas

As empresas do Pólo de Confeções são, em geral, gerenciadas pelos proprietários junto com seus familiares (43,2%), com gerentes (10,5%), ou, ainda, os proprietários sozinhos (32,5%), totalizando 86,2%, a quantidade de empresas que têm o proprietário como gerente, conforme se pode verificar no quadro 5.5, adiante.

Quanto à ocorrência de profissionais em cada área de atuação, conforme mostram os dados do quadro 5.6, não é muito comum profissionais na área de criação, pois apenas 15,9% das empresas do Pólo como um todo indicaram dispor de profissional nesta área, sendo este percentual de 33,3% para as empresas formais. As diferenças entre as empresas formais e informais são visíveis em todas as áreas, visto que, nas empresas formais, a ocorrência de profissionais em cada área especializada é sempre maior do que nas empresas informais.

Quadro 5.5									
Empresas Pesquisadas Segundo a Forma de Gerenciamento, por Município, 2003									
Gerenciamento	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Prop/gerente	26,4	3,9	37,1	9,1	22,0	3,5	26,3	5,3	10,5
Prop/família	50,9	45,9	42,9	41,3	36,3	42,0	44,0	42,9	43,2
Só gerente	0,9	0,0	2,9	2,4	2,2	0,7	1,7	1,0	1,2
Só família	3,8	14,5	8,6	15,9	9,9	10,1	6,9	13,1	11,6
Só proprietário	17,9	32,9	8,6	29,8	28,6	43,7	20,7	36,4	32,5
Outro	0,0	2,9	0,0	1,4	1,1	0,0	0,4	1,3	1,1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
n.obs	106	207	35	208	91	286	232	701	933

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Área de atuação	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Criação	38,5	10,5	45,7	12,7	24,1	7,9	33,3	10,0	15,9
Produção	89,9	77,6	85,7	84,5	88,9	74,4	88,9	78,2	80,9
Embalagem	40,4	11,9	51,4	10,8	44,4	11,0	43,7	11,2	19,5
Expedição	19,3	2,9	14,3	4,7	19,4	1,6	18,7	2,8	6,9
Manutenção	14,7	3,3	22,9	6,1	6,5	0,9	12,3	3,1	5,4
Administração	59,6	20,0	54,3	27,7	59,3	20,2	58,7	22,3	31,6
Vendas	39,4	14,8	42,9	16,4	39,8	8,8	40,1	12,7	19,7
Tudo	1,8	14,3	5,7	7,5	9,3	16,1	5,6	13,1	11,2
Ajudante	15,6	3,3	-	2,3	3,7	0,3	8,3	1,8	3,4
Adm. / venda*	17,4	8,1	11,4	5,6	13,9	7,6	15,1	7,2	9,2
Prod. / venda**	-	6,7	-	5,6	5,6	5,4	2,4	5,8	4,9
Acabamento	4,6	4,3	2,9	3,8	4,6	3,5	4,4	3,8	3,9
Corte	12,8	5,7	5,7	2,3	8,3	3,2	9,9	3,6	5,2

Fonte: FADE / Sebrae-PE

* Adm. / venda = administração e vendas; ** Prod. / venda = produção e vendas

A partir das informações pesquisadas, foi possível identificar um contingente de 8.773 trabalhadores nas empresas pesquisadas, resultando uma média de 8,84 trabalhadores por empresa. No caso das empresas formais, esta média é de 18,28, bem superior a das informais, cuja média é de 5,58 trabalhadores por empresa.

Gerenciamento	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Criação	58	30	28	44	39	41	125	115	240
Produção	1135	584	651	1120	1088	945	2874	2649	5523
Embalagem	136	56	111	67	167	79	414	202	616
Expedição	32	12	14	14	39	95	85	121	206
Manutenção	19	7	11	14	10	90	40	111	151
Administração	119	52	45	82	100	75	264	209	473
Vendas	253	110	46	64	123	71	422	245	667
Tudo	3	53	69	42	55	121	127	216	343
Ajudante	59	18	0	14	12	2	69	34	103
Adm/venda	29	27	5	22	24	33	58	82	140
Prod/venda	0	25	0	25	24	33	24	83	107
Acabamento	21	23	3	34	11	24	37	81	118
Corte	22	15	2	14	19	14	43	43	86
Total	1886	1012	985	1556	1711	1623	4582	4191	8773

Fonte: FADE / Sebrae-PE

* Adm. / venda = administração e vendas; ** Prod. / venda = produção e vendas

Os valores referentes ao quantitativo de trabalhadores estão apresentados a seguir no quadro 5.7 e os valores das médias referidas no quadro 5.8. A ocorrência de disponibilidade de vagas foi insignificante, não atingindo 80 vagas, nas 992 empresas pesquisadas.

Quadro 5.8									
Média e Desvio Padrão da Quantidade de Pessoal Ocupado nas Empresas Pesquisadas, por Município, 2003 (Pessoas)									
Pessoal ocupado	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Média	17,15	5,03	28,11	7,49	16,14	4,65	18,28	5,58	8,84
Desvio padrão	14,65	5,05	19,68	5,69	13,95	4,13	15,65	5,04	10,59
Num. Obs.	103	200	35	207	106	301	244	708	952

Fonte: FADE / Sebrae-PE

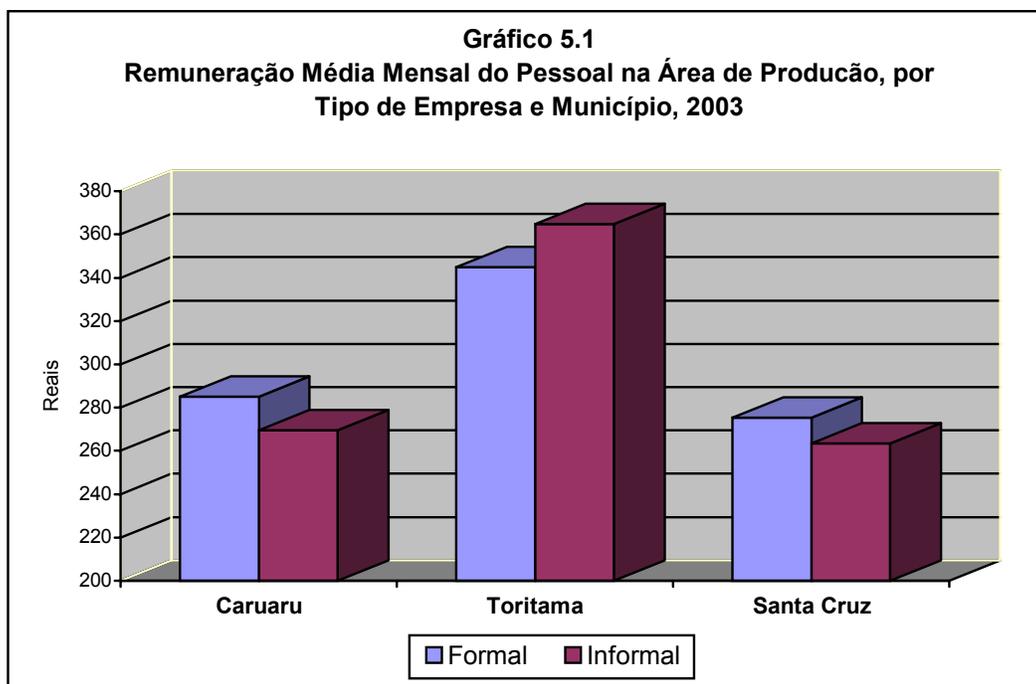
A remuneração média do pessoal ocupado, conforme apresentado no quadro 5.9 adiante, varia desde uma média de R\$100,00 para os ajudantes das empresas informais de Santa Cruz, até R\$2.875,00, para quem administra e vende nas empresas informais de Toritama. De uma forma geral, quando estava disponível a remuneração mensal dos proprietários, o que não foi muito comum, a remuneração média da área que o mesmo trabalhava era mais elevada, fato que ocorreu nas áreas de administração, com valores médios acima de R\$650,00 em todos os municípios, sendo sistematicamente mais elevado para as empresas informais; na área de administração e vendas, com médias bastante elevadas, atingindo mais de R\$1.500,00 nas empresas formais de Caruaru e R\$2.875,00, nas informais de Toritama, como já referido. Considerando todas as categorias de trabalhadores, em média a maior remuneração é na empresas informais de Toritama com R\$428,91 por mês.

Analisando especificamente o pessoal que trabalha na produção, verifica-se que, em média, a remuneração média mensal em Toritama é um pouco maior que a dos demais municípios, conforme ilustrado no gráfico 5.1 apresentado, não sendo observadas diferenças significativas entre as empresas formais e informais.

Quadro 5.9									
Remuneração Média Mensal do Pessoal Ocupado por Área de Atuação, por Município, 2003 (Em R\$)									
Área de atuação	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal			Formal	Informal			
Criação	422,82	436,67	608,00	441,67	660,77	558,00	543,21	517,89	534,77
Produção	284,98	269,62	344,76	364,78	276,56	263,77	288,98	296,66	294,04
Embalagem	242,64	207,69	289,69	233,68	220,26	197,59	241,63	211,44	230,14
Expedição	392,07	180,00	245,00	180,00	252,86	166,67	317,30	175,00	287,34
Manutenção	318,21	330,00	501,25	155,56	212,50	80,00	358,27	170,77	295,77
Administração	651,12	767,50	686,36	941,43	720,00	733,82	684,78	817,84	749,99
Vendas	739,05	305,00	463,67	280,00	259,29	395,29	460,08	338,38	413,66
Tudo	500,0	2000,00	243,00	628,50	1046,00	358,33	777,00	604,35	639,77
Ajudante	227,87	187,14	-	216,00	220,00	100,00	226,63	191,54	212,38
Adm/venda	1533,33	866,67	-	2875,00	504,00	880,00	890,00	1541,67	1281,00
Prod/venda	-	575,00	-	632,50	200,00	530,00	200,00	570,69	546,77
Acabamento	238,00	200,00	340,00	325,71	276,25	173,00	263,50	223,46	234,58
Corte	360,00	232,00	190,00	312,50	390,29	320,00	353,60	292,35	325,46
Média	390,43	410,42	358,32	428,91	331,44	306,21	384,60	387,36	386,12

Fonte: FADE / Sebrae-PE

- (1) dados calculados a partir da quantidade de empresa formais e informais que se obteve informação da remuneração de seus trabalhadores
- (2) * Adm. / venda = administração e vendas; ** Prod. / venda = produção e vendas



A economia das empresas do Pólo de Confecções do Agreste Pernambucano é significativamente familiar, com o proprietário quase sempre gerenciando, como já referido, e com uma grande participação dos membros da família na organização. Isto pode ser confirmado com as informações apresentadas no quadro 5.10, de onde se pode constatar que em 83,3% das empresas pesquisadas trabalham pelo menos mais uma pessoa da família. As empresas formais empregam em média 2,72 pessoas da família e nas empresas informais este valor é 2,37. Vale a pena destacar que esta média nas empresas formais de Toritama é 3,17 pessoas.

Informações	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz				
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
% de empresas onde trabalham familiares	86,2	83,8	82,9	83,4	84,3	81,5	84,9	82,7	83,3
Média de pessoas da família	2,49	2,18	3,17	2,77	2,81	2,24	2,72	2,37	2,46
Desvio Padrão	1,80	1,6	3,61	2,46	2,34	1,89	2,35	2,01	2,11
Núm. Obs.	109	210	35	211	108	308	252	729	981

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Em geral os familiares trabalham nas diversas áreas, em especial na produção, gerenciamento e vendas, conforme mostram os valores do quadro 5.11, a seguir.

Quadro 5.11
Áreas em que Trabalham os Familiares Numa Mesma Empresa, por Município, 2003
 (Valores em % sobre o total de empresas que têm pessoas da família trabalhando)

Área de atuação	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Produção	28,3	53,8	21,4	51,5	22,9	54,2	25,1	53,3	45,8
Prod/venda	21,7	22,1	14,3	16,9	20,5	14,3	20,2	19,3	19,6
Geren/vend	27,2	1,9	39,3	6,1	16,9	3,8	24,6	3,9	9,4
Adm/venda	8,7	2,5	7,1	1,2	14,5	3,4	10,8	2,5	4,7
Venda	1,1	2,5	3,6	2,5	7,2	4,2	3,9	3,2	3,4
Tudo	13,0	17,1	14,3	14,7	18,1	20,2	15,3	17,7	17,1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
n.obs.	92	158	28	163	83	238	203	559	762

Fonte: FADE / Sebrae-PE

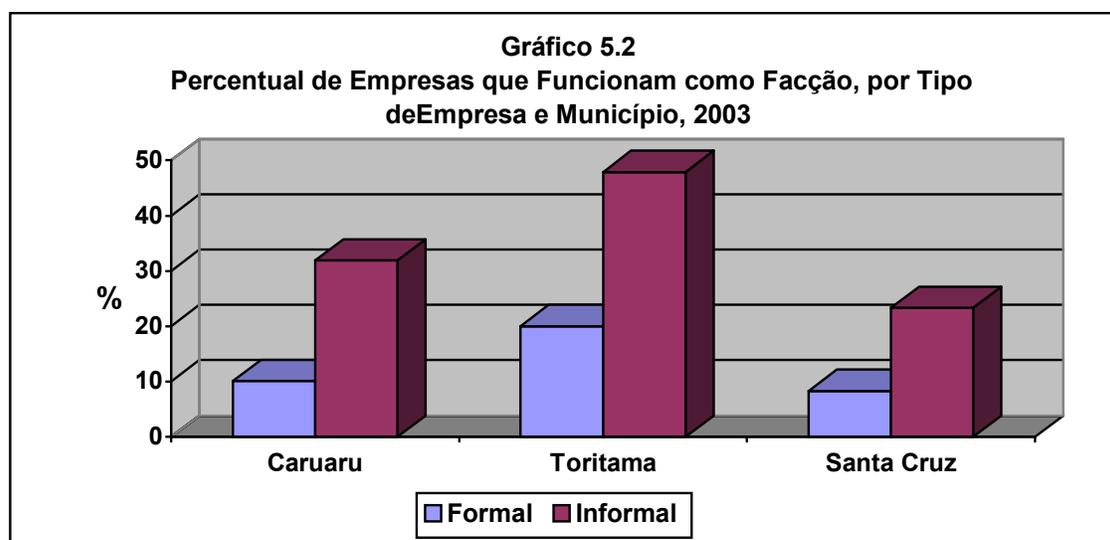
* Gerenc/vend = Gerenciamento e vendas; Adm. / venda = administração e vendas; ** Prod. / venda = produção e vendas

Do total de empresas pesquisadas, 27,2% trabalham como facção, isto é, funcionam como subcontratadas ou “terceirizadas” por outras empresas. Este percentual é sempre maior nas empresas informais, nos três municípios, destacando-se Toritama, onde 47,9% das empresas informais pesquisadas funcionam como facção, conforme ilustram os dados do quadro 5.12 e do gráfico 5.2.

Quadro 5.12
Empresas Pesquisadas, Segundo Funcionamento como Facção, por Município, 2003
 (%)

Facção?	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Sim	10,1	31,9	20,0	47,9	8,3	23,3	10,7	32,8	27,2
Não	89,9	68,1	80,0	52,1	91,7	76,7	89,3	67,2	72,8
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: FADE / Sebrae-PE



Quanto à quantidade de empresas para as quais trabalham as facções, a média no Pólo é de 3,37 empresas, variando de duas empresas, nas instituições formais de Toritama, até oito empresas, nas formais de Caruaru (ver quadro 5.13).

Quadro 5.13									
Quantidade de Empresas para as quais Trabalham as Facções Pesquisadas, por Município, 2003									
Quantidade de Empresas	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Média	8,0	2,4	2,0	3,1	5,0	3,7	5,7	3,12	3,37
Desvio Padrão	9,17	3,69	1,15	2,57	5,18	5,67	6,97	3,98	4,37
Núm. Obs.	8	52	4	78	6	43	18	173	191

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Conforme se pode verificar no quadro 5.14, adiante, as facções trabalham em qualquer uma das fases do processo produtivo, porém, em geral, numa única fase. No total, este percentual é de 73,5%. Vale a pena destacar o trabalho apenas na costura, para 65,8 % das facções de Santa Cruz.

Quadro 5.14					
Distribuição das Empresas que são Facção, Segundo as Fases do Processo Produtivo em que são Subcontratadas, por Município- 2003 (%)					
Fases em que Trabalham como Facção	Município			Total	
	Caruaru	Toritama	Santa Cruz	Frequência	%
Apenas na costura	58,1	63,2	28,0	121	47,1
Apenas outra fase que não costura	13,5	10,5	46,8	68	26,4
Duas ou três fases	27,0	26,3	25,2	67	26,1
Quatro ou mais fases	1,4	0,0	0,0	1	0,4
Total	100	100	100	--	100
Número de observações	74	76	107	257	--

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Analisando separadamente cada uma das fases do processo produtivo, conforme apresentado no quadro 5.15, verifica-se que 75% das facções informais trabalham costurando, sendo este percentual de 89,1% para as informais de Caruaru. Vale a pena destacar que a quantidade de facções formais pesquisadas é muito pequena e os resultados obtidos não podem ser usados para estimativas do total.

Quadro 5.15
Fases do Processo Produtivo em que Trabalham as Facções Pesquisadas por Município, 2003
(Valores em % Sobre o Total de Facções por Município)

Fases do processo	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Risco/corte	55,6	20,3	42,9	26,7	16,7	21,7	39,1	24,6	25,8
Costura	66,7	89,1	57,1	69,3	33,3	69,6	52,2	75,0	73,0
Acabamento	55,6	25,0	57,1	31,7	0	36,2	43,5	32,4	33,3
Tint. / estamp*	33,3	0	0	1,0	0	2,9	13,0	1,2	2,2
Bordado	22,2	1,6	14,3	0	50,0	0	26,1	0,4	2,6
Num. Obs.	9	64	7	101	6	69	22	234	256

Fonte: FADE / Sebrae-PE

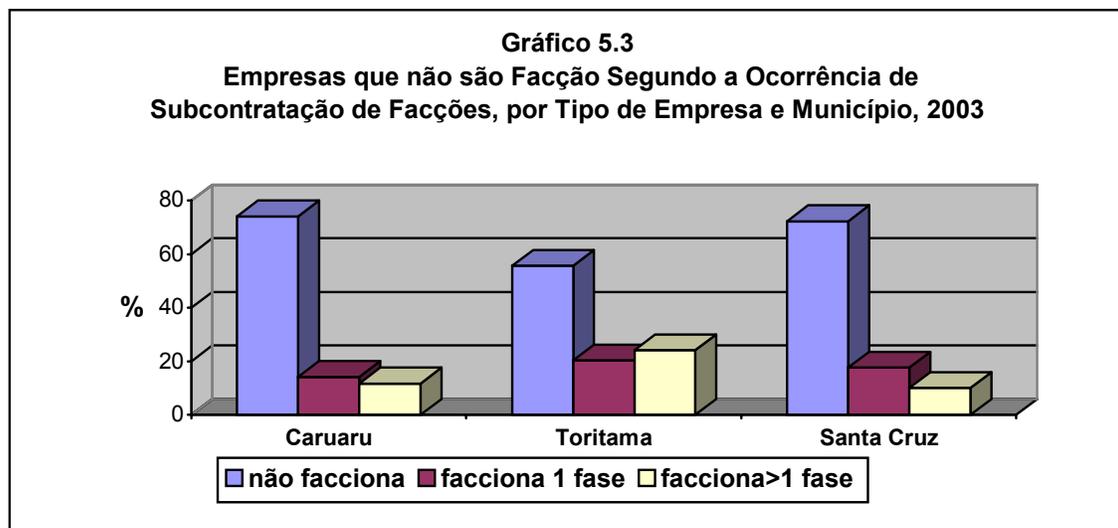
*Tint. / estamp = Tinturaria e estamparia

Constatou-se, conforme ilustram os dados do quadro 5.16 e do gráfico 5.3 adiante que 69,8% das empresas que não funcionam como facção, não faccionam nenhuma fase do processo produtivo. Este percentual é um pouco maior em Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe. Faccionar uma ou mais fases do processo é mais comum nas empresas de Toritama, o que explica ser em Toritama onde existem mais facções.

Quadro 5.16
Distribuição das Empresas que não São Facção, Segundo a Ocorrência de Subcontratação de Facções, por Município, 2003

Facciona alguma fase do processo produtivo?	Município			Total	
	Caruaru	Toritama	Santa Cruz	Frequência	%
Não facciona	74,1	55,6	72,3	496	69,8
Facciona 1 fase	14,2	20,3	17,7	121	17,0
Facciona 2 ou 3 fases	10,4	23,3	10,0	90	12,7
Facciona 4 ou mais fases	1,2	1,8	0,0	4	0,6
Total	100	100	100	711	100
Num. Obs.	239	133	339	-	-

Fonte: FADE / Sebrae-PE



Quanto à fase do processo em que é sub-contratada uma facção, é a costura a que aparece com maior frequência em todos os municípios, exceto para as empresas informais de Toritama, onde o risco/corte é terceirizado por 29,5% das empresas, enquanto a costura o é por 27,6% delas (ver o quadro 5.17).

Quadro 5.17									
Fases do Processo Produtivo em que as Empresas que não são Facção Contratam as Facções, por Município, 2003									
(% Sobre o Total de Empresas que não são Facção por Município)									
Fases do processo	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz				
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Risco/corte	15,3	7,1	14,3	29,5	17,5	8,3	16,1	12,5	13,7
Costura	25,5	17,7	32,1	27,6	18,6	12,4	23,3	17,2	19,1
Acabamento	15,3	8,5	25,0	20,0	15,5	10,7	16,6	12,1	13,6
Tin.t/estamp*	3,1	2,8	7,1	2,9	2,1	2,1	3,1	2,5	2,8
Bordado	2,0	2,8	7,1	1,9	3,1	2,9	3,1	2,7	2,9

Fonte: FADE / Sebrae-PE

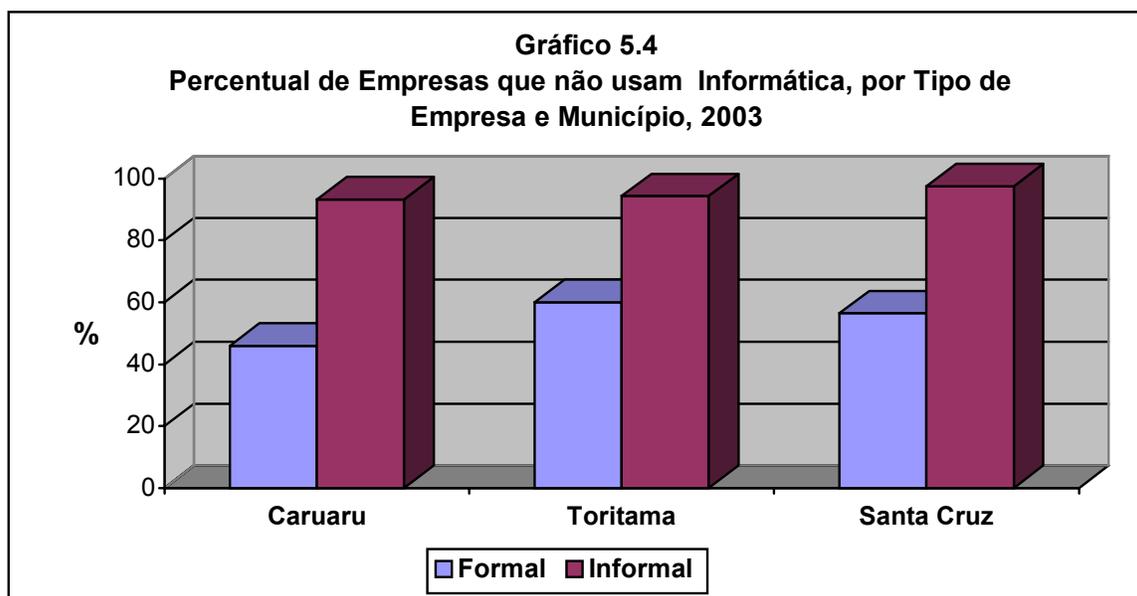
*Tint. / estamp = Tinturaria e estamparia

5.3 - Aspectos do processo de produção

O uso da informática é muito incipiente nas empresas de confecção especialmente nas empresas informais onde mais de 93% das empresas dos três municípios estudados não utilizam informática. O uso da informática em pelo menos uma atividade da empresa é bem maior nas empresas formais, em especial em Caruaru atingindo 54,1% delas, conforme pode-se verificar adiante no quadro 5.18 e no gráfico 5.4.

Quadro 5.18									
Quantidade de Atividades que usam a Informática no Processo de Produção, por Município, 2003									
(valores em % sobre o total de empresas por município)									
Quantidade Atividade que usa a informática	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz				
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Não usa	45,9	93,2	60,0	94,3	56,5	97,4	52,4	95,3	84,3
Usa p/1 atividade	13,8	5,3	14,3	4,3	10,2	1,6	12,3	3,4	5,7
Usa p/ 2 ou 3 ativ.	18,4	1,0	11,5	1,4	22,2	0,6	19,0	0,9	5,6
Usa p/ 4 ou mais ativ	22,1	0,5	14,3	0	11,1	0,3	16,5	0,2	4,3
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
núm. obs.	109	207	35	211	108	313	252	731	983

Fonte: FADE / Sebrae-PE



Quanto a atividade nas quais as empresas usam a informática, 36,1% das empresas formais do Pólo o fazem nas atividades administrativas, 29,4% no controle de estoque e 23,4% no controle da produção, sendo estes percentuais bem superiores para as empresas formais de Caruaru (quadro 5.19).

Quadro 5.19
Uso da Informática segundo Atividade, por Município, 2003
(valores em % sobre o total de empresas por município)

Atividade	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz				
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Criação	13,8	0,5	2,9	0,0	11,1	0,3	11,1	0,3	3,1
Controle de produção	31,2	1,4	11,4	1,4	19,4	1,0	23,4	1,2	6,9
Controle de estoque	30,3	1,4	22,9	0,5	30,6	0,3	29,4	0,7	8,0
Administração	42,2	3,4	37,1	4,3	29,6	2,2	36,1	3,1	11,6
Comercial.	15,6	1,0	17,1	0,0	13,9	0,3	15,1	0,4	4,2
Internet	30,3	1,9	14,3	1,4	17,6	0,3	22,6	1,1	6,6
Etiqueta	2,8	1,0	0,0	0,5	1,9	0,0	2,0	0,4	0,8

Fonte: FADE / Sebrae-PE

No que se refere ao processo de criação, em torno de 34,2% das empresas formais fazem cópia sendo este percentual nas empresas informais de Santa Cruz de 53,9%. A criação de estilistas foi identificada em 61,5% das empresas formais de Caruaru enquanto a pesquisa pela Internet foi identificada em 34,3% das empresas formais de Toritama (ver quadro 5.20).

Quanto à ocorrência de produção com marcas próprias, verifica-se com os dados do quadro 5.21 a seguir, que as diferenças entre as empresas formais e informais é grande visto que a produção com marca nas empresas formais é superior a 83% nos três municípios, enquanto para as informais este percentual fica em torno de 40%. Estes dados encontram-se ilustrados no gráfico 5.5 adiante inserido.

Tabela 5.20
Alternativas de Processo de Criação, por Município, 2003
(valores em % sobre o total de empresas por município)

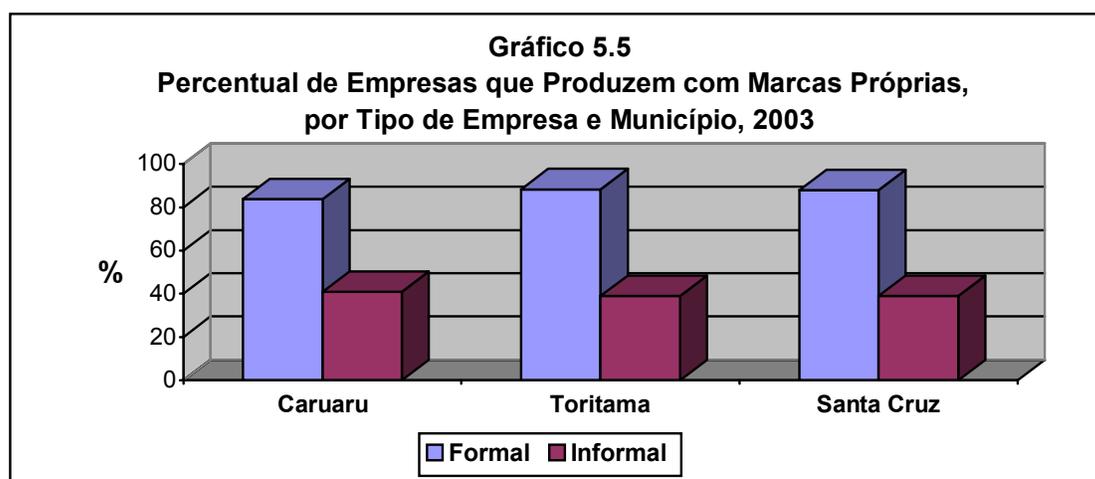
Processo de criação	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Cópia	33,0	46,8	34,4	53,4	35,2	63,6	34,2	56,5	49,7
Pesq. Livro	29,2	18,8	25,0	14,3	47,6	20,8	36,6	18,7	24,2
Criação própria	63,2	65,6	46,9	50,4	63,8	49,4	61,3	54,1	56,3
Criação estilista	23,6	5,2	37,5	12,0	17,1	1,1	22,6	4,9	10,3
Pesquisa. Internet	7,5	0,0	3,1	0,8	2,9	0,0	4,9	0,2	1,6
outro	3,8	2,6	6,3	3,0	4,8	4,5	4,5	3,6	3,9

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Quadro 5.21
Ocorrência de Produção com Marcas Próprias, por Município, 2003
(valores em % sobre o total de empresas por município)

Marcas próprias	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Sim e só produz p/ ela	76,2	36,7	82,4	36,4	77,4	37,5	77,6	37,0	48,8
Sim e produz p/ outras	7,6	4,2	5,9	2,5	10,4	1,5	8,6	2,5	4,3
Só produz p/ outras	3,8	3,6	0,0	0,6	0,0	1,5	1,6	1,8	1,8
Produz sem marca	12,4	55,4	11,8	60,5	12,3	59,5	12,2	58,6	45,1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
núm. obs.	105	166	34	98	106	269	245	597	842

Fonte: FADE / Sebrae-PE

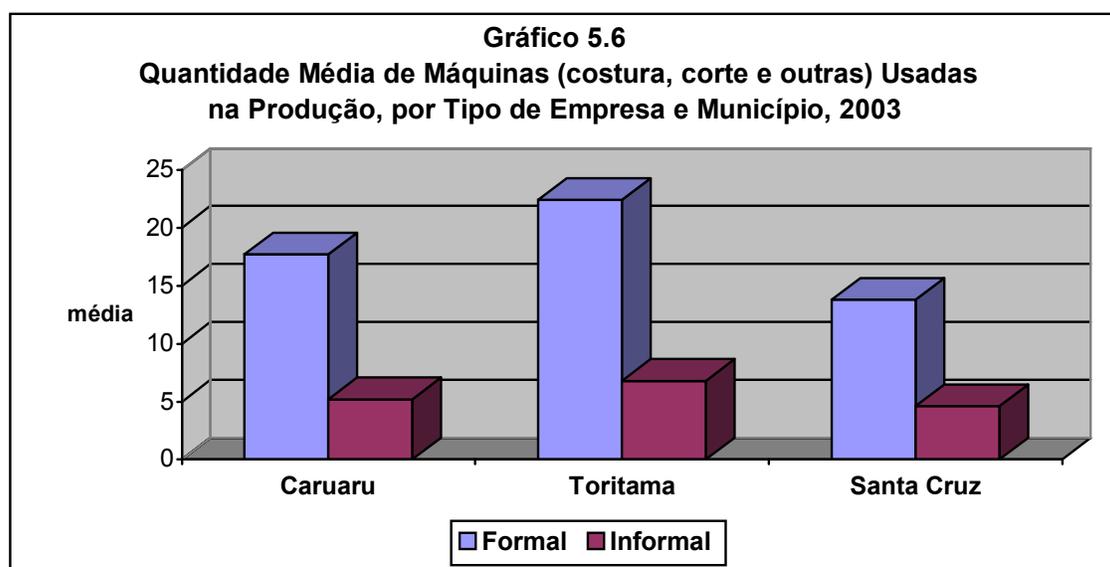


No que se refere ao registro das marcas usadas isto ocorre em 73,8% das empresas formais de todo o Pólo e em apenas 11,0% das informais (ver quadro 5.22).

Quadro 5.22									
Ocorrência de marcas registradas nas empresas que produzem com marca, por município, 2003									
Marcas registradas?	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Sim	72.4	13.1	80.0	13.3	73.0	8.2	73.8	11.0	41.3
Não	27.6	86.9	20.0	86.7	27.0	91.8	26.2	89.0	58.5
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: FADE / Sebrae-PE

No que tange ao quantitativo de máquinas usadas na produção, que sem dúvida contribui para dar a dimensão da empresa, pode-se constatar que em média, as empresas formais são cerca de 3 vezes maiores que as informais visto que a média do Pólo é de 5,82 máquinas nas empresas informais e 18,14 nas formais. Em média dentre as empresas pesquisadas, as de Toritama são maiores dentre as formais e também dentre as informais. As diferenças das médias referidas, em cada município, encontra-se ilustrada no gráfico 5.6 adiante. Vale destacar que a quantidade de máquinas de costura é quem mais contribui na dimensão das empresas, conforme verifica-se no quadro 5.23.



Quadro 5.23									
Quantidade Média de Máquinas Existentes nas Empresas Pesquisadas, por Município, 2003									
Tipo de máquina	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Costura	15,03	4,38	20,0	6,27	12,39	3,97	14,62	4,47	7,23
Corte	1,29	0,66	1,09	0,28	0,88	0,50	1,09	0,66	0,63
Outro	1,39	0,15	1,34	0,27	0,53	0,13	1,02	0,69	0,39
Total	17,71	5,19	22,43	6,82	13,80	4,60	18,14	5,82	8,25

Fonte: FADE / Sebrae-PE

No que se refere a jornada semanal de trabalho (quadro 5.24), nas atividades de produção, embalagem e administração as médias ficam em torno de 40 horas semanais nos três municípios estudados. As atividades de manutenção são geralmente esporádicas ou inexistentes, principalmente nas empresas pequenas e, a atividade de expedição não existe sozinha em diversas empresas.

Quadro 5.24									
Jornada Semanal Média de Trabalho por Tipo de Atividade nas Empresas Pesquisadas, por Município, 2003									
(valores em hora/semana)									
Atividade	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Total		
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Produção	42,92	42,77	42,70	42,76	42,11	40,80	42,54	41,94	42,10
Embalagem	42,45	42,45	41,84	42,05	42,51	40,48	42,39	41,68	42,05
Expedição	36,35	38,79	38,00	35,11	42,70	41,00	39,97	38,20	39,39
Manutenção	28,05	34,11	36,25	12,71	38,38	44,29	33,05	30,70	32,19
Administração	43,83	44,11	42,42	42,78	42,08	41,87	42,91	42,96	42,94
Outros	30,00	37,33	40,00	40,00	31,75	40,00	33,37	38,22	35,94

Fonte: FADE / Sebrae-PE

A forma de organização do processo produtivo é, para a grande maioria (73,5%) das empresas formais, “por processo” enquanto apenas 44,1% das informais estão organizadas desta forma, conforme mostram os dados do quadro 5.25 a seguir.

Quadro 5.25									
Forma de Organização das Tarefas na Área de Produção nas Empresas, por Município, 2003									
Forma	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Total		
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Célula	28,0	58,2	35,3	52,2	22,1	56,8	26,5	55,9	48,4
Processo	72,0	41,8	64,7	47,8	77,9	43,2	73,5	44,1	51,6
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	107	201	34	205	104	308	245	714	959

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Os Quadros 5.26, 5.27 e 5.28 adiante inseridos indicam, em percentagens, os locais freqüentemente utilizados para compras de tecidos, aviamentos e equipamentos de onde se pode constatar que no Pólo como um todo, mais de 95% das empresas informais compram nos distribuidores localizados no agreste de Pernambuco, enquanto para as empresas formais este percentual é de 71,2% na compra de tecidos, 89,4% na compra de aviamentos e 89,2% na de equipamentos. É bom destacar que 24,7% das empresas formais de Caruaru e 20,4% das formais de Santa Cruz compram tecidos diretamente da fábrica.

No que se refere à periodicidade das compras de tecidos, 34,9% das empresas o fazem semanalmente, 32,8%, quinzenalmente e 25,8%, mensalmente. Metade das empresas formais e informais do Pólo compra aviamentos semanalmente. Estas informações, para cada um dos municípios estudados, encontram-se apresentadas nos quadros 5.29 e 5.30, adiante inseridos.

Quadro 5.26									
Local onde as Empresas Efetuam as Compras de Tecidos, por Município, 2003									
Local	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Direto na Fábrica	24,7	1,3	9,1	0,0	20,4	2,0	20,6	1,3	7,1
Distribuidor do agreste	70,1	98,7	84,8	98,5	68,0	95,3	71,2	97,0	89,3
Distribuidor de outras regiões	4,1	0,0	6,1	0,0	10,7	1,2	7,3	0,6	2,6
Outro	1,0	0,0	0,0	1,5	1,0	1,6	0,9	1,1	1,0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
n. obs.	97	155	33	130	103	255	233	540	773

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Quadro 5.27									
Local onde as Empresas Efetuam as Compras de Aviamentos, por Município, 2003									
Local	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Direto na Fábrica	10,0	0,6	6,5	0,0	4,8	0,4	7,2	0,3	2,3
Distrib. do agreste	88,0	99,4	90,3	98,7	90,4	98,8	89,4	99,0	96,2
Distrib. de outras regiões	2,0	0,0	3,2	0,7	4,8	0,0	3,4	0,2	1,1
Outro	0,0	0,0	0,0	0,7	1,0	0,8	0,0	0,5	0,4
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
n. obs.	100	163	31	153	104	258	235	574	809

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Quadro 5.28									
Local onde as Empresas Efetuam as Compras de Equipamentos, por Município, 2003									
Local	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Direto na Fábrica	7,5	3,6	3,1	1,1	2,9	0,7	5,0	1,7	2,6
Distrib. do Agreste	86,8	93,9	87,5	96,2	92,2	95,0	89,2	95,0	93,4
Distrib. de outras regiões	3,8	0,5	9,4	0,0	3,9	0,7	4,6	0,5	1,6
Outro	1,9	2,0	0,0	2,7	1,0	3,6	1,2	2,9	2,4
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
n. obs.	106	196	32	183	103	279	241	658	899

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Quadro 5.29									
Periodicidade de Compras de Tecidos pelas Empresas, por Município, 2003									
Periodicidade	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Semanal	33,0	53,2	25,0	42,1	19,2	28,6	25,8	38,9	34,9
Quinzenal	38,0	34,4	43,8	29,4	23,1	34,1	32,2	33,1	32,8
Mensal	25,0	8,4	21,9	20,6	46,2	31,3	33,9	22,2	25,8
Outro	4,0	3,9	9,4	7,9	11,5	6,0	8,1	5,8	6,5
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Quadro 5.30									
Periodicidade de Compras de Aviamentos pelas Empresas, por Município, 2003									
Periodicidade	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Semanal	46,5	54,3	40,0	52,3	54,8	48,4	49,4	51,1	50,6
Quinzenal	28,7	31,5	26,7	21,9	20,2	28,9	24,7	27,8	26,9
Mensal	15,8	11,1	23,3	18,5	18,3	16,4	17,9	15,5	16,2
Outro	8,9	3,1	10,0	7,3	6,7	6,3	8,1	5,6	6,3
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: FADE / Sebrae-PE

No que se refere a compra de equipamentos, conforme discriminado no quadro 5.31 adiante, a maioria absoluta das empresas (mais de 91%), em todas as situações estudadas o fazem apenas quando podem ou precisam, sem nenhum planejamento.

Quadro 5.31									
Periodicidade de Compras de Equipamentos pelas Empresas, por Município, 2003									
Periodicidade	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
anual	7,7	1,0	6,3	2,8	5,9	0,0	6,7	1,1	2,6
A cada período fixo de anos	1,0	0,0	0,0	1,7	2,9	1,5	1,7	1,1	1,2
Quando pode/precisa	91,3	99,0	93,8	92,5	91,2	98,5	91,6	97,9	96,1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Dentre as empresas formais do Pólo como um todo, 41,8% declararam existir controle de qualidade em todo processo produtivo, e 42,2%, só no produto final. Dentre as empresas informais, estes percentuais são, respectivamente, 21,6% e 44,5%. As informações, em cada um dos municípios, encontram-se no quadro 5.32, adiante. É bom registrar que os entrevistadores não acreditavam que muitos dos empresários entrevistados estavam entendendo que o controle de qualidade que se estava querendo saber era algo planejado cientificamente e, por esta razão, os resultados obtidos devem ser interpretados com cautela.

Quadro 5.32									
Existência nas Empresas, de Controle de Qualidade do Produto, por Município, 2003									
Controle	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Total		
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Sim, todo processo	45,2	25,7	45,7	17,6	37,1	21,8	41,8	21,6	26,9
Sim, final	45,2	48,2	40,0	42,4	40,0	43,5	42,2	44,5	43,9
Não existe	9,6	26,2	14,3	40,0	22,2	34,7	16,0	33,9	29,2
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
n.obs.	104	191	35	205	105	294	244	690	934

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Quanto à opinião sobre a possibilidade de melhorar o processo produtivo, conforme pode-se constatar no quadro 5.33, a seguir, o empresariado formal é mais crítico, visto que 86,4% deles acreditam poder melhorar, enquanto que, para os empresários informais, este percentual é de 77,6%.

Quadro 5.33									
Opinião sobre a Possibilidade de Melhorar o Processo Produtivo, por Município, 2003									
Pode melhorar	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Total		
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Sim	85,3	82,8	85,7	79,5	87,7	72,9	86,4	77,6	79,8
Não	14,7	17,2	14,3	20,9	12,3	27,1	13,6	22,4	20,1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
n.obs.	109	203	210	250	106	310	250	723	973

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Solicitando dos empresários que acreditam poder melhorar o seu processo produtivo, a sua opinião sobre o que é possível fazer para melhorar, das empresas formais, 42,9% indicam a necessidade de investimento em geral e, em especial, de novas máquinas e 37,1% sugerem uma maior capacitação/orientação dos trabalhadores. Para o empresariado informal, a opinião de 66,5% deles é de que precisam de investimento e, em especial, de novas máquinas e, a de 20,4% é que é preciso capacitação/orientação dos trabalhadores. (ver quadro 5.34).

Quadro 5.34									
Opinião sobre o que é Possível fazer para Melhorar o Processo Produtivo, por Município, 2003									
O que é preciso?	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Total		
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Capacitação/ Orientação	32,9	15,4	38,1	22,7	41,0	23,0	37,1	20,4	25,2
Investimento/ Máquinas	52,6	70,9	28,6	60,9	37,2	66,7	42,9	66,5	59,6
Novos modelos	0,0	1,4	0,0	1,8	3,8	1,1	1,7	1,4	1,5
Tornar-se formal	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,5	0,3
Aumentar pessoal/ Espaço	1,3	1,4	0,0	0,9	1,3	1,1	1,1	1,2	1,2
Outro	13,2	10,5	33,3	13,6	16,7	7,5	17,1	10,1	12,1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
n.obs.	76	143	21	110	78	174	175	427	602

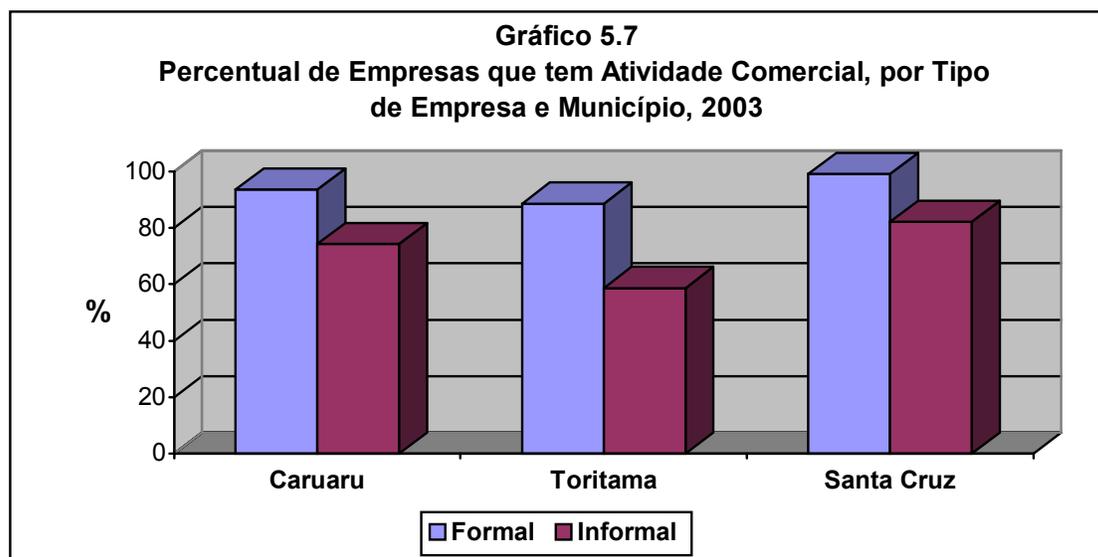
Fonte: FADE / Sebrae-PE

5.4 - Aspectos da Comercialização

Inicialmente identificou-se quais empresas tinham atividade de comercialização, que resultou na identificação de que 95,1% das empresas formais e 72,6% das informais exercem atividades de venda, sendo destacada como diferente a realidade de Toritama especialmente no segmento informal onde apenas 58,7% das empresas exercem a atividade referida, conforme ilustram os dados do quadro 5.35 e do gráfico 5.7.

Quadro 5.35									
Ocorrência de Atividade Comercial na Empresa, por Município, 2003									
Atividade Comercial	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Sim	93,6	74,2	88,6	58,7	99,0	82,1	95,1	72,6	78,5
Não	6,4	25,8	11,4	41,3	1,0	17,9	4,9	27,4	21,5
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
n.obs.	109	209	35	213	103	274	247	696	943

Fonte: FADE / Sebrae-PE



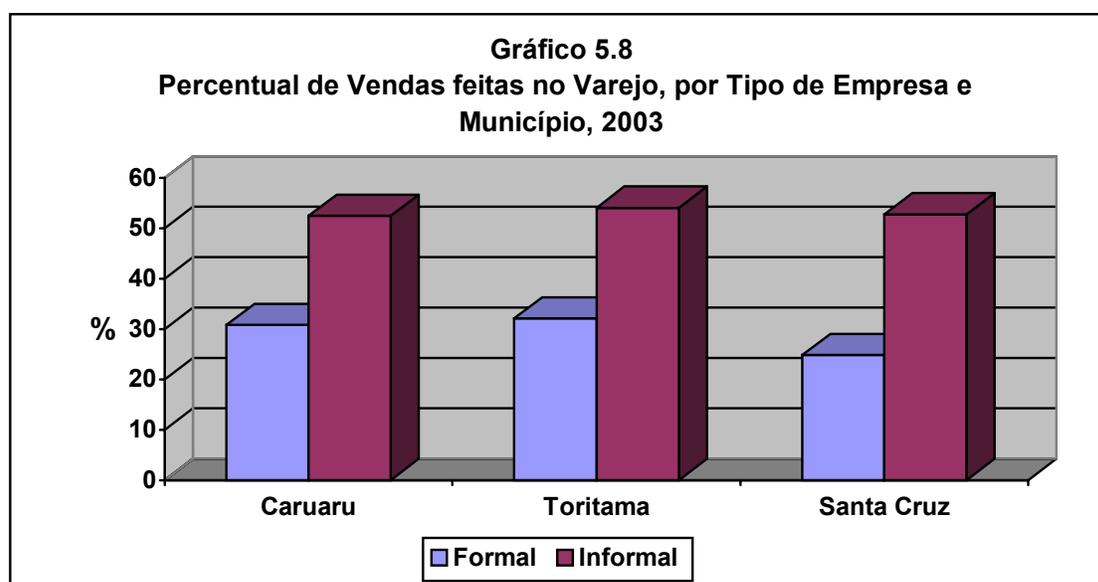
As vendas são feitas no varejo por 28,3% das empresas formais sendo este percentual de 52,9% para as informais, ou seja as formais vendem mais no atacado do que as informais. As diferenças em cada um dos três municípios estudados são insignificantes conforme pode-se constatar no gráfico 5.8 adiante inserido.

No que se refere a vendas à vista, no varejo, estas são bastante elevadas, variando desde 70,9% nas empresas formais de Caruaru até 88,7% nas empresas informais deste município. As vendas à vista, no atacado, são mais frequentes nas empresas informais do que nas formais

variando de 29,4% nas empresas formais de Santa Cruz à 64,7% nas informais de Caruaru, ou seja, as vendas à vista são bem mais frequentes no varejo do que no atacado, para os dois tipos de empresa. Os dados sobre os procedimentos de vendas descritos encontram-se no quadro 5.36 a seguir.

Quadro 5.36									
Valores Médios do Percentual das Vendas Segundo o Tipo, por Município, 2003									
Tipo	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Varejo	30,8	52,4	32,1	54,0	24,8	52,7	28,3	52,9	45,3
A vista, no varejo	70,9	88,7	73,7	79,7	72,1	77,2	71,8	81,2	78,4
A vista no atacado	40,1	64,7	36,1	57,2	29,4	38,9	34,7	50,7	44,8

Fonte: FADE / Sebrae-PE



As vendas das confecções produzidas nos municípios de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama (ver quadro 5.37) são efetuadas de diversas formas, destacando-se: “a venda direta pelos proprietários”, em mais de 90% das empresas informais, em cada um dos municípios e, num percentual em torno de 75%, nas empresas formais; a venda através de “revendedores” é um procedimento utilizado por cerca de 16% dos empresários informais.

Quadro 5.37									
Alternativas de Venda da Produção, por Município, 2003									
(% sobre o total de empresas) ⁽¹⁾									
Alternativa de vendas	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Pelos proprietários	75,0	94,2	74,2	90,4	84,0	95,4	78,9	93,9	89,3
Revendedores	37,0	16,2	38,7	16,8	25,5	14,6	32,1	15,6	20,6
Consignação	26,0	14,3	19,4	12,8	15,1	14,2	20,3	13,9	15,9
Revendedor autônomo	22,0	11,7	32,3	16,8	12,3	9,6	19,0	11,9	14,0
Representantes	16,0	0,6	9,7	1,6	7,5	2,3	11,4	1,7	4,6
Cadeias de lojas	10,0	0,6	19,4	0,8	17,0	4,2	14,3	2,4	6,1
Lojas isoladas	19,5	7,1	25,8	7,2	19,8	8,1	20,3	7,6	11,5
outro	5,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,3	2,1	0,6	1,0

Fonte: FADE / Sebrae-PE

(1) uma empresa pode vender de diversas formas diferentes por isto a soma é superior a 100%

Considerando apenas as informações das empresas que não são fáceis é possível constatar que as vendas são realizadas em diversos locais, destacando-se em cada município percentual em torno de 15% das vendas nas feiras dos municípios onde são produzidos. A venda para “outros estados” corresponde a 37,4 % da produção das empresas formais do Pólo como um todo sendo este percentual maior (51,6%) para as empresas de Santa Cruz. (ver quadro 5.38 a seguir). É bom salientar que esses valores foram calculados considerando-se uma média ponderada pela quantidade de peças produzidas.

Quadro 5.38									
Média do Percentual das Vendas da Produção, Segundo Local, por Município, 2003									
Local	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Feria Caruaru	14,4	59,0	17,7	27,4	13,8	30,3	14,3	40,1	26,2
Feira Toritama	2,3	8,7	16,0	25,9	2,0	1,2	3,0	7,3	5,0
Feira Santa Cruz	5,7	11,4	5,5	31,6	18,0	45,3	11,7	31,4	20,8
Outras feiras em Pernambuco	0,2	0,0	0,0	0,2	0,6	0,3	0,4	0,2	0,3
Lojas no seu município	9,8	0,7	21,6	0,6	9,6	3,0	10,4	1,8	6,4
Lojas em outros municípios	43,7	1,5	16,4	0,2	4,5	2,5	23,0	1,8	13,2
Outros estados	24,0	18,7	22,8	14,2	51,6	17,3	37,4	17,4	28,0

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Conforme pode-se verificar no quadro 5.39 adiante inserido, no Pólo de confecções como um todo, 75,5% das empresas formais tem pessoal de venda, sendo este percentual de 62,9% para as empresas informais.

Quadro 5.39									
Ocorrência de Equipe de Vendas na Empresa, por Município, 2003									
Tem equipe?	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz				
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Sim	77,2	61,1	77,4	63,6	73,3	63,7	75,5	62,9	66,8
Não	22,8	38,9	22,6	36,4	26,7	36,3	24,5	37,1	33,2
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
n.obs	101	157	31	129	105	256	237	542	779

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Quanto a qualificação das equipes de venda, conforme mostram os dados do quadro 5.40 a seguir apresentado, 67,6% dos empresários formais avaliam as equipes de venda de boa a ótima, sendo este percentual de 64,2% nas empresas informais.

Quadro 5.40									
Qualificação do Nível das Equipes de Vendas das Empresas, por Município, 2003									
Conceito	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz				
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Ruim	0,0	7,3	4,2	6,1	3,9	8,0	2,2	7,3	5,6
Razoável	28,2	25,0	29,2	34,1	32,5	31,3	30,2	30,2	30,2
Boa	64,1	55,2	54,2	54,9	42,9	54,0	53,6	54,5	54,2
Ótima	7,7	12,5	12,5	4,9	20,8	6,7	14,0	7,9	10,0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
n.obs	78	96	24	82	77	163	179	341	520

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Os empresários quando questionados sobre que outras praças fora do Pólo do agreste pernambucano tem maior potencial de vendas, indicaram estados do Norte e Nordeste do Brasil num percentual de 65,2%, estados apenas do Norte foram indicados apenas por 17% dos empresários formais de Toritama, conforme ilustrado no quadro 5.41 adiante inserido.

Questionados sobre a necessidade de ajuda para explorar/identificar novos mercados, 65,2% dos empresários das empresas formais dizem que precisam de ajuda enquanto para os informais este percentual é de 59,9%. Os percentuais são semelhantes em Caruaru e Santa Cruz, mas, em Toritama a quantidade percentual de empresários que acreditam precisar de ajuda é menor que nos outros municípios. (quadro 5.42)

Considerando apenas os empresários que indicaram precisar de ajuda para identificar/explorar novos mercados, e questionando-os sobre o tipo de ajuda, conforme consta do quadro 5.43 a seguir, 31,9% indicam necessitar de recursos financeiros, 25,7% de divulgação e 26,9% de orientação e/ou representantes em outras praças.

Quadro 5.41									
Identificação pelos Empresários de Outras Praças fora do Pólo com Maior Potencial para Vendas, por Município, 2003									
Locais	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Total		
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Estados do N/NE	65,6	66,0	41,2	68,2	64,6	68,4	61,9	67,6	65,2
Estados do Norte	0,0	0,0	17,6	0,0	0,0	6,6	2,4	2,9	2,7
Recife	8,2	5,7	17,6	6,8	4,2	0,0	7,9	3,5	5,4
Estados do Sudeste e outros	19,7	11,3	23,5	15,9	16,7	17,1	19,9	15,0	16,7
Cidades c/ praia	1,6	5,7	0,0	0,0	0,0	1,3	0,8	2,3	1,7
Outros	4,9	11,3	0,0	9,1	14,6	6,6	7,9	8,7	8,4
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
n. obs.	61	53	17	44	48	76	126	173	299

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Quadro 5.42									
Opinião do Empresário Sobre a Necessidade de Ajuda para Identificar/Explorar Novos Mercados, por Município, 2003									
Precisa ajuda?	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Total		
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Não	31,7	39,6	54,3	44,2	31,5	37,7	34,8	40,1	38,7
Sim	68,3	60,4	45,7	55,8	68,5	62,3	65,2	59,9	61,3
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Quadro 5.43									
Identificação pelo Empresário do Tipo de Ajuda para Identificar/Explorar Novos Mercados, por Município, 2003									
Tipo ajuda	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Total		
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Governo	3,1	8,1	7,1	9,5	10,9	6,5	7,0	7,8	7,6
Recursos financiamento	28,1	34,2	14,3	25,3	28,1	39,2	26,8	34,0	31,9
Parceria	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,7	0,7	0,3	0,4
Informatização	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,7	0,3	0,4
Incentivo familiar	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,7	0,0	0,6	0,4
Divulgação	25,0	27,0	35,7	27,4	18,8	26,1	23,2	26,7	25,7
Orientação/ Representante	37,5	24,3	42,9	31,6	29,7	19,0	34,5	34,0	26,9
Outro	4,7	6,3	0,0	5,3	10,9	7,2	7,0	6,4	6,6
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: FADE / Sebrae-PE

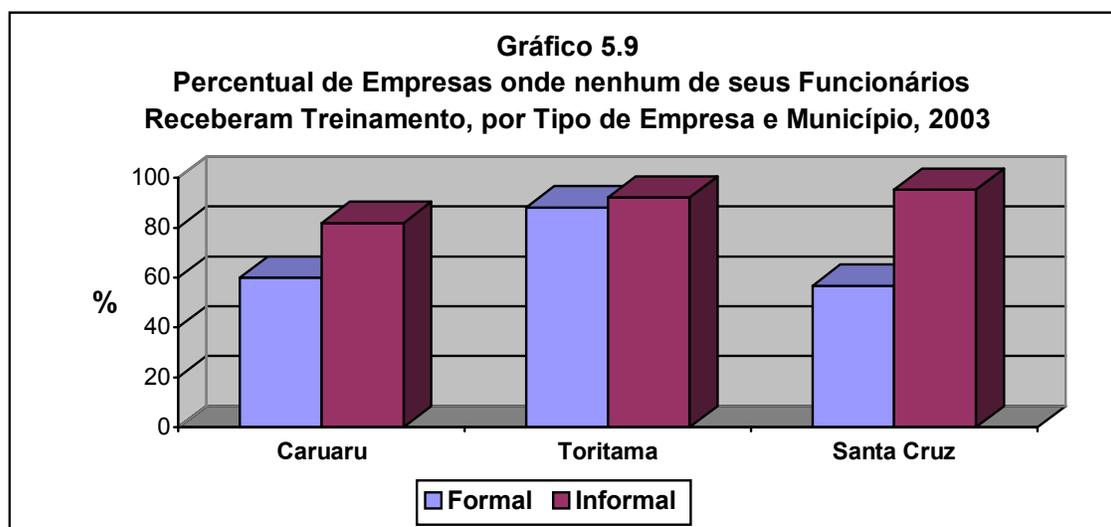
5.5 - Aspectos da Capacitação

A questão do treinamento dos funcionários não é considerada importante pelos empresários, em especial 90,6% das empresas formais nenhum funcionário foi treinado e, este percentual é de 62,6% nas empresas formais. Conforme mostram os dados do quadro 5.44 e o gráfico 9 a seguir, nos três municípios estudados o percentual de empresas com nenhum funcionário treinado é maior nas informais. Em termos de quantidade média de funcionários treinados, para as empresas que capacitaram pelo menos um funcionário, os valores nas empresas formais variam desde 7,69 funcionários em Santa Cruz a 15,0 em Toritama, enquanto nas empresas informais este percentual é bem menor, ressaltando-se a média de apenas 1,57 funcionário em Santa Cruz.

Quantidade	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Nenhum	60,0	81,9	88,2	92,2	56,7	95,2	62,6	90,6	83,2
1 a 5	17,1	14,5	2,9	6,3	26,9	4,8	19,3	8,0	11,0
6 a 10	12,4	3,1	5,9	1,0	8,7	0,0	9,9	1,2	3,4
> 10	10,5	0,5	2,9	0,5	7,7	0,0	8,2	0,3	2,4
Média ⁽¹⁾	9,21	3,29	15,0	3,38	7,69	1,57	8,7	2,9	6,3

Fonte: FADE / Sebrae-PE

(1) calculada considerando que a empresa capacitou pelo menos um trabalhador



De uma forma geral os empresários acreditam ser importante capacitar seus funcionários. Conforme os dados apresentados no quadro 5.45, adiante, 92,4% dos empresários formais

acreditam na importância da capacitação enquanto para os informais este percentual é de 78,5%. Para os que não acham importante a capacitação, a razão indicada pela maioria é o fato dos trabalhadores já saberem trabalhar.

Quadro 5.45									
Opinião do Empresário Sobre a Importância de Capacitar seus Funcionários, por Município, 2003									
Importante?	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz				
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Não	4,7	16,4	5,7	19,4	11,1	26,5	7,6	21,5	17,8
Sim	95,3	83,6	94,3	80,6	88,9	73,5	92,4	78,5	82,2
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Quanto ao assunto de interesse para capacitar os funcionários, conforme mostram os dados do quadro 5.46 a seguir, 33,5% indica a produção, 15,0% especialmente a costura. O corte foi bem mais sugerido pelos empresários de Caruaru que aqueles dos demais municípios.

Quadro 5.46									
Assuntos que os Empresários acham Importante Capacitar seus Funcionários, por Município, 2003									
Assuntos	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz				
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Acabamento	3,3	2,6	3,2	5,2	14,0	10,8	7,7	6,5	6,9
Produção	26,7	27,5	41,9	41,6	26,7	36,9	29,0	35,4	33,5
Corte	22,2	10,3	3,1	8,4	2,3	6,2	2,4	8,1	6,5
Costura	16,7	19,2	9,7	18,2	9,3	11,8	12,6	16,0	15,0
Vendas	6,7	3,2	0,0	3,9	16,3	5,6	9,7	4,4	5,9
Modelagem	3,3	5,1	3,2	3,2	2,3	4,1	2,9	4,2	3,8
Tinturaria	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,4	0,3
Criação/ Venda	2,2	3,8	3,2	3,2	1,2	2,1	1,9	3,0	2,7
Administração	33,3	3,2	3,2	1,9	3,5	1,0	3,4	2,0	2,4
Outro	35,6	24,4	32,3	14,3	24,4	21,0	30,4	20,0	23,0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: FADE / Sebrae-PE

A propósito da adoção de algum programa de treinamento, apenas 16,6% dos empresários formais e 2,8% dos informais adotam algum programa de treinamento, conforme se pode verificar no quadro 5.47 adiante. Uma quantidade insignificante de empresas indicou utilizar os programas de treinamento do SEBRAE ou do SENAI.

Quadro 5.47									
Identificação se a Empresa Adota Algum Programa de Treinamento, por Município, 2003									
Adota treinamento?	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Total		
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Sim	16,2	5,2	2,9	1,0	21,5	2,4	16,6	2,8	6,4
Não	83,8	94,8	97,1	99,0	78,5	97,6	83,4	97,2	93,6
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Fonte: FADE / Sebrae-PE									

O conhecimento do empresariado sobre o “Projeto de Confecções do Agreste” é muito incipiente constatando-se que, de uma forma geral, apenas 16% dos empresários o conhece, sendo este percentual um pouco menor (14,1%) dentre os empresários informais. O SINDIVEST é um pouco mais conhecido dos empresários, em torno de 33,1% dos entrevistados o conhece, sendo mais conhecido dos empresários de Caruaru do que dos outros municípios. O SEBRAE é bastante conhecido atingindo 93,2% dos empresários formais e 77% dos informais. O SENAI é conhecido por 75,7% do empresariado da região como um todo enquanto o ITEP apenas 12,7% dos empresários o conhece. Finalmente a ASCAP que é bastante desconhecida do empresariado informal (apenas 5,7% dos informais de Caruaru e 7,0% dos informais de Toritama) a conhece. Vale a pena ressaltar que 83,2% dos empresários formais de Santa Cruz conhece a ASCAP. (ver quadro 5.48 adiante).

Quadro 5.48									
Conhecimento dos Empresários Sobre Projetos e Instituições de Interesse, por Município, 2003									
(valores em % que reflete o conhecimento)									
Conhece?	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Total		
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Projeto Pólo confecções do Agreste	24,1	14,8	14,3	11,7	21,7	15,2	21,7	14,1	16,0
Sindivest	62,4	27,8	51,4	23,0	54,7	24,0	57,6	24,8	33,1
Sebrae	98,2	83,8	91,4	74,6	88,7	74,1	93,2	77,0	81,1
Senai	93,6	85,7	80,0	62,4	78,5	70,3	85,3	72,4	75,7
ITEP	33,0	16,7	14,7	8,9	13,3	5,1	22,2	9,5	12,7
Ascap	18,3	5,7	28,6	7,0	83,2	59,2	47,4	29,0	33,7
n.obs.	109	210	35	213	108	317	252	740	992
Fonte: FADE / Sebrae-PE									

5.6 - Aspectos do crédito

O pedido de empréstimo seja a banco ou a terceiros não é comum entre os empresários do setor estudado. Conforme pode-se constatar no quadro 5.49, menos de 20% dos empresários fizeram uso de empréstimos nos últimos dois anos, destacando-se que em Caruaru 25% das empresas formais solicitaram empréstimo, sendo este percentual de 9,3% e 14,3% para Santa Cruz e Toritama respectivamente.

Quadro 5.49									
Identificação se a Empresa Solicitou Algum Tipo de Empréstimo nos Últimos Dois Anos, por Município, 2003									
Solicitou empréstimo?	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Total		
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Sim, banco	19,4	12,0	14,3	9,6	5,6	10,8	12,8	10,8	11,3
Sim, a terceiros	5,6	5,8	0,0	1,4	3,7	3,8	4,0	3,7	3,8
Sim, bancos e terceiros	1,9	1,4	2,9	1,0	4,7	1,0	3,2	1,1	1,6
Não	73,1	80,8	82,9	88,0	86,0	84,4	80,0	84,4	83,3
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Considerando apenas os empresários que compram tecidos e aviamentos, deixando de fora especialmente as facções que recebem do “dono” do produto esse material, pode-se verificar com os dados apresentados no quadro 5.50 que as compras parceladas de tecidos são comuns para 55,9% dos empresários do Pólo sendo este percentual maior para as empresas formais (63,2%) do que para as informais (53,0%) e, no quadro 5.51 os dados revelam que 46,9% dos empresários fazem compras parceladas de aviamentos e no caso de empresários formais este último percentual é 57,3%.

Quadro 5.50									
Identificação do Uso de Financiamento na Compra de Tecidos, por Município, 2003									
Usa financiam?	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Total		
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Não usa	29,2	45,8	40,0	57,6	40,2	39,2	35,5	46,0	43,9
Compras parceladas	68,8	52,9	56,7	41,1	59,8	60,0	63,2	53,0	55,9
Financiamento a bancos	2,1	1,3	3,3	1,3	0,0	0,8	1,3	1,1	1,1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Quadro 5.51									
Identificação do Uso de Financiamento na Compra de Aviamentos, por Município, 2003									
Usa financiamento?	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Total		
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Não usa	35,7	57,0	43,3	61,7	48,1	54,3	42,2	57,1	52,9
Compras parceladas	64,3	43,0	53,3	37,7	51,9	45,7	57,3	42,7	46,9
Financiamento a bancos	0,0	0,0	3,3	0,6	0,0	0,0	0,4	0,2	0,2
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Fonte: FADE / Sebrae-PE									

No que se refere ao uso de financiamento na compra de equipamentos (ver quadro 5.52), apenas 2,8% do empresariado estudado o fazem através dos bancos e 64,6% usando a sistemática de compras parceladas. Em Caruaru o procedimento de compras parceladas é usado por 85,1% dos empresários sendo este percentual de 56,7% para as empresas informais de Toritama.

Quadro 5.52									
Identificação do Uso de Financiamento na Compra de Equipamentos, por Município, 2003									
Usa financiamento?	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Total		
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Não usa	12,9	31,1	31,3	40,6	39,2	33,2	26,8	34,7	32,6
Compras parceladas	85,1	65,8	62,5	56,7	58,8	63,9	70,6	62,4	64,6
Financiamento a bancos	2,0	3,2	6,3	2,7	2,0	2,9	2,6	2,9	2,8
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Fonte: FADE / Sebrae-PE									

Questionando os empresários sobre o fato das linhas de crédito atenderem as necessidades, parcela significativa (44,2%) não sabe avaliar; apenas 21,4% acreditam que as linhas de crédito existentes atendem as necessidades. Os dados podem ser confirmados no quadro 5.53.

Quadro 5.53									
Opinião dos Empresários Sobre o Fato das Linhas de Crédito Atenderem as Necessidades, por Município, 2003									
Atendem?	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Total		
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Sim	31,1	21,6	31,4	18,8	16,3	20,1	24,8	20,1	21,4
Não	49,5	40,0	40,0	32,5	38,5	24,6	43,4	31,2	34,4
Não sabe	19,4	38,4	28,6	48,7	45,2	55,4	31,8	48,7	44,2
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Fonte: FADE / Sebrae-PE									

5.7 - Aspectos que explicam o crescimento/desenvolvimento do Pólo

Vários são os fatores que explicam o crescimento/desenvolvimento do Pólo de confecções e dentre eles alguns foram colocados para discussão junto aos empresários, os resultados apresentados nos quadros 54 e 55 revelam que 89,5% dos empresários concordam que o preço das mercadorias é um dos responsáveis pelo referido crescimento e 94,5% acreditam que a realização das feiras da sulanca também é responsável por este fato.

Quadro 5.54									
Concordância dos Empresários Sobre o Fato de que o Preço das Mercadorias é Responsável pelo Crescimento do Pólo de Confecções do Agreste, por Município, 2003									
Concordam?	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Total		
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Sim	89,9	88,9	91,4	89,2	91,6	88,9	90,8	89,0	89,5
Não	7,3	9,1	5,7	7,5	6,5	5,7	6,8	7,2	7,1
Não sabe	2,8	1,9	2,9	3,3	1,9	5,4	2,4	3,8	3,4
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Quadro 5.55									
Concordância dos Empresários Sobre o Fato de que a Realização das Feiras da “Sulanca” é Responsável pelo Crescimento do Pólo de Confecções do Agreste, por Município, 2003									
Concordam?	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Total		
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Sim	94,4	95,7	91,4	96,2	94,4	92,7	94,0	94,7	94,5
Não	5,6	3,4	8,6	1,9	5,6	4,5	6,0	3,4	4,1
Não sabe	0,0	1,0	0,0	1,4	0,0	2,9	0,0	1,9	1,4
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Os empresários foram solicitados a dar a sua opinião sobre que outros fatos vêm contribuindo para o desenvolvimento do Pólo de confecções do Agreste e os resultados estão discriminados no quadro 5.56 a seguir inserido de onde se pode constatar que os empresários formais (34,6% deles) e os informais (22,7%) acreditam que a variedade/qualidade do produto é um dos fatores. O baixo custo das mercadorias é indicado por 14,1% dos empresários e 13,2% indicam ainda que a divulgação é também um fator responsável pelo crescimento/desenvolvimento do Pólo.

Quadro 5.56									
Identificação pelos Empresários de que Outros Fatores são Responsáveis pelo Crescimento do Pólo de Confeções do Agreste, por Município, 2003									
Outros fatores	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Total		
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Qualidade/ Variedade	29,2	21,8	41,7	17,9	37,0	27,6	34,6	22,7	26,0
Feiras sulanca	12,3	23,4	16,7	19,3	4,1	12,3	9,3	17,8	15,4
Trabalho/coragem/ Oferta emprego	4,6	5,6	12,5	4,3	8,2	10,4	7,4	7,0	7,1
Divulgação	10,8	8,1	4,2	17,9	12,3	16,0	10,5	14,3	13,2
Investimento Pessoal	1,5	0,8	4,2	0,0	2,7	3,7	2,5	1,6	1,9
Baixo custo	13,8	12,9	20,8	14,3	17,8	12,3	16,7	13,1	14,1
Outro	20,0	15,3	0,0	25,0	13,7	14,7	14,2	18,3	17,1
Desemprego	7,7	12,1	0,0	1,4	4,1	3,1	4,9	5,2	5,1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: FADE / Sebrae-PE

A abordagem sobre os fatores que vem atrapalhando o desenvolvimento do Pólo foi feita inicialmente questionando os empresários sobre alguns pontos específicos, cujo resultados estão apresentados nos quadros 5.57, 5.58 e 5.59. Mais de 90% dos empresários concordam que a falta de infra-estrutura como também a falta de incentivo do governo são fatos relevantes. Cerca de 88,1% acha que a falta de incentivo do governo é um outro fator relevante.

Quadro 5.57									
Concordância dos Empresários de que a Falta de Infra-Estrutura das Cidades está Atrapalhando o Desenvolvimento do Pólo de Confeções do Agreste, por Município, 2003									
Concordam?	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Total		
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Sim	93,4	91,7	88,6	91,1	94,4	90,7	93,1	91,1	91,6
Não	6,6	8,3	11,4	8,0	5,6	6,4	6,9	7,4	7,3
Não sabe	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	2,9	0,0	1,5	1,1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Quadro 5.58									
Concordância dos Empresários de que a Falta de Incentivo do Governo está Atrapalhando o Desenvolvimento do Pólo de Confeções do Agreste, por Município, 2003									
Concordam?	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Total		
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Sim	88,9	92,8	88,6	88,6	98,1	88,4	92,8	89,7	90,5
Não	6,5	6,3	11,4	7,1	1,9	7,4	5,2	7,0	6,5
Não sabe	4,6	1,0	0,0	4,3	0,0	4,2	2,0	3,3	3,0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: FADE / Sebrae-PE

Quadro 5.59									
Concordância dos Empresários de que a Falta de Divulgação do Produto para Outros Centros Consumidores está Atrapalhando o Desenvolvimento do Pólo de Confeções do Agreste, por Município, 2003									
Concordam ?	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz				
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Sim	91,5	92,7	82,9	89,7	89,6	84,1	89,5	88,2	88,5
Não	8,5	7,3	17,1	8,5	9,4	12,3	10,1	9,8	9,8
Não sabe	0,0	0,0	0,0	1,9	0,9	3,6	0,4	2,1	1,6
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Fonte: FADE / Sebrae-PE									

Solicitados a indicar que outros fatos vêm atrapalhando o crescimento/desenvolvimento do Pólo, conforme mostram os dados do quadro 5.60 adiante inserido: a questão da segurança foi o ponto indicado com maior frequência (19,5%), com valores mais elevados em Santa Cruz e Toritama; a falta de organização das feiras foi o fato indicado em segundo lugar por um contingente de 14,8% dos empresários e, como uma terceira indicação feita por 7,6% dos empresários aparece a questão do crédito e o governo/prefeitura como atrapalhando o crescimento da região.

Quadro 5.60									
Identificação pelos Empresários de que Outros Fatores estão Atrapalhando o Crescimento do Pólo de Confeções do Agreste, por Município, 2003									
Outros fatores	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz				
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal	Total
Nenhum	14,1	19,3	23,3	16,6	11,6	8,1	14,4	13,8	14,0
Aumento preço tecido	1,1	1,2	0,0	7,3	2,3	3,8	1,4	4,0	3,3
Mudança feira (lugar ou dia)	2,2	6,4	0,0	0,0	5,9	7,7	3,3	6,1	5,3
Falta água saneamento	1,1	1,2	10,0	7,9	4,7	6,4	3,8	5,2	4,8
Segurança	13,0	12,9	26,7	19,2	23,3	24,8	19,2	19,6	19,5
Desorganização Feiras	22,8	25,1	3,3	2,6	11,6	14,5	15,4	14,6	14,8
Crédito	9,8	9,9	10,0	7,9	2,3	6,4	6,7	7,9	7,6
qualificação	2,2	0,0	3,3	2,6	1,2	0,9	1,9	1,1	1,3
Concorrência	2,2	3,5	0,0	7,2	4,7	6,8	2,9	5,7	4,9
Falta divulgação	1,1	4,1	0,0	3,3	5,8	3,8	2,9	3,8	3,5
Falta cooperativa	1,1	0,6	0,0	0,0	1,2	0,0	1,0	0,2	0,4
Crise econômica	1,1	1,2	0,0	1,3	3,5	0,4	1,9	0,9	1,2
Governo prefeitura	9,8	8,2	3,3	9,9	5,8	6,0	7,2	7,7	7,6
Informalidade	4,3	0,0	3,3	0,7	2,3	0,0	3,4	0,2	1,0
Outro	14,1	6,4	16,7	13,9	14,0	8,1	14,4	9,2	10,6
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Fonte: FADE / Sebrae-PE									

5.8 - Aspectos que caracterizam a produção da empresa

As empresas de confecção estudadas atuam em diversos segmentos da moda, especialmente a moda feminina (46,3% das empresas) e masculina (36,8%); o uso do Jeans é significativamente maior em Toritama atingindo 82,9% das empresas formais e, em Santa Cruz apenas 5,6% das empresas formais usam jeans; em Santa Cruz a moda íntima e a moda jovem tem proporções bem maiores do que nos outros municípios e o segmento infante/juvenil é adotado na produção de cerca de 22,6% das empresas como um todo. Os dados referentes aos segmentos onde atuam as empresas do Pólo encontram-se no quadro 5.61 a seguir inserido.

Segmento	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
Bebê	7,4	6,1	0,0	0,0	3,7	4,8	4,8	3,8	4,0
Cama mesa	1,9	0,5	0,0	0,0	2,8	1,6	2,0	0,8	1,1
Feminino	43,5	46,7	65,7	45,0	43,9	46,6	46,8	46,2	46,3
Infante/juvenil	20,5	29,9	20,0	7,7	20,6	29,7	20,4	23,4	22,6
Jeans	22,2	22,3	82,9	82,3	5,6	3,2	23,6	31,4	29,4
Masculino	39,8	36,0	54,3	36,8	39,3	33,5	41,6	35,2	36,8
Moda jovem	19,4	16,8	20,0	13,0	29,9	24,3	24,0	18,9	20,2
Moda íntima	5,6	5,6	2,9	1,0	29,0	24,9	15,2	12,7	13,3
Moda praia	7,4	5,1	2,9	0,5	16,8	6,4	10,8	4,3	6,0
Profissional	2,8	1,0	2,9	0,0	2,8	1,6	2,8	1,0	1,4
Esportiva	3,7	2,5	5,7	0,0	11,2	4,2	7,2	2,5	3,7
Outros	12,0	4,1	2,9	6,2	7,5	2,6	8,8	4,0	5,3

Fonte: FADE / Sebrae-PE

As empresas formais produzem em média mais do dobro do que as informais, conforme pode-se observar no quadro 5.62, a produção média das formais é 15 mil peças enquanto das informais é 5,63 mil. A distribuição da quantidade de peças produzidas em cada empresa pode ser melhor analisada nos gráficos 5.10 e 5.11 a seguir inseridos de onde se pode constatar a assimetria positiva das duas distribuições sendo a distribuição nas empresas informais ainda mais assimétrica.

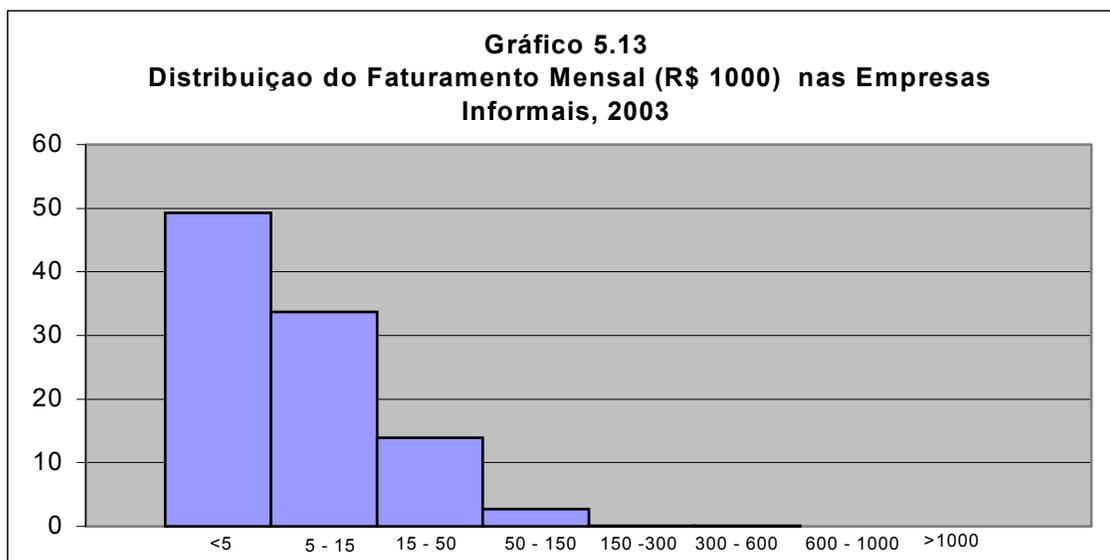
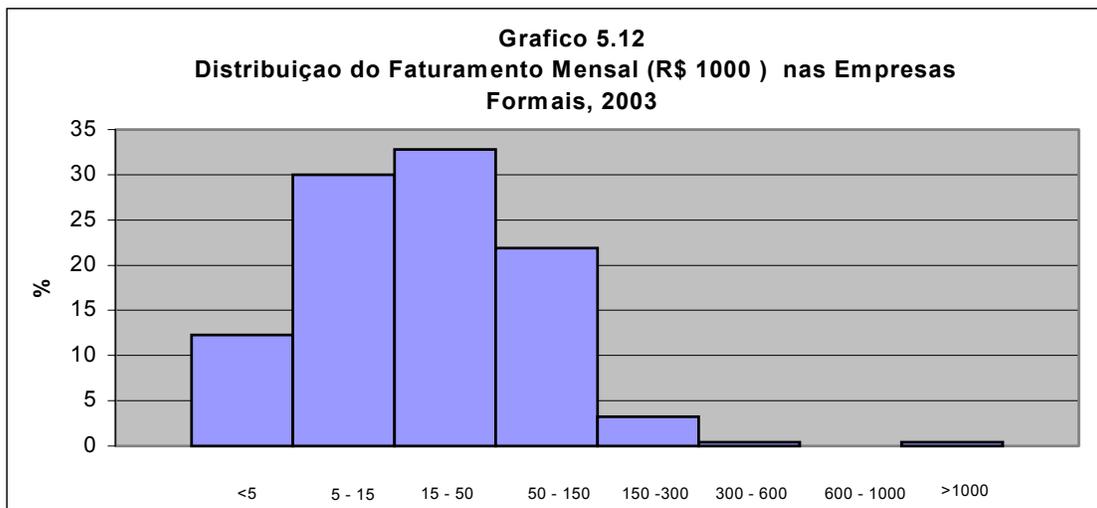
Quadro 5.62									
Distribuição da Quantidade de Peças Produzidas por Mês nas Empresas, por Município, 2003									
Quantidade Peças (mil)	Municípios						Total		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
< 1,5	9,2	35,1	14,3	29,4	6,6	22,4	8,8	28,1	23,1
1,5 - 5	33,9	38,0	42,9	41,2	27,4	42,5	32,4	40,9	38,7
5 - 15	34,9	16,8	25,7	58,0	34,9	23,4	33,6	19,9	23,4
15 - 30	14,7	6,7	2,9	5,7	12,3	6,2	12,0	6,2	7,7
30 - 60	1,8	2,4	8,6	5,2	13,2	3,9	7,6	3,9	4,8
≥ 60	5,5	1,0	5,7	0,5	5,7	1,6	5,6	1,1	2,3
Média	16,49	5,85	14,66	6,32	17,99	7,17	16,87	6,54	9,19
DP	50,01	12,66	31,58	10,86	28,86	12,88	39,66	12,26	23,10

Fonte: FADE / Sebrae-PE

No que se refere a análise do faturamento das empresas fica ainda mais evidente a diferença entre as empresas formais e informais. Conforme pode-se verificar no quadro 5.63 adiante, o faturamento médio mensal das empresas formais (R\$ 46.190,00) é quatro vezes maior que das informais (R\$ 10.560,00) destacando-se o fato de que no município de Toritama esta diferença é muito maior. A distribuição de freqüência do faturamento para as empresas formais e informais pode ser melhor visualizada nos gráficos 5.12 e 5.13 adiante, de onde se pode concluir que ambas são bastante assimétricas, bem mais que aquelas referentes a quantidade produzida, indicando uma grande concentração de riqueza.

Tabela 5.63									
Distribuição do Faturamento Mensal das Empresas, incluindo faixões, por Município, 2003									
Faturamento (R\$ Mil)	Municípios (valores em %)						Total (%)		
	Caruaru		Toritama		Santa Cruz		Formal	Informal	Total
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal			
< 5	11,9	52,6	17,6	45,8	8,7	49,5	12,3	49,3	39,7
5 - 15	29,4	27,3	26,5	34,0	31,7	37,9	30,0	33,7	32,8
15 - 50	31,2	18,7	23,5	14,6	37,5	10,3	32,8	13,9	18,7
50 - 150	25,7	1,4	20,6	5,2	18,3	1,9	21,9	2,7	7,6
150 - 300	0,9	0,0	8,8	0,5	3,8	0,0	3,2	0,1	0,9
300 - 600	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,4	0,1	0,2
600 - 1000	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
≥ 1000	0,0	0,0	2,9	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Média (R\$1000)	38,12	9,95	112,16	12,39	36,28	9,74	46,19	10,56	19,59
Desvio Padrão	51,47	16,68	335,28	26,06	45,98	31,00	125,35	26,13	68,71

Fonte: FADE / Sebrae-PE



6. Estimativas de interesse

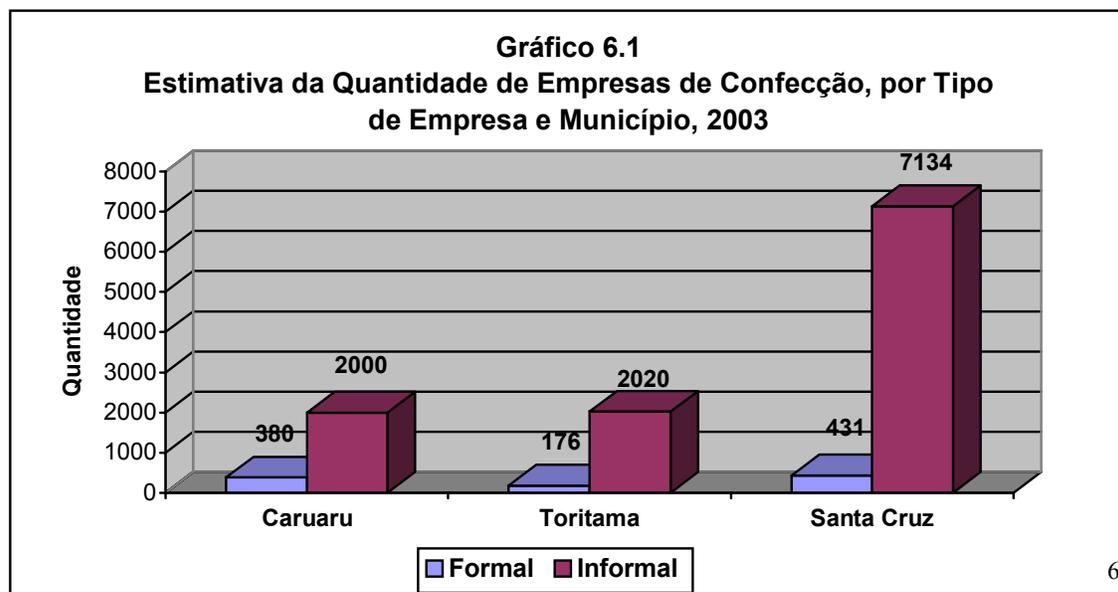
A contagem dos imóveis existentes em cada uma das quadras sorteadas permitiu o cálculo de uma média de empresas por unidade de área, a partir da qual foi possível estimar a quantidade de empresas formais e informais nos municípios de Toritama e Santa Cruz do Capibaribe.

A estimativa de empresas existentes nos municípios estudados encontra-se apresentada no quadro 6.1 a seguir inserido. Comparando-se esses valores com aqueles estimados no início da pesquisa constata-se que em Toritama estima-se que existam 176 empresas formais, quando anteriormente se estimava esse número em apenas 88, e 2.020 informais, quando antes se estimava em 2000; em Santa Cruz, a estimativa da quantidade de empresas informais é de 7.134, bem superior ao valor anterior que era 3.000.

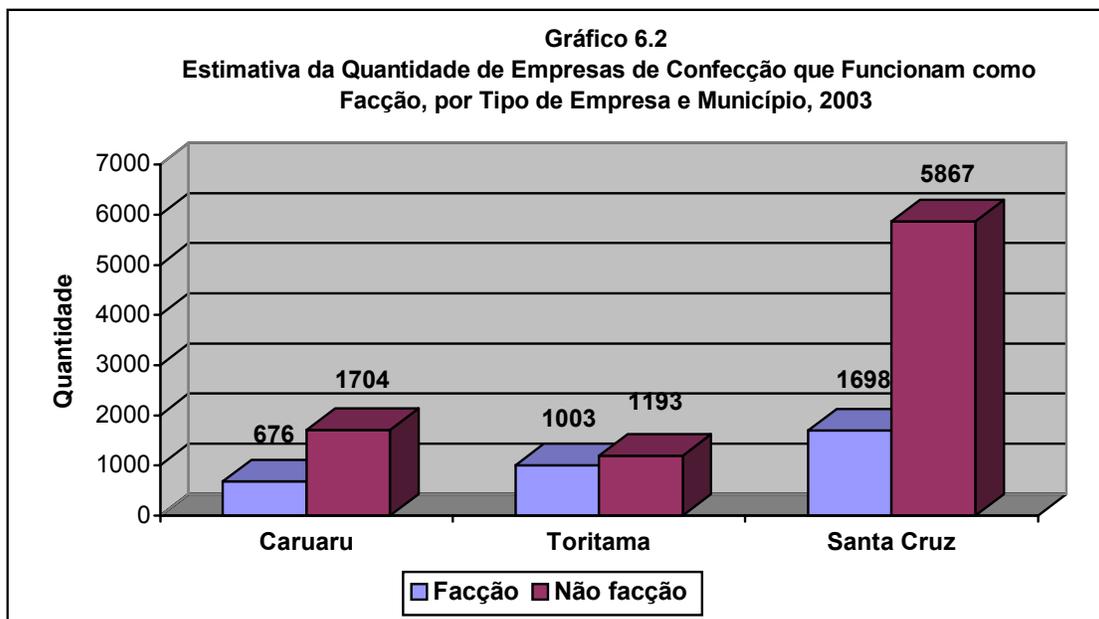
Quadro 6.1 Estimativa da Quantidade de Empresas Segundo Tipo, por Município		
Tipo de empresa	Município	
	Toritama	Santa Cruz
Formal	176	431
Informal	2020	7134

Como não se fez uma nova estimativa para o quantitativo de empresas no município de Caruaru, devemos continuar adotando os valores de 380 empresas formais e 2.000 informais.

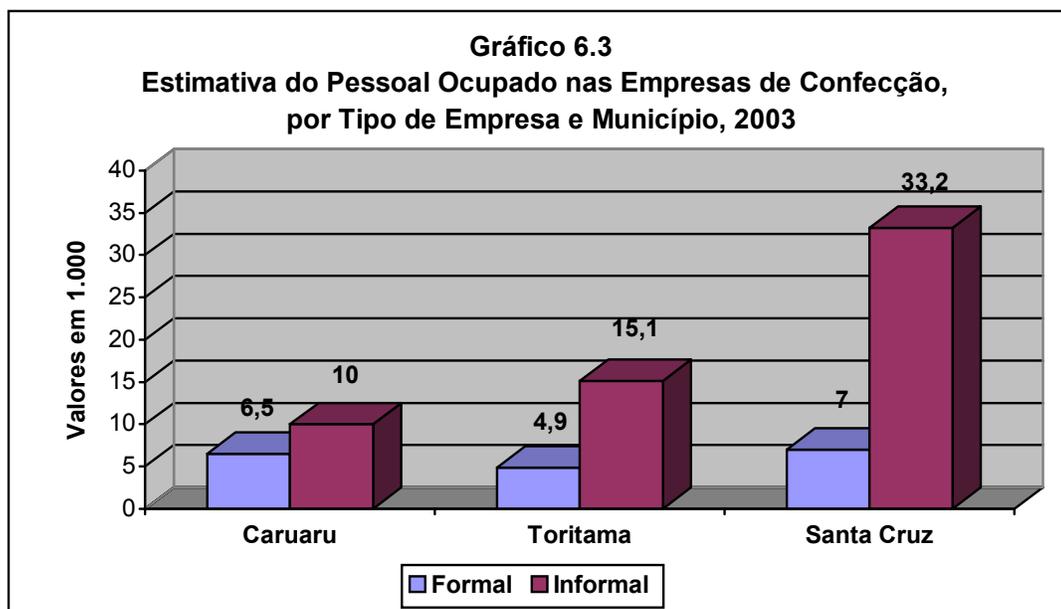
No gráfico 6.1, a seguir, encontram-se ilustrados os quantitativos estimados de empresas do Pólo do Agreste, por tipo.



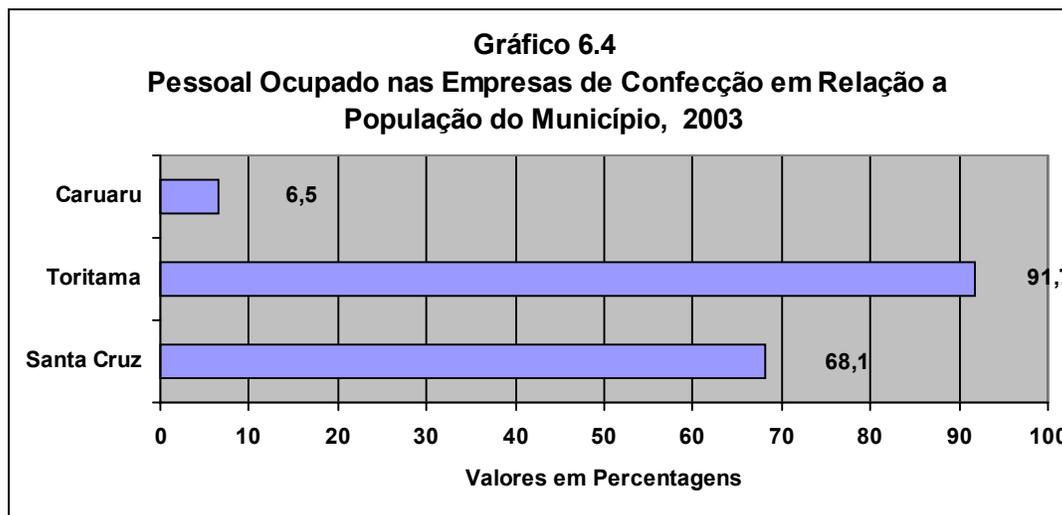
Considerando o funcionamento como facção ou não facção, o gráfico 6.2 adiante ilustra as diferenças entre os municípios, ressaltando-se Toritama, que tem em torno de 1.000 empresas funcionando com facção e 1.193 como não facção.



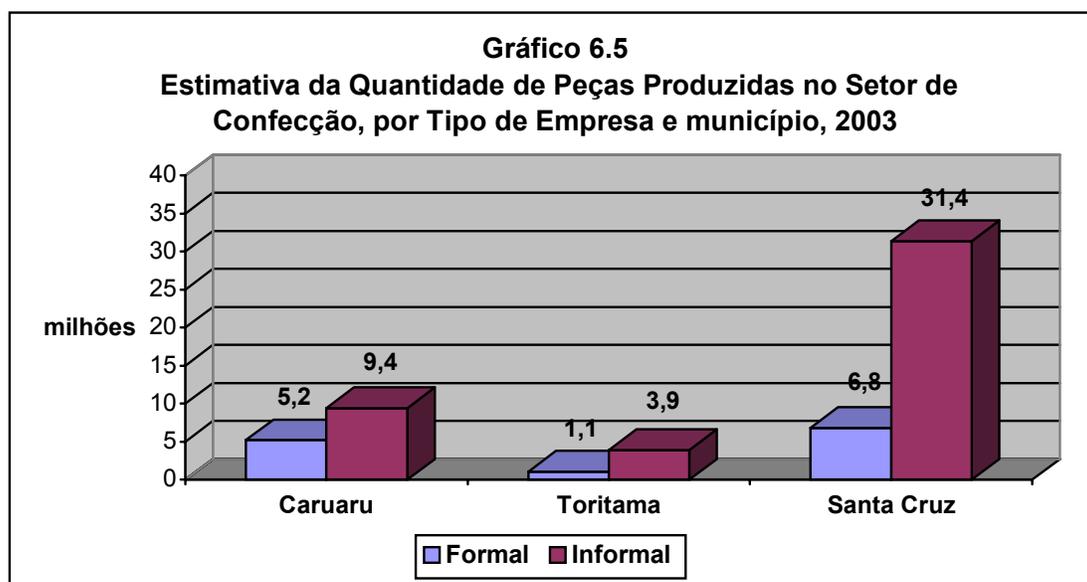
Quanto ao pessoal ocupado no setor, estima-se que existam 76,7 mil pessoas nos três municípios, distribuídos conforme apresentado no gráfico 6.3 adiante inserido, de onde se pode verificar que em Santa Cruz do Capibaribe existem 40,2 mil pessoas trabalhando, sendo a grande maioria em empresas informais.



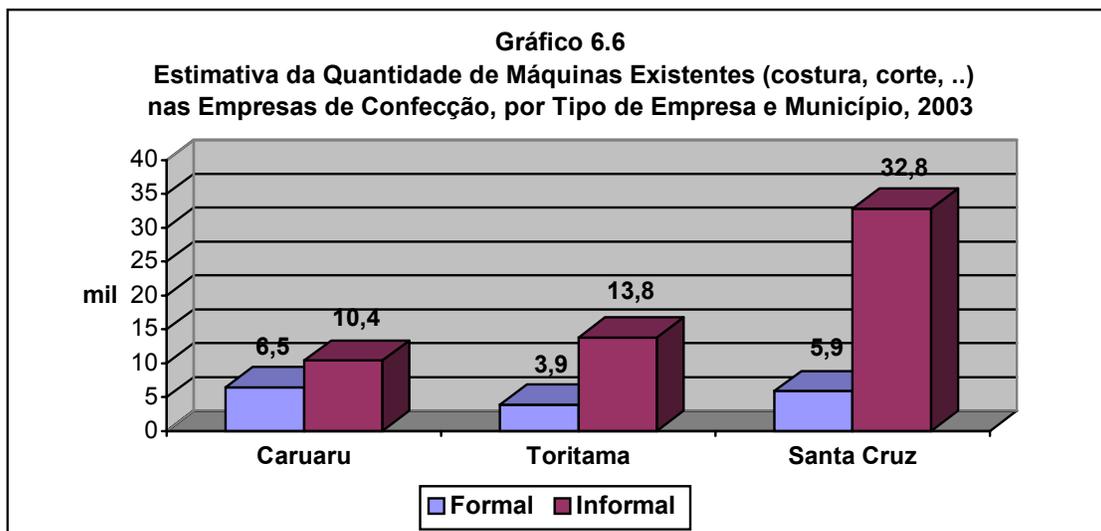
Comparando-se a estimativa do pessoal ocupado com a população em cada um dos três municípios estudados, ver gráfico 6.4, verifica-se que em Toritama cerca de 91,7% da população referida encontra-se trabalhando no setor, o que vem a confirmar a importação de mão de obra de outros municípios, visto que no continente populacional encontramos crianças, idosos, e pessoas que trabalham em outras atividades econômicas, tais como bares, restaurantes, postos de gasolina, etc. Em Santa Cruz do Capibaribe este percentual é de 68,1%.



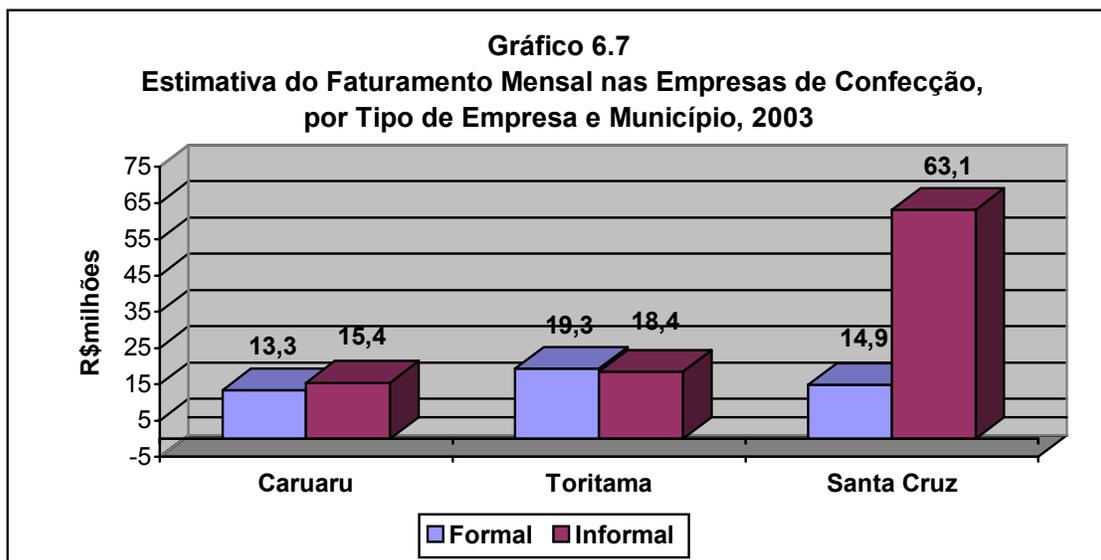
Considerando as empresas que não são fabricação, foi possível estimar um quantitativo de 57,8 milhões de peças produzidas por mês, cuja distribuição por município está apresentada no gráfico 6.5 a seguir inserido, de onde se pode constatar que Santa Cruz é responsável por 66,1% do total de peças produzidas na região.



No que se refere a quantidade de máquinas em funcionamento (costura, corte, ..) estima-se que sejam 73,4 mil, com maior concentração em Santa Cruz, correspondendo a 52,7% do total, que é o município onde estão localizadas cerca de 59% das empresas da região. A distribuição da quantidade de máquinas existentes nos três municípios encontra-se ilustrada no gráfico 6.6.

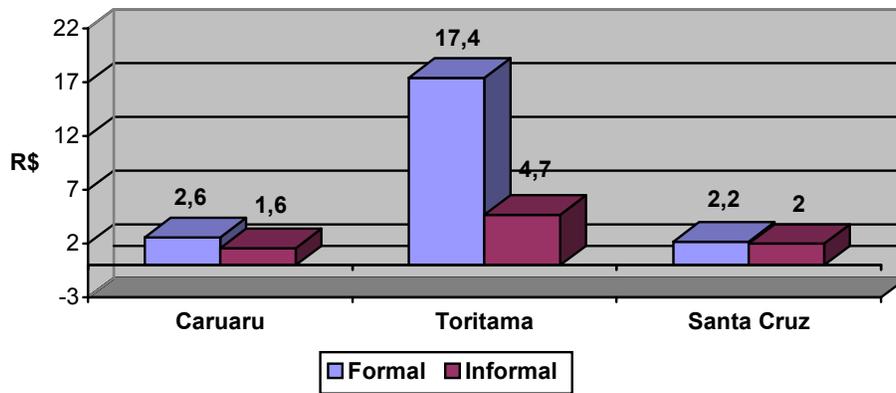


Quanto ao faturamento mensal das empresas do Pólo, estima-se um montante de R\$144 milhões/mês, sendo próximo da metade, 47,6%, faturado em Santa Cruz do Capibaribe, conforme se pode verificar no gráfico 6.7 a seguir apresentado.



O preço médio unitário das peças produzidas na região é bastante variado em virtude do tipo de confecção produzida em cada município. Conforme mostram os valores do gráfico 6.8 a seguir inserido, enquanto as peças produzidas em Caruaru e Santa Cruz tem preços médios em torno de R\$ 2,00, em Toritama, nas empresas formais, o preço médio é de R\$17,40.

Gráfico 6.8
Preço Unitário das Peças Produzidas nas Empresas de
Confecção, por Tipo de Empresa e Município, 2003



7. Conclusões

Estão resumidas a seguir as principais conclusões deste trabalho.

- **Distribuição da renda.** O Pólo de Confeções do Agreste Pernambucano tem produzido, ou ajudado a produzir, nos municípios de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, uma distribuição de renda mais eqüitativa (ou menos desigual) do que a do Brasil, do Nordeste, ou de Pernambuco.
- **Dinamismo populacional e econômico.** Houve grande dinamismo demográfico, entre 1991 e 2000, nos municípios do Pólo. Entre esses dois anos, a população de Santa Cruz do Capibaribe cresceu 54%; a de Toritama, 46,2%. É quase três vezes o crescimento demográfico do Brasil, entre os mesmos anos. Um indicador seguro de crescimento econômico, que tem tudo a ver com o dinamismo do seu setor de confeções.
- **Declínio da renda média relativa.** Enquanto, em 1991, a renda média do chefe do domicílio, em Toritama, representava 71% da mesma renda média no Brasil (62%, em Santa Cruz; 68%, em Caruaru), em 2000, esse valor havia caído para 60%. Também havia caído em Santa Cruz do Capibaribe (para 56%) e não tinha se elevado, em Caruaru (onde permaneceu no nível de 68% da renda média do chefe de domicílio no Brasil como um todo).
- **Razão para o declínio da renda média.** A renda média caiu, provavelmente, porque a maioria dos imigrantes, sobretudo para Santa Cruz e Toritama, foi constituída de pessoas mais pobres do que os empresários ali já instalados há mais tempo. Mas há razões para se crer que todo mundo melhorou: os antigos empresários, porque o Pólo continuou a se expandir; os novos, imigrantes, porque as pessoas livres só se mudam (e continuam a se mudar) para um local se tiverem a ganhar com essa mudança.
- **Dinamismo econômico do Pólo.** O Produto Interno Bruto real do Brasil cresceu 31%, entre 1991 e 2000. Os valores correspondentes (estimados) são, para o Nordeste, 34,9%; para Pernambuco, 30,1%; para Caruaru, 35,2%; para Santa Cruz do Capibaribe, 60,4%; para Toritama, 41,9%. Ou seja, Caruaru e, sobretudo, Santa Cruz e Toritama, experimentaram crescimento econômico muito superior ao do Brasil, do Nordeste e de Pernambuco.
- **Os clusters de vestuário em Pernambuco** se distribuem em três grandes áreas de produção e comércio. A integração é maior entre as áreas de Caruaru-Santa Cruz-Toritama e Recife, e mais reduzida entre estas duas e a área de Petrolina. Em termos de emprego direto, com registro em carteira profissional, os clusters de vestuário em Pernambuco apresentaram cerca de 30 mil empregos, ao final de 2000, sendo seu conjunto, por esse critério, um dos maiores no Estado.

- **Clusters do vestuário e emprego formal nos municípios.** Os *clusters* de vestuário apresentam participação no emprego municipal com carteira assinada que vai desde valores irrisórios até 41%, em Toritama, e 38,4%, em Santa Cruz do Capibaribe. Mesmo em Caruaru, cidade de porte médio com grande diversidade econômica, o percentual é superior a 10%.
- **Número de empresas no Pólo de Confecções do Agreste.** Existem 12,1 mil empresas em todo o Pólo de Confecções, sendo apenas 8,1% delas empresas formais.
- **Pessoas ocupadas.** Existem 76,7 mil pessoas ocupadas no setor de confecções (em Caruaru, Santa Cruz e Toritama), correspondendo a 28,7% da população de 10 anos e mais nos três municípios.
- **Produção, máquinas, faturamento, remuneração média.** São produzidas 57,8 milhões de peças/mês, nos municípios do Pólo. São utilizadas 73,4 mil máquinas (costura, corte e outras). O faturamento mensal é de R\$144 milhões. A remuneração média mensal dos trabalhadores na área de produção é de R\$294,04.
- **Empresas: facções e não-facções.** Das empresas existentes, 27,2% funcionam como facção e estas trabalham em média para 3,37 empresas. Do total de empresas que não funcionam como facção, 69,8% delas não faccionam nenhuma fase do processo produtivo. A contratação de facções na fase da costura é feita por 23,3% das empresas formais.
- **Informática, marcas próprias, empresas formais e informais.** Apenas 14,7% das empresas usam a informática em pelo menos uma atividade. A produção com marcas próprias ocorre em 53,1% das empresas do Pólo. Considerando a quantidade de máquinas usadas na produção, as empresas formais são, em média, três vezes maiores que as informais. Esta proporção é a mesma da quantidade média do pessoal ocupado.
- **Comercialização.** As compras de tecidos e aviamentos são realizadas, pela maioria significativa das empresas, nos distribuidores localizados no Agreste. Cerca de 78,5% das empresas exercem atividade de comercialização. 52,9% das empresas formais e 28,3% das informais fazem vendas no varejo. Cerca de 78,4% das vendas no varejo são feitas a vista; no atacado, o percentual das vendas a vista é 44,8%.
- **Fluxo de vendas.** Do fluxo de vendas no Pólo, ilustrado nos Diagramas 1 a 12 (Anexos), se pode constatar que: (a) em torno de 15% da produção formal em cada município é comercializada diretamente nas feiras dos respectivos municípios; (b) em torno da metade da produção informal de Caruaru e Santa Cruz é comercializada nas feiras de seus respectivos municípios. Este percentual em Toritama é menor, 26,0%; (c) a maioria das mercadorias vendidas na feira de Caruaru é produzida em Toritama (43,3%). (Na feira de Santa Cruz, 59,4% das peças são produzidas no próprio município, e na feira de Toritama, 57,9% das peças vêm de Caruaru.). (d) O principal destino das peças comercializadas nas feiras são as cidades pernambucanas.
- **Capacitação.** Mesmo constatando que 82,2% dos empresários consideram importante capacitar seus funcionários, na prática, o treinamento não é levado em grande conta, visto que, em 83,2% das empresas do Pólo, nenhum de seus funcionários recebeu treinamento nos últimos dois anos. Assuntos que, em tese, interessam aos empresários capacitar seus funcionários são: produção e costura sugeridos respectivamente por 33,5% e 15,0% dos empresários.

- **O projeto do Pólo de Confecções do Agreste.** O projeto do Pólo de Confecções do Agreste é desconhecido de 84,0% dos empresários.
- **Crescimento do Pólo, segundo os empresários.** Os principais fatores que explicam o crescimento/desenvolvimento do Pólo, segundo os empresários, são o bom preço das mercadorias (89,5%) e a realização das feiras da Sulanca (94,5%). Quando foram feitos questionamentos diretos sobre estes aspectos, outros fatores foram identificados pelos empresários, dentre eles a qualidade/variedade dos produtos (26,0%).
- **Obstáculos ao crescimento do Pólo** Sobre os fatores que atrapalham o desenvolvimento do Pólo, segundo os empresários, além da precária infra-estrutura das cidades (91,6%), da falta de incentivos do governo (90,5%) e da falta de divulgação do produto (88,5%), a questão da segurança foi indicada por 19,5% dos respondentes.

Anexo 1: Diagramas

Diagrama 1: Destino da confecção produzida pelas empresas FORMAIS de **CARUARU**

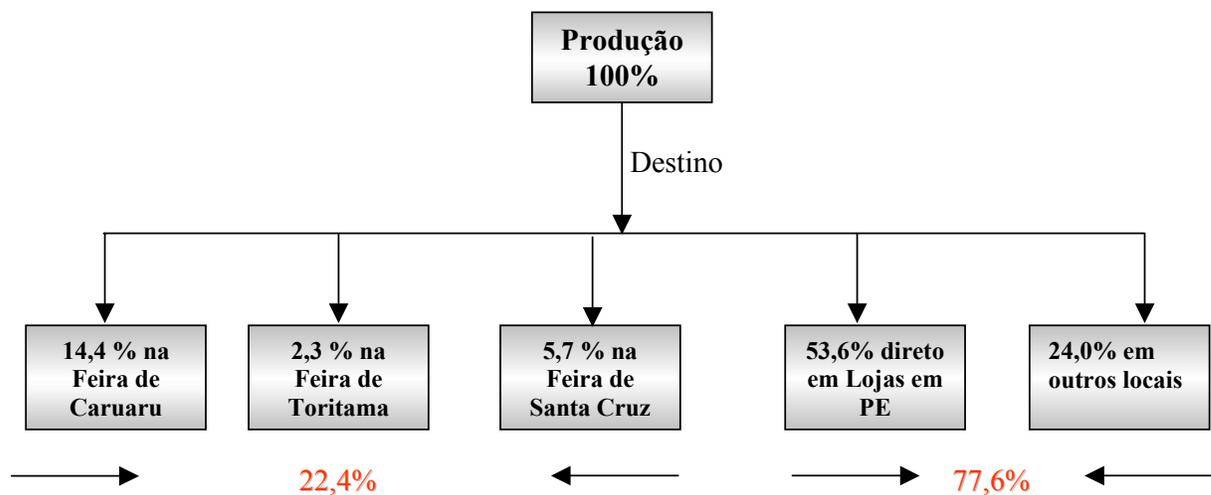


Diagrama 2: Destino da confecção produzida pelas empresas INFORMAIS de **CARUARU**

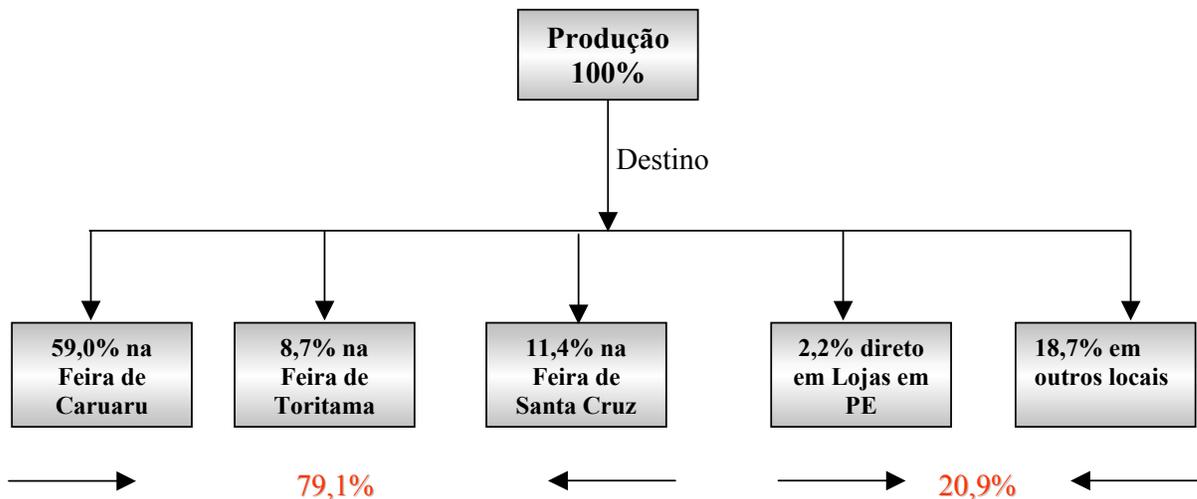


Diagrama 3: Origem da confecção Vendida na Feira de CARUARU

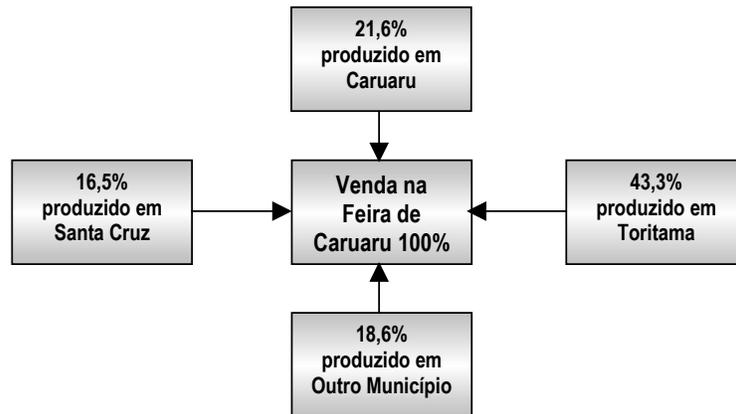


Diagrama 4: Destino da confecção Comercializada na Feira de CARUARU

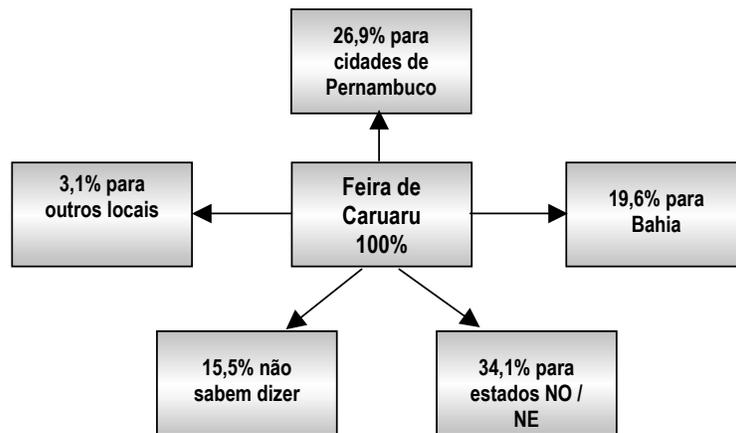


Diagrama 5: Destino da confecção produzida pelas empresas FORMAIS de TORITAMA

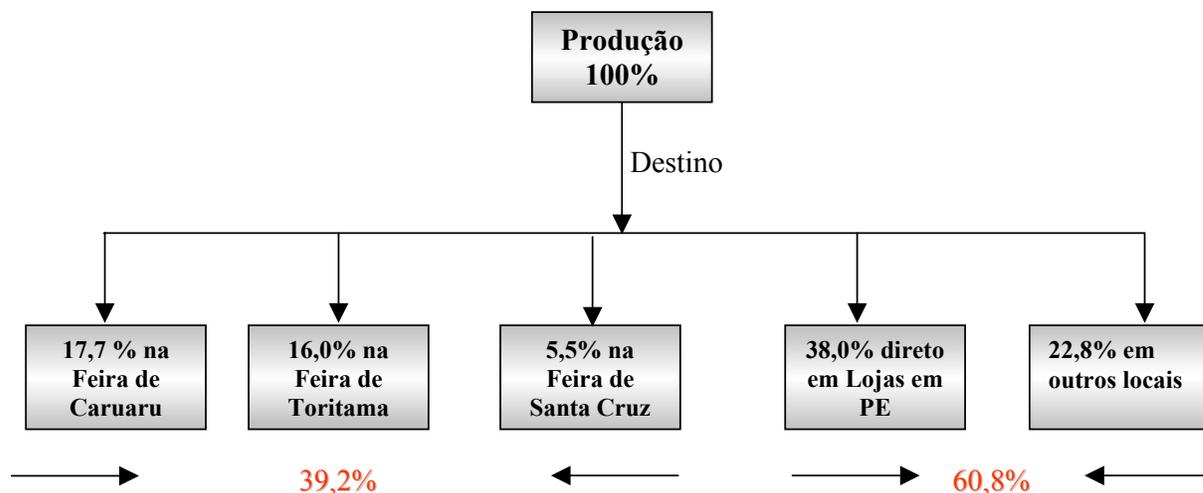


Diagrama 6: Destino da confecção produzida pelas empresas INFORMAIS de TORITAMA

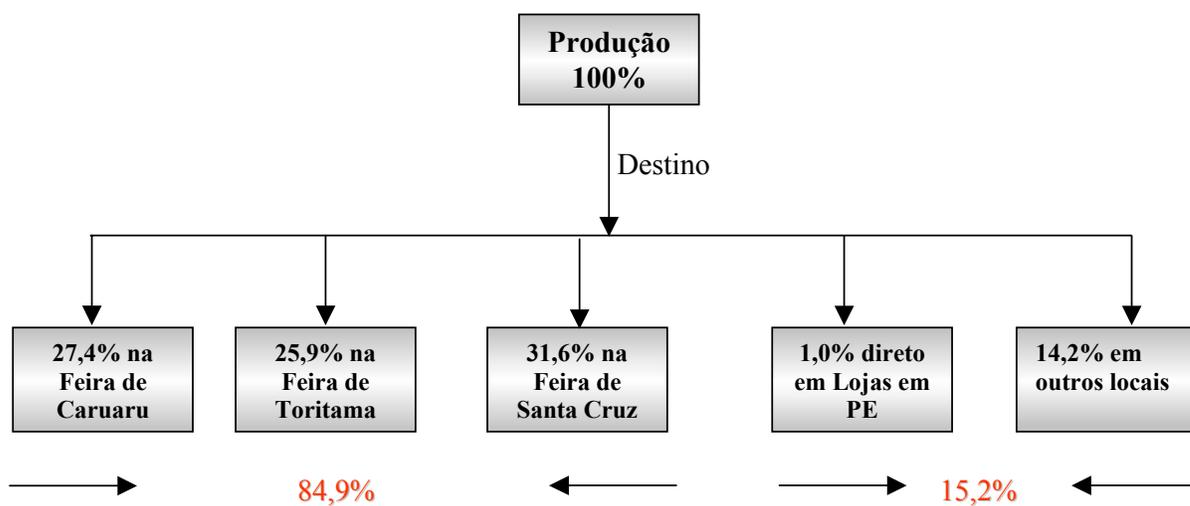


Diagrama 7: Origem da confecção Vendida na Feira de TORITAMA

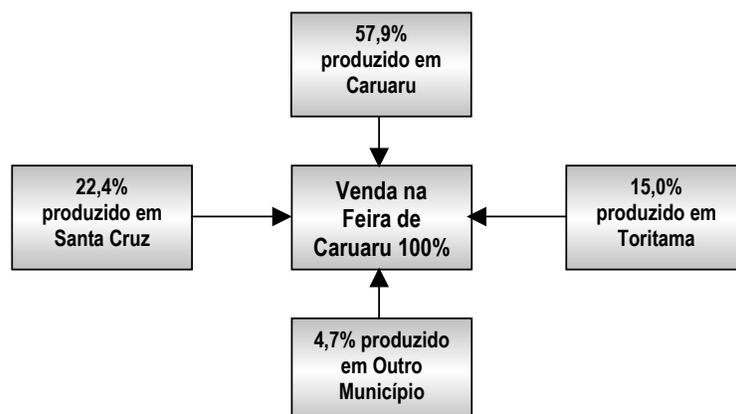


Diagrama 8: Destino da confecção Comercializada na Feira de TORITAMA

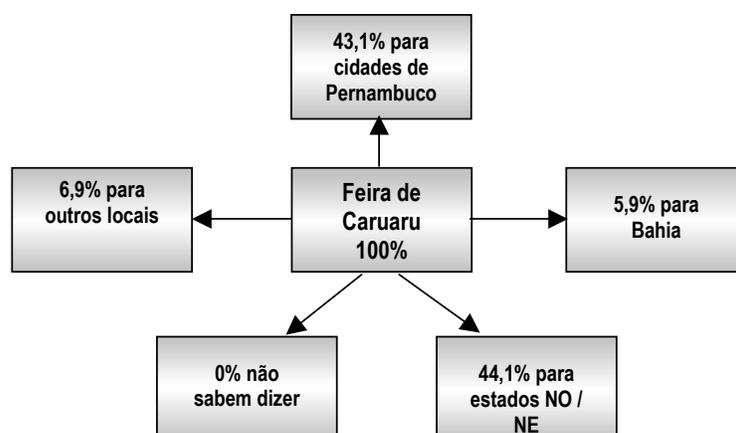


Diagrama 9: Destino da confecção produzida pelas empresas FORMAIS de SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE

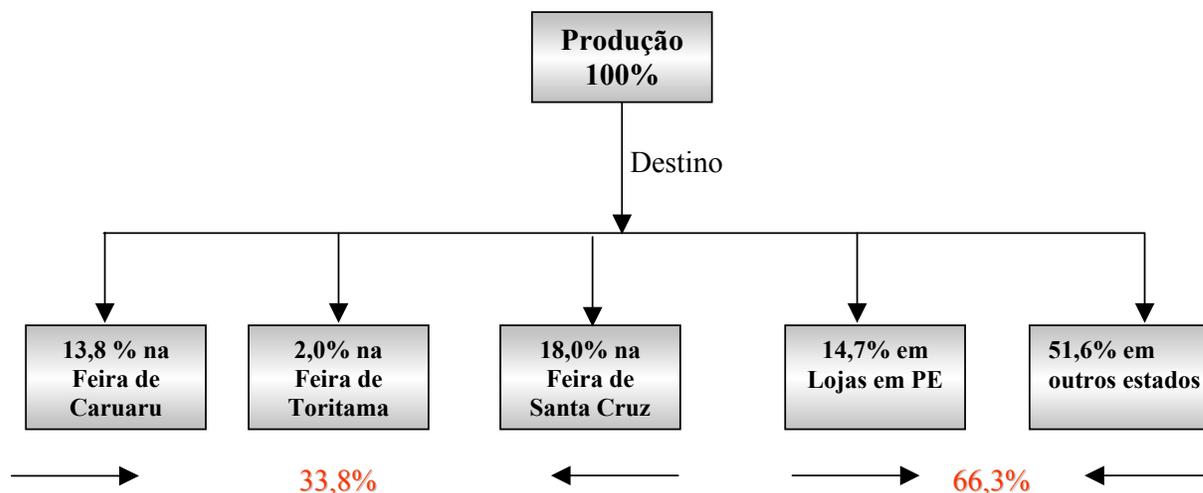


Diagrama 10: Destino da confecção produzida pelas empresas INFORMAIS de SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE

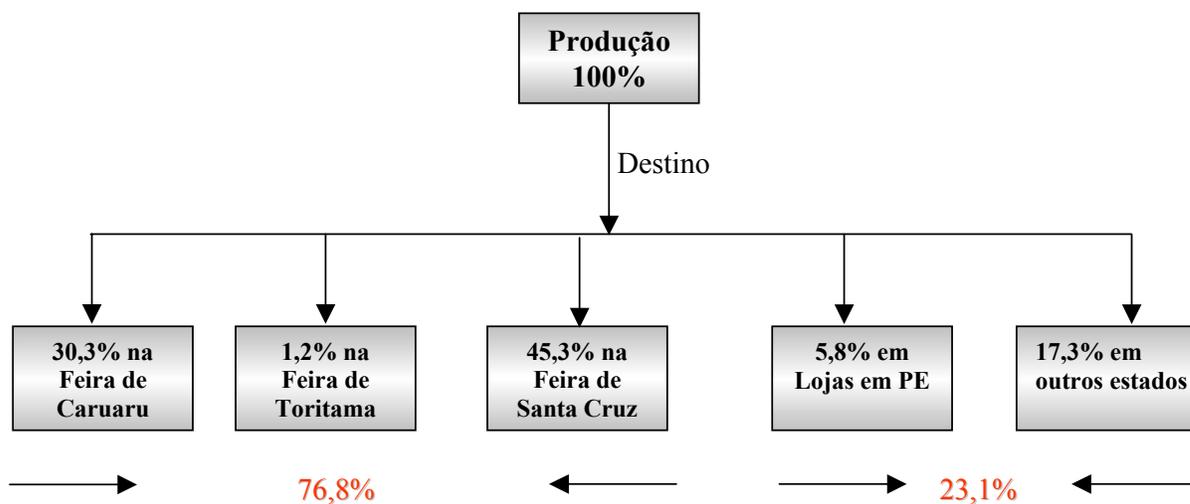


Diagrama 11: Origem da confecção Vendida na Feira de **SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE**

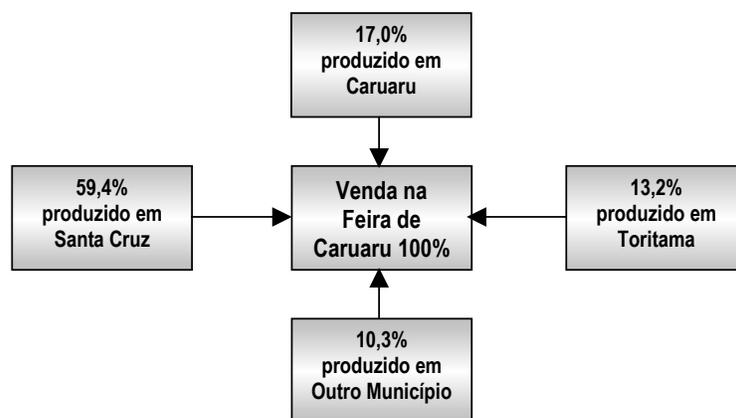
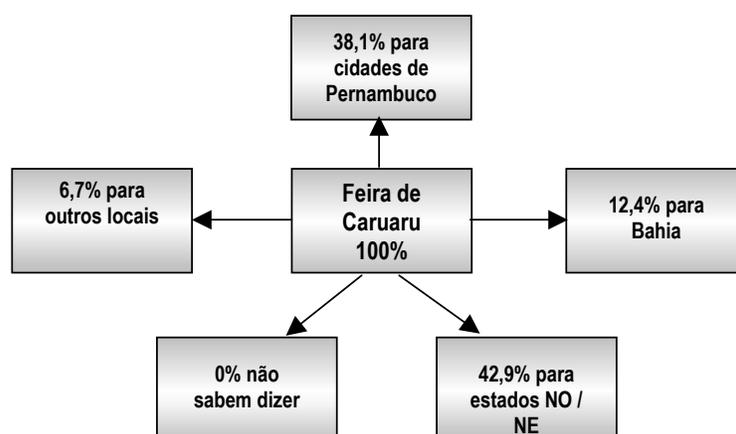


Diagrama 12: Destino da confecção Comercializada na Feira de **SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE**



Anexo 2: Formulários das Pesquisas de Campo

- Junto aos comerciantes das feiras da Sulanca
- Junto aos empresários

Caracterização dos Feirantes do Agreste n° _____

Local da feira: 1 () Toritama ; 2 () Santa Cruz; 3() Caruaru

- 1- Onde você mora? 1 __ Toritama ; 2 __ Santa Cruz;
3 __ Caruaru 4 __ outro _____
- 2- Este negócio é:
1 __ próprio; 2 __ de familiares; 3 __ outros
- 3- A maior parte das mercadorias que você vende foram produzidas onde?
1 __ Toritama ; 2 __ Santa Cruz; 3 __ Caruaru
4 __ outro _____
- 4- Os seus maiores clientes são de que região?
1 – do agreste-PE; 2 __ outras cidades PE; 3 __ outros municípios PE;
4 _____
- 5 -Você produz as mercadorias que vende?
1 __ todas; 2 __ algumas; 3 __ nenhuma
- 6 - Você compra direto da fábrica?
1 __ tudo; 2 __ algumas peças; 3 __ nada (compra de terceiros);
4 _____
- 7 - Quantas peças você vende por dia nesta feira? _____
- 8 - De que outras feiras você participa?
1 __ Toritama ; 2 __ Santa Cruz; 3 __ Caruaru
4 __ outras _____

Data: __ / __ / __

Projeto de Confecções do Agreste de Pernambuco

Caracterização Econômica do Pólo de Confecções
Formulário para entrevista com empresários.

Número: _____

A- Identificação

Empresa: _____

Endereço: _____

Município: _____

Nome do entrevistado: _____

Identificação do entrevistado: 1 () sócio/proprietário 2 () gerente 3 () outro

Sexo: 1 () mas 2 () fem

Idade: _____ anos

B- Aspectos da organização da empresa

1. A sua empresa é : 1 () formal 2 () informal
2. Como é gerenciada a sua empresa?
1 () Proprietário com Gerentes 3 () Só gerentes 5 () Outros, Indique
2 () Proprietário com familiares 4 () Só familiares 6 () só proprietário
3. Qual o salário médio e quantas pessoas trabalham na sua empresa?

Área	Pessoas	Salário Médio mensal		Premio unitário de produção ou percentual de comissão
		Fixo R\$	VariávelR\$	
Criação				
Produção				
Embalagem				
Expedição				
Manutenção				
Administração				
Vendas				
Total				
Vagas disponíveis atualmente				

4. Quantas pessoas da sua família trabalham na empresa? _____
Em quais áreas? _____
5. A sua empresa é uma facção? 1 () não 2 () Sim, Trabalha para quantas empresas? _____

7. Se é uma facção, trabalha em quais fases do processo?
a () risco/corte b () costura c () acabamento d () _____

8. Se não é uma facção, então facciona quais fases do processo?
a () risco/corte b () costura c () acabamento d () não facciona

C – Aspectos do processo de produção

9. Indique uma ou mais opções em que sua empresa usa a informática:

- Criação de produtos
- Controles da produção
- Controles de estoque
- Administração (pessoal, finanças, etc.)
- Comercialização
- Internet / home banking
- Não usa

10. Como é o processo de criação das peças produzidas na sua empresa?

- Cópia Criação própria Criação de estilista/design contratado
- Pesquisa em livros/revistas técnicas Pesquisa na Internet
- Outras, indique _____

11. A sua empresa tem marca(s) própria(s)?

- 1 sim e só produz para esta(s) marca(s) 2 sim e também produz para outras marcas 3 só produz para outras marcas 4 produz sem marca

12. As marcas próprias são registradas? 1 sim 2 não 3 não tem marca

13. Quantas máquinas sua empresa dispõe para produção de seus produtos?

_____ Costura - _____ Corte - _____ Outros.

14. Como é a jornada semanal de trabalho da sua empresa?

- a) Na produção: _____ horas semanais
- b) Na embalagem: _____ horas semanais
- c) Na expedição: _____ horas semanais
- d) Na manutenção: _____ horas semanais
- e) Na administração: _____ horas semanais

15. As tarefas da sua área de produção são organizadas

- 1 por célula 2 por processo 3 _____

16. Em geral, onde são efetuadas as compras de matérias primas e de equipamentos?

- a) **tecidos** : a1 direto na fábrica a2 distribuidores localizados no agreste/PE
a3 distribuidores de outras regiões _____
a4 _____
- b) **aviamentos**: b1 direto na fábrica b2 distribuidores localizados no agreste/PE
b3 nos distribuidores de outras regiões _____ b4 _____

- c) **equipamentos**: c1 direto na fábrica c2 distribuidores localizados no agreste/PE
c3 distribuidores de outras regiões
_____ c4 _____

17. Em geral qual a periodicidade das suas compras de matérias primas e de equipamentos?

a) **tecidos** : a1() semanal a2() quinzenal a3 () mensal a4 () _____

b) **aviamentos**:b1() semanal b2() quinzenal b3 () mensal b4 () _____

c) **equipamentos**:c1() anual c2() a cada ___ anos c3 () quando pode/precisa

18. Existe controle da qualidade do produto?

1() sim, em todo o processo 2 () sim, no produto final 3 () não existe controle

19. Você pensa que pode melhorar seu processo produtivo?

1. () não

2. () Sim. O que é preciso fazer?

D – Aspectos da comercialização

20. Percentualmente, como são distribuídas as suas vendas?

Varejo _____ (quanto à vista _____ + à prazo _____) = 100%

No atacado _____ (quanto à vista _____ + à prazo _____) =100%

Total = 100%

21. Como sua produção é vendida? (indique uma ou mais opções)

() por você mesmo, familiares ou pessoal próprio

() por revendedores

() em consignação

() por vendedores autônomos

() por representantes em outras praças

() diretamente a cadeias de lojas

() diretamente a lojas isoladas

() _____

22. Em termos percentuais como você distribui as vendas dos produtos que você produz?

1 _____ Feira de Caruaru

2 _____ Feira de Toritama

3 _____ Feira de Santa Cruz do Capibaribe

4 _____ Outras feiras em Pernambuco.

5 _____ Lojas próprias no seu município

6 _____ Lojas em outros municípios de PE, onde? _____

7 _____ em outros estados Onde _____

23. Como você qualifica o nível das equipes de vendas da sua empresa ?

() ruim 2 () razoável 3 () boa 4 () ótima 5 () não tem equipe de venda

24. Que praças fora do Pólo lhe parecem com maior potencial para vendas através de revendedores, representantes ou lojas?

25. Você acha que precisa de ajuda para identificar / explorar novos mercados?

1 () Não precisa

2 () Sim, Que tipo de ajuda?

E – Aspectos da Capacitação

26. Quantos funcionários da sua empresa já receberam treinamentos? _____

27. Você acha importante capacitar seus funcionários?

1() Não, porque? _____

2() Sim, em que assunto? _____

28. A sua empresa adota algum programa de treinamento para os seus trabalhadores?

1 () Sim, qual? _____

2 () Não

29. Você conhece?

Projeto de Confeções do Agreste () conhece () não conhece

Sindivest () conhece () não conhece

Sebrae () conhece () não conhece

Senai () conhece () não conhece

ITEP () conhece () não conhece

Ascap () conhece () não conhece

F – Aspectos de crédito

30. Nos últimos 2 anos a sua empresa solicitou algum empréstimo?

() Sim, a banco 2 () Sim , a terceiros 3 () Sim a bancos e a terceiros 4 () não

31. Como é obtido financiamento para compra de equipamentos e matérias primas?

a) **tecidos** : a1() não usa a2() compras parceladas a3 () bancos a4 ()

b) **aviamentos**:b1() não usa b2() compras parceladas b3 () bancos b4 ()

c) **equipamentos**:c1() não usa c2() compras parceladas c3 () bancos c4()

32. As linhas de crédito existentes atendem as necessidades?

1 () Sim 2 () não 3 () não sabe

G – Aspectos que explicam o crescimento/desenvolvimento do Pólo

33. Você concorda que o baixo preço das mercadorias produzidas na região é responsável pelo crescimento do pólo de confeções do Agreste?

1 () Sim 2 () não 3 () não sabe

34. Você concorda que a realização das feiras da “sulanca” na região é responsável pelo crescimento do pólo de confecções do Agreste?

1 () Sim 2 () não 3 () não sabe

35. O que você acha que fez ou está fazendo o Pólo crescer?

36. Você concorda que a falta de infra-estrutura das cidades está atrapalhando o desenvolvimento do pólo de confecções do Agreste?

1 () Sim 2 () não 3 () não sabe

37. Você concorda que a falta de incentivo do governo está atrapalhando o desenvolvimento do pólo de confecções do Agreste?

1 () Sim 2 () não 3 () não sabe

38. Você concorda que a falta de divulgação do produto para outros centros consumidores está atrapalhando o desenvolvimento do pólo de confecções do Agreste?

1 () Sim 2 () não 3 () não sabe

39. Que outros fatos estão atrapalhando o crescimento do Pólo?

H - Aspectos que caracterizam a produção da empresa

40. Qual o segmento em que atua?

- | | | |
|------------------------|--------------------|------------------------------|
| 1. [] Bebê | 5. [] Jeans | 09. [] Moda Praia |
| 2. [] Cama e Mesa | 6. [] Masculino | 10. [] Profissional |
| 3. [] Feminino | 7. [] Moda Jovem | 11. [] Roupas para Esportes |
| 4. [] Infante/Juvenil | 8. [] Moda Íntima | 12. [] Outros |

41. Quantas peças sua empresa produz mensalmente ?

- | | | |
|-------------------------|------------------------|------------------------|
| 1 [] 1 a 1.500 | 2 [] 1.500 a 5.000 | 3 [] 5.000 a 15.000 |
| 4 [] 15.000 a 30.000 | 5 [] 30.000 a 60.000 | 6 [] 60.000 a 100.000 |
| 7 [] 100.000 a 200.000 | 8 [] Acima de 200.000 | |

42. Qual é o faturamento mensal da sua empresa? (Valores em R\$)

- | | | |
|-----------------------------|--------------------------|---------------------------|
| 1 [] 1 a 15.000 | 2 [] 15.000 a 50.000 | 3 [] 50.000 a 150.000 |
| 4 [] 150.000 a 300.000 | 5 [] 300.000 a 600.000 | 6 [] 600.000 a 1.000.000 |
| 7 [] 1.000.000 a 2.000.000 | 8 [] Acima de 2.000.000 | |

Observações:

Data da entrevista: __/__/__

Entrevistador: _____

Revisor: _____